



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 122**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quinta-feira, 26 de janeiro de 2012**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Ávila e Cláudio Lopes (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Mark Marques)*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 08 minutos.*

Ao abrigo do artigo 71º do Regimento da ALRAA o **período de tratamento de assuntos políticos**, destinou-se única e exclusivamente à apresentação dos diversos votos que deram entrada na Mesa. A saber:

- **Voto de Congratulação** pelo “**25º Aniversário da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores**”, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A apresentação do voto coube ao Sr. **Deputado Cláudio Lopes**, seguindo-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Saudação** pelo **25º Aniversário da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação do voto feita pelo Sr. **Deputado José San-Bento**, o voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação – “Resultados da equitação açoriana”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O voto em apreço foi aprovado por unanimidade não sem antes ter usado da palavra os Srs. Deputados Luís Garcia, para fazer a apresentação do voto, e Lúcio Rodrigues (*PS*).

- **Voto de Congratulação pelo “125º Aniversário da Sociedade Filarmónica Estrela D’Alva”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação do voto feita pela Sra. Deputada Cecília Pavão (*PS*), proferiu uma intervenção o Sr. Deputado Rui Ramos (*PSD*), seguindo-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Saudação pelos 25 anos da Rádio Pico**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado novamente pelo Sr. Deputado Cláudio Lopes, o voto em apreço foi aprovado por unanimidade, após a intervenção do Sr. Deputado Hernâni Jorge (*PS*).

- **Voto de Congratulação: Ricardo Moura – campeão nacional de ralis em absoluto**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Feita a leitura do voto pelo Sr. Deputado João Teves, usou da palavra o Sr. Deputado Cláudio Almeida (*PSD*), passando-se posteriormente para a votação onde mais uma vez se registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo 25º Aniversário da Rádio Antena 9**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado novamente pelo Sr. Deputado Luís Garcia e após a intervenção da Sra. Deputada Alzira Silva (*PS*), o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto Saudação pelo 25º aniversário do Grupo Filarmónica Nossa Senhora da Mercês da Casa do Povo da Feteira**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Usaram da palavra sobre o mesmo os Srs. Deputados Nélia Nunes, a quem coube a apresentação do voto, e António Ventura (*PSD*).

O voto supracitado foi aprovado por unanimidade.

- **Voto Saudação pelo 25º Aniversário da Rádio Nova Cidade**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação do voto pelo Sr. Deputado António Pedro Costa, usou da palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado (*PS*), seguindo-se a votação onde mais uma vez se registou a aprovação por unanimidade por parte da Câmara.

- **Voto Saudação - Casa do Povo do Cabo da Praia**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Sobre o mesmo usaram da palavra os Srs. Deputados Francisco Valadão, para fazer a apresentação do voto, e Paulo Ribeiro (*PSD*).

Submetido à votação o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Saudação pelos 25 anos da Escola Secundária das Laranjeiras**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Mais uma vez, a apresentação do voto coube ao Sr. Deputado António Pedro Costa, passando-se para a votação onde registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelos 25 anos da Escola Secundária das Laranjeiras**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

O voto em apreço foi novamente aprovado por unanimidade após a sua apresentação feita pelo Sr. Deputado Carlos Mendonça (*PS*),

- **Voto de Louvor - “saúda o cineasta e realizador Gonçalo Tocha pelo êxito obtido pelo documentário corvino “É na Terra, não é na Lua”**, apresentado por um grupo de Deputados.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*) e foi aprovado por unanimidade, aquando da votação.

- **Voto de Saudação “pela passagem do quinquagésimo Aniversário da PAC – Política Agrícola Comum”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Sobre este voto usaram da palavra os Srs. Deputados Duarte Moreira, para fazer a apresentação, António Ventura (*PSD*) e Aníbal Pires (*PCP*).

Submetido à votação o voto foi aprovado por maioria.

- **Voto de Saudação pelo “125º Aniversário da Filarmónica União Sebastianense”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Feita a leitura do voto pelo Sr. Deputado António Parreira e após a intervenção do Sr. Deputado António Ventura (*PSD*), o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Protesto pela “atitude do Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa”** apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Participaram no debate os Srs. Deputados Aníbal Pires, Paulo Estêvão (*PPM*), José San-Bento (*PS*), Clélio Meneses (*PSD*), Artur Lima (*CDS/PP*) e Zuraída Soares (*BE*).

O voto foi rejeitado por maioria.

- **Voto de Protesto “contra a conduta da Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, divulgada através dum organismo público, que põe em causa a reserva de privacidade e o direito à livre expressão de opinião a que todos têm direito”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a apresentação do voto, feita pelo Sr. Deputado Pedro Gomes, usaram da palavra os Srs. Deputados Nélia Amaral (*PS*), Artur Lima (*CDS/PP*), Zuraída Soares (*BE*).

Para defesa da honra da bancada do Governo usou da palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

Submetido à votação, o voto foi rejeitado por maioria.

- **Voto de Protesto pelo “comportamento irresponsável e desrespeitador da nossa Autonomia”**, levado a cabo pelo Professor Doutor João Duque, ex-coordenador do Grupo de Trabalho para a definição do conceito e serviço público de comunicação social, apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

A leitura do voto coube à Sra. Deputada Zuraída Soares, usando posteriormente da palavra os Srs. Deputados Aníbal Pires (*PCP*), Hernâni Jorge (*PS*), Artur Lima (*CDS/PP*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Clélio Meneses (*PSD*).

O voto supracitado foi aprovado por maioria.

A Agenda da Reunião foi composta por duas iniciativas legislativas:

**1ª - Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 28/2011 – “educação para a saúde”;**

Apresentado o diploma pela Sra. Secretária Regional da Educação e Formação (*Cláudia Cardoso*), iniciou-se o debate que contou com a participação dos Srs.

Deputados Paulo Rosa (*CDS/PP*), Carlos Mendonça (*PS*), Francisco Álvares (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Aníbal Pires (*PCP*), Zuraida Soares (*BE*) e Berto Messias (*PS*).

Para defesa da honra usou da palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

Usou ainda da palavra a Sra. Deputado Nélia Amaral, para apresentação de uma proposta na especialidade.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS/PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Aníbal Pires (*PCP*), Carlos Mendonça (*PS*), Francisco Álvares (*PSD*) e Zuraida Soares (*BE*).

Ao abrigo do nº 3 do artigo 89º apresentou uma declaração de voto o Sr. Deputado Pedro Gomes (*PSD*).

**2ª - Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 32/2011 – “regime jurídico do sistema científico e tecnológico dos Açores”;**

A apresentação da proposta coube ao Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (*José Contente*), usando posteriormente da palavra os Srs. Deputados Mário Moniz (*BE*), Ricardo Ramalho (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*), Paulo Rosa (*CDS/PP*) e Aníbal Pires (*PCP*).

*(Os trabalhos terminaram às 19 horas e 26 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo, muito bom dia.

Vamos iniciar os nossos trabalhos com a chamada.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

**Partido Socialista (PS)**

**Alzira** Maria de Serpa e **Silva**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**  
**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**  
**Catarina** Paula Moniz **Furtado**  
**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**  
**Duarte** Manuel Braga **Moreira**  
**Francisco** Alberto Valadão **Vaz**  
**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**  
**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral  
**Hernâni** Hélio **Jorge**  
**Isabel** Maria Duarte de Almeida **Rodrigues**  
**João** Oliveira **Teves**  
**Joe** Valadão **Rego**  
**José** **Gabriel** **Eduardo**  
**José** Gaspar Rosa de **Lima**  
**José** Manuel Gregório de **Ávila**  
**José** de Sousa **Rego**  
**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa  
**Lizuarte** Manuel **Machado**  
**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**  
**Nélia** Maria Brito **Nunes**  
**Paula** Cristina Dias **Bettencourt**  
**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**  
**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**  
**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veios**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Aida** Maria Melo Amaral **Reis**  
**António** Augusto Batista Soares **Marinho**  
**António** Pedro Rebelo **Costa**  
**António** Lima Cardoso **Ventura**  
**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio José Gomes Lopes**

**Clélio Ribeiro Parreira Toste Meneses**

**Duarte Nuno d'Ávila Martins de Freitas**

**Francisco da Silva Álvares**

**Jorge Manuel de Almada Macedo**

**José Francisco Salvador Fernandes**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Mark Silveira Marques**

**Paulo Jorge Silva Ribeiro**

**Pedro António de Bettencourt Gomes**

**Rui Manuel Maciel Costa de Oliveira Ramos**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Abel Jorge Igrejas Moreira**

**Luís Virgílio de Sousa da Silveira**

**Paulo Jorge Santiago Gomes da Rosa**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**Mário Manuel de Castro Moniz**

**Zuraida Maria de Almeida Soares**

**Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)**

**Aníbal da Conceição Pires**

**Presidente:** Estão presentes 50 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Vamos entrar no PTAP. De acordo com o nosso Regimento vamos começar com os votos e são muitos.

Começo por dar a palavra ao Grupo Parlamentar do PS para apresentar um Voto de Congratulação relativo ao 25º Aniversário da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores.

Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

*(Pausa)*

Sr. Deputado José San-Bento algum problema?

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, um problema a nível das tecnologias.

**Presidente:** Então lê a seguir.

Temos um voto do mesmo teor apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, “25º Aniversário da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores”.

Às vezes é difícil começar, mas vamos chegar lá.

Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

*(O Deputado Cláudio Lopes foi substituído na Mesa pelo Deputado Mark Marques)*

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

25º Aniversário da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores

A obra realizada pelas Autarquias da Região Autónoma dos Açores, nos últimos 35 anos, deixou uma marca indelével de qualidade e do bem fazer, pelo poder mais próximo das populações.

O aproveitamento que as autarquias fizeram dos recursos colocados à sua disposição pelos diversos quadros comunitários de apoio desde 1986, provocando um salto qualitativo na qualidade de vida dos açorianos e no desenvolvimento dos nossos Concelhos e Freguesias, é merecedor de confiança das demais instituições democráticas de governo, empenhadas no impulso que é necessário continuar a dar ao desenvolvimento dos Açores.

Há vinte e cinco anos atrás, conscientes de que associando-se, os Municípios poderiam ganhar mais força e beneficiar das naturais sinergias que resultam da atuação conjunta e solidária dos poderes instituídos de forma democrática, nove dos atuais dezanove Municípios tiveram a lucidez política de constituir a AMRAA - associação de municípios da Região Autónoma dos Açores.

A AMRAA, pessoa coletiva de direito público, foi constituída em 19 de Dezembro de 1986 e fundada pelos seguintes Municípios: Câmara Municipal de Ponta Delgada, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Câmara Municipal da Ribeira Grande, Câmara Municipal da Povoação, Câmara Municipal da Lagoa, Câmara Municipal do Nordeste, Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa e Câmara Municipal de Vila do Porto.

Foram seus Presidentes: João Gago da Câmara (1986-1989); José Humberto Chaves (1990-1991); Luís Martins Mota (1991-1993); Renato Leal (1993-1994); Manuel Arruda (1994-2001); Berta Cabral (2002-2009) e João Ponte (desde 2009).

A AMRAA, hoje integrando os dezanove Municípios dos Açores, tem por fim a promoção, valorização e a realização dos interesses municipalistas. Tem como uma das funções mais importantes a representação dos Municípios, perante outros níveis de administração, em especial, perante os órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

Nesse domínio, emite pareceres sobre diplomas que interfiram com as competências municipais; lidera as negociações em matérias de interesse dos Municípios; promove a formação de recursos humanos dos Municípios, em parceria com entidades nacionais e estrangeiras; tem liderado candidaturas de

nível supramunicipal a fundos europeus, nomeadamente ao nível do INTERREG, do POS-CONHECIMENTO e do Fundo de Coesão; tem ainda desenvolvido a cooperação externa com administrações locais de outras regiões ultraperiféricas, integrando a Confederação de Municípios Ultraperiféricos.

Finalmente, a AMRAA tem também a atribuição da exploração do jogo instantâneo, cujas receitas se destinam ao seu próprio funcionamento, sendo os resultados distribuídos pelos Municípios associados e por estes investidos em projetos e ações de índole social, cultural e desportiva, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento local.

Nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o grupo parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove um voto de saudação pela passagem dos 25 anos de existência da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, sublinhando a sua importância na afirmação do Poder Local regional, um poder próximo das populações açorianas que muito tem contribuído para o desenvolvimento e progresso das nossas Terras.

Propõe ainda que do mesmo voto seja dado conhecimento ao Presidente da AMRAA e às dezanove Câmaras Municipais dos Açores.

Horta, sala de sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais:** Duarte Freitas, António Marinho, Clélio Meneses e Cláudio Lopes.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Creio não haver inscrições. Assim sendo vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Para um voto de idêntico objeto dou a palavra ao Sr. Deputado José San-Bento.

**Deputado José San-Bento (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **Voto de Congratulação**

### **25º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

A Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA) foi constituída a 19 de Dezembro de 1986 – completou, portanto, 25 anos – e integra os 19 municípios do Arquipélago. Tem por fim a promoção, representação, valorização e a realização dos interesses municipalistas.

Na fundação da AMRAA estiveram as Câmaras Municipais de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Ribeira Grande, Povoação, Lagoa, Nordeste, Vila Franca do Campo, Santa Cruz da Graciosa e Vila do Porto, tendo as restantes aderido posteriormente.

O seu primeiro Presidente foi João Gago da Câmara, então Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Indissociável dos seus primeiros meses, foi o lançamento do Jogo Instantâneo, o famoso Raspa, que saiu para as ruas a 4 de Maio de 1987, tendo sido aceite na Região com grande entusiasmo.

Uma das mais importantes missões da AMRAA é a representação dos Municípios Açorianos face a outros níveis de administração, sobretudo dos órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

Cabe-lhe a emissão de pareceres; a negociação em matérias de interesse camarário; a presença em diversos órgãos; a gestão de candidaturas a fundos europeus; o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento; e a modernização dos serviços autárquicos.

Num tempo de crise e austeridade, em que normalmente o estado central constrange os poderes autonómicos e locais, impõe-se afirmar sem margem para dúvidas ou hesitações o mérito do Poder Local e a grande importância do associativismo intermunicipal.

Nos Açores a AMRAA é um ator político imprescindível, reforça a legitimidade do Poder Local e concretiza o princípio de que os interesses

organizados têm mais força do que os interesses isoladamente considerados. Ou seja, deixa claro que a união faz a força.

É oportuno lembrar que a AMRAA representa o interesse de todas as Câmaras Municipais dos Açores. As suas posições e a sua voz não podem ser ignoradas em qualquer reforma que seja levada a cabo no Poder Local.

Se cada autarquia é fiel ao espírito do seu lugar, a associação dos 19 municípios ilhéus transporta a voz, os anseios e a identidade de todas as nossas comunidades locais.

Atualmente, o Presidente da AMRAA, o Eng.º. João Ponte, é membro do Conselho Diretivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), um cargo de forte simbolismo institucional e de grande importância política que prova o prestígio e a credibilidade que a AMRAA alcançou ao longo dos últimos vinte e cinco anos.

Pelo exposto, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe o seguinte Voto de Congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no período legislativo de Janeiro de 2012, congratula-se com o 25º aniversário da AMRAA e saúda os seus órgãos sociais, bem como a sua importante ação na defesa dos municípios e munícipes açorianos.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais,** Berto Messias, Francisco César, José Carlos San-Bento, Hernâni Jorge e Lúcio Rodrigues.

**Presidente:** Creio não haver inscrições. Assim sendo vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos para um voto de congratulação apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD que tem como título “Resultados da Equitação Açoriana”.

Sr. Deputado Luís Garcia tem a palavra.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **Voto de Congratulação**

### **RESULTADOS DA EQUITAÇÃO AÇORIANA**

Realizou-se no passado mês de Outubro no Centro Hípico do Campo Grande, em Lisboa, o Campeonato de Portugal de Dressage.

Os quatro jovens cavaleiros açorianos que representaram a Associação Regional de Desporto Equestre dos Açores naquele campeonato estiveram em plano de evidência com a conquista de dois primeiros lugares, um segundo e um terceiro.

No escalão de juniores, com seis participantes, a Viviana Rosa, da Associação Hípica Faialense, conquistou a medalha de ouro, sagrando-se campeã nacional de Dressage de 2011.

Em juvenis a medalha de ouro e o título de campeão nacional foi para o cavaleiro João Nogueira, da Associação Equestre Terceirense e a de bronze para o Diogo Quadrado, da Associação Hípica Faialense.

Nos iniciados, com quatro participantes, foi a Inês Escobar, que tal como o João Nogueira foi formada no Centro Equestre “O Ilhéu” da Ilha Terceira, a se distinguir com o segundo lugar, conquistando a medalha de prata.

Mas os cavaleiros açorianos voltaram a estar em destaque na Taça de Portugal de Dressage, que se realizou a 26 e 27 de Novembro, no Centro Hípico da Beloura. Desta prova vieram para os Açores mais dois títulos nacionais.

No escalão de cavalos de 4 anos, o mais disputado na edição de 2011, a Rita Serpa, da Associação Hípica Faialense, foi a vencedora.

No escalão de cavalos de sete anos foi o faialense Paulo Castro a trazer para os Açores a Taça de Portugal neste escalão.

Perante estes brilhantes resultados conseguidos pela equitação açoriana importa não só felicitar os cavaleiros que os conseguiram, mas também registar que eles são o corolário de um esforço de organização e de trabalho levado a cabo pela

Associação Regional de Desporto Equestre dos Açores e pelos seus Associados em diversas ilhas.

Assim e considerando que estes resultados em muito dignificam a equitação açoriana e os Açores, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pelos excelentes resultados conseguidos por estes jovens cavaleiros açorianos no Campeonato Nacional e Taça de Portugal de Dressage.

Mais se propõe que deste voto se dê conhecimento aos premiados, à Associação Regional de Desporto Equestre dos Açores, à Associação Hípica Faialense, à Associação Equestre Terceirense, ao Centro Hípico do Capelo e ao Centro Equestre “O Ilhéu”.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012.

**Os Deputados Regionais:** Duarte Freitas, Luís Garcia, Clélio Meneses, Jorge Costa Pereira, António Ventura e Paulo Ribeiro.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

(\*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Efetivamente a equitação açoriana tem mostrado e tem dado frutos do investimento que se fez na formação, nomeadamente no Faial. Os resultados assim o demonstram, quer com a participação nos campeonatos nacionais, quer recentemente com a participação no campeonato da Europa realizado na Dinamarca, onde teve uma dupla, um cavaleiro e um treinador, do Centro Hípico do Capelo.

Desta forma e tendo em conta a projeção que a equitação açoriana tem dado à Região Autónoma dos Açores, e os nossos cavaleiros, naturalmente que a bancada do Partido Socialista se associa a este voto.

**Presidente:** Creio não haver mais inscrições. Assim sendo vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos para um Voto de Congratulação do PS, 125 anos da Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva.

Sra. Deputada Cecília Pavão tem a palavra.

**Deputada Cecília Pavão (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### 125 ANOS DA SOCIEDADE FILARMÓNICA ESTRELA D'ALVA

A 2 de Fevereiro de 1887, iniciava a sua atividade a Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, na freguesia de Santa Cruz, concelho de Lagoa, ilha de São Miguel. Os ilustres irmãos lagoenses Manuel José Tavares Canário e o Padre João José Tavares foram fundador e regente da Filarmónica, o primeiro, e Presidente da Sociedade, o segundo.

O nome da Filarmónica remete para a sua padroeira – Nossa Senhora da Estrela – cujo hino foi da autoria do Padre João José Tavares. O concerto de estreia da Estrela D'Alva data de 1889. Aquando do seu 112º aniversário, em 1999, a Banda inaugurou a sua sede, mantendo-se em Santa Cruz, freguesia berço do concelho.

O rico e diversificado reportório que sempre caracterizou as atuações desta Filarmónica é marca indelével desde as peças produzidas por Manuel José Tavares Canário, ressaltando-se igualmente os contributos deixados por outros elementos da Direção e da Presidência.

Em 1957 a Estrela D'Alva obteve o primeiro lugar no Concurso Regional de Filarmónicas, prémio que lhe permitiu atuações fora de São Miguel: na Terceira, em 1958; no Continente em 1999 (concelhos de Penela e Cantanhede); nos Estados Unidos da América, em 2000 e na ilha do Pico em 2011.

Ao longo dos seus 125 anos de vida, a Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva desenvolveu a sua atividade com grande mérito e prestígio. Referência do concelho de Lagoa – a Estrela D'Alva é a sua mais antiga associação, cumpre o triângulo virtuoso que abrange a cultura, as festividades e o associativismo.

No campo cultural, a filarmónica constitui-se como processo de expressão das práticas da sua comunidade e da sua relação com o mundo. Reforça a sociabilidade e a visibilidade da freguesia no exterior, para além de perpetuar e expandir o seu património. Sublinhe-se que a Estrela D'Alva, através da sua Escola de Música, desempenha o importantíssimo papel do ensino musical, para além de assegurar o aperfeiçoamento artístico. Esta Sociedade tem cerca de cinquenta elementos, com idades compreendidas entre os dez e os quarenta e sete anos, uma Filarmónica jovem, portanto. As festas religiosas foram a razão do seu nascimento. A Banda Filarmónica era o único elemento musical da festa da Padroeira ou das coroações do Espírito Santo. Enquanto associação, a Filarmónica organiza-se em torno do objetivo de criar o belo, em forma de música. Promove a participação, a cidadania, as relações intergeracionais e a dialética entre o lazer, a família e a comunidade.

Pelo exposto, e nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de congratulação pelo 125º aniversário da Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, de Santa Cruz da Lagoa, e que dele seja dado conhecimento aos respetivos Órgãos Sociais.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais**, Berto Messias, Cecília Pavão, Ricardo Manuel Viveiros Cabral, Benilde Maria Soares Cordeiro Oliveira, Isabel Rodrigues e Carlos Mendonça.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Rui Ramos tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Ramos (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ao longo dos 125 anos de vida, a Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva desenvolveu a sua atividade com todo o mérito e prestígio.

É uma referência no concelho da Lagoa e, tal como foi dito no voto, é a sua mais antiga instituição.

A sua atividade é, pois, a expressão cultural do nosso povo. Representa a capacidade de juntar vontades em torno da expressão artística, da participação e da cidadania.

Naturalmente o Partido Social Democrata associa-se com todo o gosto a este voto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um Voto de Saudação do Grupo Parlamentar do PSD, relativo aos 25 Anos da Rádio Pico.

Sr. Deputado Cláudio Lopes tem a palavra.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### **25 ANOS DA RÁDIO PICO**

Pelas 15 horas do dia 1 de Janeiro de 1987, cumpria-se, na Madalena do Pico, um sonho de alguns picoenses apaixonados pelas comunicações radioelétricas: pela voz de Jorge Terra, a Rádio Pico colocava no ar a sua primeira emissão.

Este projeto foi liderado no início pelo entusiasta Manuel Cristiano, e teve desde a primeira hora o apoio incondicional da Câmara Municipal da Madalena, na época presidida por Manuel Pereira Furtado.

Em Abril do mesmo ano constituía-se a Cooperativa de Radiodifusão do Pico, CRL, visando a oficialização da Rádio, que durante dois anos funcionou como Rádio pirata.

Em Março de 1989, a Rádio Pico alcançava o seu estatuto de Rádio local oficial, com a frequência de 100.2 htz.

A Rádio Pico, ao longo destes 25 anos, sempre suportada por colaboradores que a ela se dedicaram por verdadeira carolice, foi ultrapassando diversas vicissitudes, nomeadamente ao nível das instalações e dos meios materiais e tecnológicos, diligenciando e fazendo bom aproveitamento de todos os apoios institucionais e particulares, até chegar aos dias de hoje e dispor de uma sede própria, devidamente apetrechada com meios tecnológicos e recursos humanos qualificados na área da comunicação social.

Hoje a Rádio Pico, através da emissão online chega a qualquer parte do Mundo, mas é especialmente ouvida nas ilhas do Grupo Central, através das frequências 100.2; 90.2 e 107.7 htz.

Durante um quarto de século a Rádio Pico tem cumprido e continua a cumprir uma importante função social, cultural, desportiva e até económica, na medida em que se afirma como uma Rádio comercial, não só na ilha do Pico como noutras ilhas dos Açores, onde tem audiências significativas.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o grupo parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove um voto de saudação pelos 25 anos da Rádio Pico, sublinhando o papel relevante na divulgação do Pico e dos Açores no Mundo e desejando uma existência duradoura e profícua, na senda do inestimável serviço público que presta.

Propõe ainda que do mesmo voto seja dado conhecimento à Direção da Rádio Pico e à Câmara Municipal da Madalena.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais:** Duarte Freitas, Cláudio Lopes, Mark Marques e Jorge Costa Pereira.

**Presidente:** Sr. Deputado Hernâni Jorge tem a palavra.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nos considerandos deste voto está praticamente tudo dito relativamente ao papel da Rádio Pico ao longo destes 25 anos, para a Ilha do Pico, para os Açores e para a comunidade açoriana e picarota fora da ilha em geral, mas neste momento gostaria de destacar alguns aspetos, designadamente o papel que Manuel Cristiano Simas teve no surgimento da rádio, o que é, aliás, referido no voto, com a rádio a iniciar a sua atividade nas instalações do Externato da Madalena, há época, propriedade da família do referido Manuel Cristiano Simas.

A Rádio Pico tem, ao longo deste tempo, tido um papel único no acompanhamento da atividade desportiva da ilha, contribuindo também para o desenvolvimento que o desporto tem conhecido na Ilha do Pico, designadamente na última década.

Mas não se ficou apenas pela atividade de rádio, tendo hoje uma intensa atividade, não só ao nível da emissão *online* e da página *web* que é referida no voto, mas também no domínio da produção audiovisual, dispondo de um canal em *videostreaming* que leva, e tem levado com enorme sucesso, os eventos sociais, culturais e desportivos da ilha a todos os cantos do mundo.

**Presidente:** Creio não haver mais inscrições. Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um Voto de Congratulação relativo a Ricardo Moura, campeão nacional em ralis em absoluto, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Sr. Deputado João Teves tem a palavra.

**Deputado João Teves (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

## Voto de Congratulação

Ricardo Moura

## Campeão Nacional de ralis em absoluto

O campeão Ricardo Moura nasceu na cidade de Ponta Delgada, no dia 4 de Fevereiro de 1979 e é licenciado em Estudos Europeus e Política Internacional pela Universidade dos Açores.

Começou muito cedo a praticar desportos variados, como o bodyboard, o motocross e os ralis, demonstrando uma grande aptidão por esta modalidade, com resultados brilhantes.

Foi jogador do Clube Desportivo do Santa Clara nas camadas de Infantis, Iniciados e Juvenis.

Na modalidade de BodyBoard, conta com várias participações no Campeonato Regional, Nacional e Europeu.

Ricardo Moura conta também com várias participações no Campeonato Regional de Motocross e Enduro.

O seu rico palmarés evidencia o seu estatuto de Campeão. Ainda jovem, foi campeão dos Açores de Ralis de 2 Rodas Motrizes em 2001 e 2003, é tetra campeão dos Açores de ralis, vencendo o campeonato em 2008, 2009, 2010 e 2011, é bicampeão de Portugal de ralis de Produção, alcançando os títulos em 2010 e 2011 e é atualmente o Campeão Nacional de ralis em absoluto.

Foi o primeiro piloto açoriano a vencer o campeonato de Portugal de ralis em absolutos, alcançando o patamar mais elevado do automobilismo português, com um título inédito de grande importância para o Desporto Açoriano.

O distinto condutor, Ricardo Moura, acompanhado pelo seu atual co-piloto Sancho Eiró, tem apresentado grande classe no seu Mitsubishi Lancer Evo IX, pelas estradas de Portugal, promovendo com brilhantismo a Região Autónoma dos Açores.

As suas vitórias e os seus momentos de consagração são motivo de satisfação para todos os açorianos e são merecedoras do apoio das várias instituições, porque, através da sua notoriedade, do seu brilhantismo e do seu

profissionalismo, exprime uma grande mais-valia para a promoção externa dos Açores.

No ano em que o Grupo Desportivo Comercial celebrou as suas Bodas de Ouro, o título de Campeão de Portugal de ralis em absoluto de Ricardo Moura, é o culminar, com um feito desportivo com significado relevante, as suas comemorações, escrevendo uma brilhante página de glória na história do automobilismo açoriano.

O Ricardo Moura e a sua equipa são excelentes exemplos na promoção do desporto e uma grande referência do Automobilismo nos Açores e em Portugal. Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprove este voto de congratulação pela conquista do Campeonato de Portugal de Ralis em absoluto, dando conhecimento, para além do próprio, ao Grupo Desportivo Comercial.

Disse.

Horta, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista:** Berto Messias, João Oliveira Teves, Carlos Mendonça, Lúcio Rodrigues e Ricardo Manuel Viveiros Cabral.

**Presidente:** Sr. Deputado Cláudio Almeida tem a palavra.

(\*) **Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Foi com muita honra que os açorianos viram, em Outubro passado, Ricardo Moura tornar-se campeão nacional de ralis em absoluto.

Já na última semana também foi a sua consagração na Gala dos Campeões do Continente.

É um jovem que esteve várias vezes ligado a várias modalidades desportivas, destacando-se, no passado, no *bodyboard* e nos desportos motorizados, nomeadamente no desporto automóvel.

Desta forma foi, de facto, o primeiro piloto açoriano de ralis a tornar-se campeão nacional. É assim que o PSD e o seu Grupo Parlamentar se associam a este voto, congratulando Ricardo Moura e toda a sua equipa.

**Presidente:** Creio não haver mais inscrições.

Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos a um Voto de Congratulação do PSD relativo ao 25º Aniversário da Rádio Antena 9.

Sr. Deputado Luís Garcia tem a palavra.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **25º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO ANTENA NOVE**

A Rádio local Antena Nove, da ilha do Faial, completou no passado mês de Dezembro 25 anos de vida.

A Antena Nove, Cooperativa de Responsabilidade, Limitada, foi fundada a 22 de Dezembro de 1986, como uma rádio generalista e com o Estatuto Editorial de Independente e teve como fundadores os seguintes cidadãos: António Maia, Emanuel Silva, Fernando Santos, José Lemos, Luís Filipe Armas, Luís Mesquita, Luís Salvador, Paulo Soares, Rui Gonçalves e Souto Gonçalves.

Atualmente é a única rádio local do Concelho da Horta, cuja cobertura está assegurada na totalidade por quatro emissores e é também ouvida nas restantes ilhas do Grupo Central e em todo o mundo através da internet.

A sua programação visa o entretenimento e a companhia, para além de uma componente informativa e publicitária. O esforço que faz na cobertura de diversos acontecimentos desportivos e de algumas festividades mais

emblemáticas e características do Concelho é merecedor de registo e de reconhecimento.

A Rádio Local Antena Nove tem também desempenhado um importante papel na informação à comunidade em situações de emergência ou de catástrofe prestando, neste domínio como em muitos outros, um verdadeiro serviço público, bem visível, por exemplo, aquando do sismo de 1998.

Para além dos conteúdos, a aposta, em termos de investimento, tem sido no melhoramento da rede de emissores e na criação de condições para a sua segurança e manutenção, com o propósito de manter uma cobertura integral, com qualidade, de todo o Concelho da Horta.

Cumprido esse desiderato, as preocupações dos responsáveis por esta rádio local viram-se agora para a necessidade de melhoramentos nos seus estúdios e serviços administrativos.

Considerada por muitos como a rádio do Faial e sendo hoje uma das Instituições mais acarinhadas pelos Faialenses, a Antena Nove é merecedora de uma homenagem extensiva aos seus fundadores, aos seus dirigentes e aos seus colaboradores que, nem sempre nas melhores condições de trabalho, têm conseguido prestar um serviço com regularidade e qualidade ao Faial e também às ilhas que lhe estão mais próximas.

Assim ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pelos vinte e cinco anos de vida da Rádio Antena Nove e pelo relevante serviço que presta ao Faial e aos Açores.

Mais se propõe que deste voto se dê conhecimento à Direção da Rádio Antena Nove e à Câmara e Assembleia Municipal da Horta.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012.

**Os Deputados Regionais:** Duarte Freitas, Luís Garcia, Jorge Alberto da Costa Pereira e Mark Silveira Marques.

**Presidente:** Sra. Deputada Alzira Silva tem a palavra.

(\*) **Deputada Alzira Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista associa-se a este voto sublinhando o papel relevante que as rádios locais têm no seu espectro radiofónico e, particularmente neste caso, o desempenho da Rádio Antena 9 na Ilha do Faial.

Não há nesta ilha quem não a ouça, quem não acompanhe a sua programação e quem não saiba as notícias através deste importante órgão de comunicação social.

Aos seus fundadores e aos que diariamente dão o seu esforço para manter este canal radiofónico em permanente diálogo com a comunidade endereçamos as nossas felicitações e prestamos aqui a nossa homenagem pelo seu trabalho e pelo significativo serviço que prestam ao Faial, ao Grupo Central e aos cidadãos que de longe a seguem.

Muito obrigada.

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um Voto de Saudação do PS relativo ao 25º Aniversário do Grupo Filarmónica de Nossa Senhora das Mercês, da Casa do Povo da Feteira.

Sra. Deputada Nélia Nunes tem a palavra.

**Deputada Nélia Nunes (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

25.º Aniversário do “Grupo Filarmónica da Nossa Senhora das Mercês da Casa do Povo da Feteira”

No passado dia 3 de Dezembro de 2011, o Grupo Filarmónico da Nossa Senhora das Mercês da Casa do Povo da Feteira comemorou um quarto de século de história, sendo uma das mais jovens filarmónicas da ilha Terceira.

Segundo os Estatutos, a sua Fundação aconteceu a 4 de Fevereiro de 1984, por intervenção direta da Junta de Freguesia daquela localidade, a qual, posteriormente integrou o Grupo Filarmónico na Casa do Povo, sendo Presidente da Junta de Freguesia da Feteira, o Senhor Francisco Rocha Pereira e Presidente da Casa do Povo, o Senhor Paulo Manuel Dinis Borges.

No entanto, a sua primeira atuação pública só se tornou realidade no dia 27 de Julho de 1986, coincidindo com a inauguração da reconstrução da Igreja Paroquial daquela freguesia.

Ultimamente têm vindo a comemorar os seus aniversários no mês de Dezembro, para assim celebrarem conjuntamente o aniversário e o Natal do músico.

Este Grupo Filarmónico inicialmente teve como Presidente, o Senhor Francisco Rocha Pereira, então, presidente da Junta de Freguesia daquela época. Os primeiros maestros foram os senhores Fernando Ávila e Durval Festas, e o primeiro professor da Escola de Música o senhor José Rocha Toste.

O Grupo Filarmónico da Feteira, para além de desfiles, de tocatas e de concertos realizados na ilha, já realizou diversas digressões, designadamente, em 1990 na época carnavalesca, acompanhando então, a Toronto no Canadá, a Dança de Carnaval “Frei Luís de Sousa”.

Em 1993, viajaram novamente até ao Canadá, desta feita, a Montreal, onde foram convidados de honra para participar nas Festas de Hochelage, em louvor do Divino Espírito Santo.

Nesse mesmo ano também participaram na Festa do Emigrante, nas Lajes das Flores assim como nas Festas de São Mateus da Praia da Graciosa.

Atualmente, a Associação é Presidida pelo Senhor Paulo Rocha. O Grupo filarmónico é constituído por 31 elementos, sendo Maestro o senhor Márcio Coelho.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação do seguinte voto de Saudação:

“A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no período legislativo de Janeiro de 2012, saúda o Grupo Filarmónico da Nossa Senhora das Mercês da Casa do Povo da Feteira pelo seu 25.º Aniversário”.

Do presente voto de Saudação seja dado conhecimento à Direção do Grupo Filarmónico, aos músicos e maestro, bem como ao Presidente da Casa do Povo e ao Presidente da Junta de Freguesia da Feteira.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais:** Berto Messias, Nélia Nunes, António Toste, José Gaspar Lima e Francisco Valadão Vaz.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD também vai associar-se a este voto, reconhecendo a vertente social e cultural desta filarmónica e, acima de tudo, reconhecendo a dinâmica sobre os jovens, ou seja, há uma agregação forte de jovens nessa filarmónica o que vem trazer uma saudável ocupação dos jovens na sociedade.

É esse contributo para a cidadania que queremos aqui relevar e dar essa importância.

Sendo assim, esta associação continua a ser um valor nesta freguesia.

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos a um Voto de Saudação do PSD relativo ao 25º Aniversário da Rádio Nova Cidade.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Pedro Costa.

**Deputado António Pedro Costa (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **Voto de Saudação**

Assunto: 25º aniversário da Rádio Nova Cidade

A Rádio Nova Cidade comemorou no passado mês de Dezembro 25 anos de atividade ininterrupta.

Fundada através da Cooperativa Ecos do Norte em 1986, aquela rádio constitui uma companhia diária de muitos ouvintes, destacando-se o entretenimento, a informação, a formação de opinião imprimido uma atuação essencial no nosso dia-a-dia que é informar os cidadãos, com a devida liberdade e o pluralismo que lhe é reconhecida.

A Rádio Nova Cidade tem sido de uma grande importância social para o Concelho da Ribeira Grande em particular, trazendo benefícios para comunidade e facilitando a comunicação entre as pessoas, num dinamismo de liberdade e exercício pleno de cidadania.

Com sede na cidade da Ribeira Grande desde a sua fundação e vulgarmente conhecida como a rádio da Ribeira Grande, a sua atividade constitui uma verdadeira voz dos ribeiragrandenses, projetando o nome da cidade e do concelho no mundo da radiodifusão, sobretudo junto dos muitos emigrantes açorianos na diáspora.

Em fase de reestruturação com programas inovadores, conseguindo assim ir ao encontro de nichos específicos de ouvintes mais exigentes e privilegiando a emissão de programas de qualidade, tem vindo a criar dinâmicas tendentes a ampliar audiências, num reforço da qualidade dos conteúdos programáticos.

Propiciando o debate de temas de interesse público, a Radio Nova Cidade mostra a importância da participação democrática da sociedade ribeiragrandense no âmbito de iniciativas locais e regionais e que têm contribuído para o desenvolvimento, afirmação e promoção do concelho.

Por isso, a importância e a afirmação da Radio Nova Cidade são larga e publicamente reconhecidas, sempre fiel à sua função elementar de divulgação e promoção do concelho da Ribeira Grande.

Assim sendo, ao abrigo das disposições legais e regimentais, os deputados do Grupo Parlamentar do PSD propõem a esta Assembleia Legislativa a atribuição um voto de saudação, pela comemoração do 25º aniversário da Radio Nova Cidade. Mais propõem que seja dado conhecimento do teor deste voto aos seus responsáveis.

Horta e Sala das Sessões, 23 de janeiro de 2012

**O Deputados:** Duarte Freitas, António Pedro Costa e Jorge Macedo.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Catarina Furtado tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Furtado (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PS associa-se a este voto sem deixar de dirigir um reconhecido cumprimento aos responsáveis pela fundação desta rádio que, na sua maioria, na altura em 86, era um grupo de jovens da Ribeira Grande que eram entusiastas da música e das técnicas comunicacionais.

Integrados na referida Cooperativa Ecos do Norte fundaram a atual Rádio Nova Cidade, uma das pioneiras, como aqui se viu hoje pelos votos a várias rádios, das rádios locais da Região.

A Rádio Nova Cidade tem tido um papel de agregação do concelho da Ribeira Grande, promovendo a coesão da população de um dos maiores concelhos dos Açores, através da divulgação de notícias e de eventos que são específicos deste concelho da Ilha Norte de São Miguel.

Tem sabido acompanhar a reestruturação e a remodelação das tecnologias e através da sua modernização marca presença também na internet, quer com um *site* que, para além da sua imagem apelativa também não descarta os seus conteúdos, quer através da sua emissão *on-line*.

Constitui, sem dúvida, uma instituição pública reconhecida na Ribeira Grande e acarinhada por todos.

Por isso votamos favoravelmente este voto aqui apresentado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se um Voto de Saudação do PS relativo à Casa do Povo do Cabo da Praia.

Sr. Deputado Francisco Valadão Vaz tem a palavra.

**Deputado Francisco Valadão (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

No dia 1 de Dezembro de 2011, a Casa do Povo do Cabo da Praia, concelho da Praia da Vitória, comemorou 25 anos da inauguração das instalações da sua sede social.

Um momento para fazer memória e compreender a singularidade de tal acontecimento num tempo e numa localidade considerada periférica, tal como o próprio nome indica.

Um momento para valorizar a entrega pessoal de tantas mulheres e homens que, no recôndito das suas ações diárias e rotineiras, exercem a generosa atividade do voluntariado em prol das suas comunidades e do bem comum, no contexto da celebração do Ano Europeu do Voluntariado que acabamos de comemorar.

Na época, a freguesia do Cabo da Praia era pujante em atividades culturais, formativas, recreativas e desportivas, mas desprovida de espaços próprios para o exercício de tais atividades.

A construção de um espaço que aglomerasse todo este fervilhar de uma intensa vida comunitária era, para além de um anseio daquela população, uma necessidade para o serviço de bens tão fundamentais ao ser humano e que hoje parecem estar em causa, como facilmente se pode compreender pelo debate público e pela insensibilidade de políticas devotamente dedicadas a princípios economicistas.

O empreendimento foi assumido pela direção da Casa do Povo, constituída então pelos senhores Manuel David Martins da Costa, Francisco José Mendes da Silva Silveira, João Idário Borba Paim e António Domingos Ferreira Leonardo, que desempenharam um papel verdadeiramente preponderante e significativo.

Espaço convergente, o edifício da Casa do Povo passou a ser referência quotidiana da vida dos seus habitantes e de muitos trabalhadores que se ocuparam da construção do porto da Praia da Vitória e que ali contaram com o acolhimento peculiar e o apoio específico dos habitantes do Cabo da Praia.

Foi e continua a ser polo aglutinador e dinamizador das diferentes e diversas atividades dispersas pela freguesia, quer do ponto de vista cultural, desportivo e formativo, tais como a escola de música, a escola de violão, o futsal, o hóquei, a patinagem, a festa do Carnaval, e de serviços referenciados à cozinha, tais como almoços, jantares, bodas de casamento, e de apoio a muitos grupos que ali encontraram e encontram ainda hoje um espaço de guarida, quer aquando da sua visita a esta ilha, quer aquando da passagem de barco para outras ilhas.

Mais do que um espaço identitário de uma instituição, o edificio da Casa do Povo do Cabo da Praia foi, na sua génese, definidor de uma comunidade que procurou perseguir os objetivos do serviço ao bem comum. Durante muitos anos aquele edifício, para além de ser a sede da Casa do Povo, foi concomitantemente sede da Junta de Freguesia, sede da cooperativa local e espaço de convívio permanente.

Aida hoje, continua a ser um espaço acolhedor e empreendedor de iniciativas dinamizadoras.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Saudação pelos 25 anos da inauguração das instalações da Casa do Povo do Cabo da Praia, pelo alto significado que trouxe à qualidade de vida social da sua população, extensivo, também, a todos quantos se envolveram na edificação e na construção contínua de tão nobre espaço.

Horta, 26 de Janeiro de 2012.

**Os Deputados Regionais:** Berto Messias, Francisco Valadão Vaz, António Toste, José Gaspar Nunes e Nélia Amaral.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Ribeiro tem a palavra.

**(\*) Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O voto que agora está em discussão é o exemplo claro de quanto a aposta numa política social de proximidade e a pensar no futuro pode fazer por uma comunidade.

A freguesia do Cabo da Praia, agora uma das mais pequenas da Ilha Terceira, faz da sua Casa do Povo o seu polo dinamizador projetando a freguesia do Cabo da Praia para a ilha, para a Região e para as nossas comunidades espalhadas por todo o mundo, não havendo terceirense que não conheça a sua atividade e a dinâmica das pessoas que ali vivem.

Por esta razão o Grupo Parlamentar do PSD associa-se a este Voto de Saudação votando-o favoravelmente.

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao voto seguinte: Voto de Saudação, do PSD, 25 anos da Escola Secundária das Laranjeiras.

Sr. Deputado António Pedro Costa tem a palavra.

**Deputado António Pedro Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

Assunto: 25 anos da Escola Secundária das Laranjeiras.

A Escola Secundária das Laranjeiras comemorou, no passado dia 17 de Dezembro, 25 anos da sua inauguração, a trabalhar em prol da comunidade educativa e da sociedade em geral, apostando numa educação de qualidade, pois é considerada uma escola que sempre foi referência em diversas áreas do saber e na diversificação da sua oferta formativa.

Há 25 anos, a Escola Secundária das Laranjeiras era uma escola modelo, quer em termos arquitetónicos, quer em termos de oferta formativa. Foi aquela escola que serviu de modelo para outras que foram depois sendo construídas na região, e então considerada um luxo no meio do Atlântico

A envolvência da comunidade educativa nas celebrações das bodas de prata da Escola das Laranjeiras foi a prova da dedicação dos alunos, docentes e funcionários à causa da educação e mostrou o grau de excelência que aquela Escola Secundária tem conseguido atingir, desde a sua inauguração, na missão de inculcar nos alunos valores e princípios que os estimule e os prepare para a vida ativa.

A Escola Secundária das Laranjeiras já entregou prémios de excelência a 300 alunas e a 197 alunos, pois os seus corpos diretivos consideram que a criação daqueles galardões, assim como os Prémios de Honra, constituem um incentivo para que os alunos prossigam os estudos e alcancem um futuro melhor.

Comemoradas que estão as suas bodas de prata, a Escola Secundária das Laranjeiras enfrenta, como a sociedade em geral, neste início do século XXI, novas responsabilidades e desafios cruciais, em que a educação, como tarefa coletiva que é, deve envolver professores, alunos e pais e encarregados de educação, pois só assim se consegue trilhar o caminho para um futuro mais promissor.

Foi neste sentido que se celebraram as comemorações dos 25 anos daquela escola secundária com diversas atividades sob os lemas: “Conhecimento é poder” e “Desfazer nós, criar laços”, ações em que a Escola Secundária das Laranjeiras tem tido, neste quarto de século de existência, como grande preocupação, tendo em vista o sucesso dos seus alunos e tem trabalhado para

que os mesmos possam fazer uma caminhada de progresso, transmitindo-lhes as mais-valias da educação.

25 anos depois, aquela escola, mais do que estar preocupada com o edifício físico, tem-se preocupado com o edifício humano, pois a educação é uma mais-valia que importa continuar a investir, tendo em vista o desenvolvimento humano das pessoas, em que o percurso académico é uma maior garantia de um futuro melhor.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD apresenta um voto de saudação pela celebração dos 25 anos que, ao longo de todos estes anos, vêm concretizando um intenso trabalho em prol da comunidade educativa e da sociedade em geral, numa aposta numa educação de qualidade.

Mais propõe que esta iniciativa seja dada conhecimento à Direção, corpo docente e discente e funcionários da Escola Secundária das Laranjeiras.

Horta e Sala das Sessões, 26 Janeiro de 2012.

**Os Deputados:** Duarte Freitas, António Pedro Costa e Jorge Macedo.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Não havendo inscrições vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se um Voto de Congratulação, com o mesmo objecto, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Sr. Deputado Carlos Mendonça tem a palavra.

**Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

Escola Secundária das Laranjeiras

25º Aniversário

Segundo Ralph Emerson, “o que é ensinado em escolas e universidades não representa educação, mas meios para obtê-la”. Pois é exatamente isso que a Escola Secundária das Laranjeiras tem conseguido fazer com sucesso nestes últimos 25 anos.

A Escola Secundária das Laranjeiras, criada pelo Decreto Regulamentar Regional nº6-A/86/A, de 31 de março, oficialmente inaugurada a 17 de dezembro de 1986, com uma comissão instaladora composta pelo professor Dr. Carlos Manuel Silva Medeiros como Presidente, acompanhado pela Dra. Maria de Sousa Leonor Bastos Rego Costa como Vice-Presidente, Dr. José Joaquim Ferreira Machado como Secretário, e Dra. Gabriela de Jesus Costa Martins Moniz como Vogal.

Escola modelo de então quer em termos arquitetónicos, quer em termos de oferta formativa. Foi a escola que serviu de modelo para outras escolas construídas na região no futuro,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Faziam-se obras discretas!

**O Orador:** ... com recreios interiores, pavilhão desportivo com ótimas condições e uma piscina que, na altura, era uma referência para todo o meio educativo.

A escola começou com áreas formativas bem definidas e inovadoras, como o curso de agropecuária, informática e de educação física e desporto. E aquilo que definiu inicialmente a Escola Secundárias das Laranjeiras como inovadora, com o passar do tempo foi se diluindo, uma vez que as outras escolas seguiram as ideias inovadoras da Escola das Laranjeiras, melhorando assim os seus estabelecimentos educacionais.

Em 1993/94, leciona-se, pela primeira vez, os agrupamentos de prosseguimento de estudos com as seguintes dominantes: Científica e Natural; Económica e Social; Humanidades e os Cursos Tecnológicos de Desporto e de Informática.

No ano 2003/2004, inicia-se os cursos do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ), na área de cozinha, horticultura, informática e serviço de

mesa, constituindo uma mais-valia para a educação da juventude açoriana. Nunca esquecendo o serviço aos jovens com necessidades especiais.

Já passaram pela Escola, ao longo destes 25 anos, mais de 8 mil alunos oriundos de toda a região. Muitos têm-se distinguido com os seus conhecimentos na comunidade regional, nacional e internacional. Escola que serviu e ainda serve de segundo lar para muitos jovens, onde partilham alegrias, tristezas, sucessos, conquistas e derrotas pessoais e os sonhos de um futuro melhor.

Em 2000, a Escola Secundária das Laranjeiras foi galardoada com o prémio de excelência da OCDE, pela forma inovadora e eficaz como gere as suas infraestruturas e pela elegância das suas instalações.

Com o lema da Escola “Programando o Futuro”, e atualmente com um conselho executivo presidido pelo Dr. Segismundo Guilherme Cabral Martins, que, em conjunto com todos os seus docentes e funcionários, proporcionam um enriquecimento da formação educativa e social de excelência aos seus alunos, disponibilizando habilidades e competências para o desenvolvimento do espírito de responsabilidade, profissionalismo, liberdade e solidariedade, criando assim, alicerces sólidos para o futuro dos seus alunos, dignificando assim os serviços da Educação na Região Autónoma dos Açores.

O lema das comemorações dos 25 anos, “Conhecimento é poder” e “desfazer nós, criar laços” com o objetivo de reforçar ainda mais a empatia entre os docentes e alunos, transmitindo-lhes as vantagens e o poder da educação no ser humano. Nunca esquecendo a importância do envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na formação dos alunos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no dia 26 de Janeiro de 2012, aprove um Voto de Congratulação à Escola Secundária das Laranjeiras pelos seus 25 anos de atividade educativa de enorme sucesso, saudando os seus alunos, docentes, assessores técnico-pedagógicos e conselho executivo pelo trabalho exercido nas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação com o objetivo de

fomentar uma cultura de inovação na comunidade escolar Regional, ao longo destes anos em prol de preparar as crianças e jovens açorianos em Homens melhores.

Mais delibera que o presente voto seja comunicado à Escola Secundária das Laranjeiras, ao seu Conselho Executivo e sua Presidente da Comissão Organizadora das comemorações dos 25 anos da escola.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais do Partido Socialista,** Berto Messias, Carlos Mendonça, Isabel Rodrigues, Benilde Oliveira, Ricardo Manuel Viveiros Cabral.

**Deputados Berto Messias e Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se um Voto de Louvor, apresentado por um conjunto de Deputados.

Para apresentar o voto dou a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Louvor**

Gonçalo Tocha, nascido em Lisboa em 1979, é cineasta e músico, sócio e membro da direcção do ABC - CineClube Lisboa, onde desempenhou atividades de programação e produção de ciclos de cinema. Realizou ainda diversos videoclips para a banda portuguesa “Deolinda”.

Criou e fundou, em 1999, o Núcleo de Cinema e Vídeo da Associação de Estudantes da Faculdade Letras de Lisboa, onde foi responsável pela programação/realização durante 6 anos.

A sua primeira longa-metragem, "Balaou", filme em homenagem à sua mãe, rodado na ilha de São Miguel, foi vencedor do Melhor Filme Português e Melhor Fotografia em Filme Português no Indielisboa 2007. "Balaou" teve um bom circuito de festivais internacionais, passando em Viena, Buenos Aires, Belo Horizonte, Nova Zelândia e muitos outros locais do planeta. Para além disso foi considerado, por alguma imprensa especializada, um dos 20 melhores filmes europeus não estreados nos EUA, no ano de 2007. "Balaou" foi ainda exibido na RTP2, RTP Internacional e no canal franco-alemão ARTE.

A sua segunda longa-metragem "É na Terra, não é na Lua", um longo documentário de 3 horas rodado na íntegra na Ilha do Corvo, foi filmada a um ritmo vertiginoso durante 2 anos e, segundo Gonçalo Tocha, autoproduziu-se entre chegadas, partidas e regressos. O documentário "É na Terra, não é na Lua" desenvolve-se como um diário de bordo de um navio e acaba como uma colcha de retalhos de descobertas e experiências que seguem a vida contemporânea de uma civilização isolada no meio do oceano.

Teve estreia mundial no prestigiado Festival de Locarno 2011, onde obteve uma Menção Especial do júri. Em Outubro 2011 obteve o prémio máximo para melhor filme na competição internacional do festival Doclisboa. O filme foi ainda seleccionado para mais de 8 festivais internacionais, entre os quais o Festival Internacional de Documentários de Copenhaga, o Festival Internacional de Filmes de Vancouver, o Festival Internacional de Filmes de Valdivia e o Festival Internacional de Filmes de Viena.

Este documentário está a obter um grande reconhecimento nacional e internacional, contribuindo, assim, para uma prestigante divulgação da Região Autónoma dos Açores, em particular da ilha do Corvo.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados propõem o seguinte Voto de Louvor:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no período Legislativo de Janeiro de 2012, saúda o cineasta e realizador Gonçalo Tocha pelo êxito obtido pelo documentário corvino "É na Terra, não é na Lua".

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais:** Paulo Estêvão, Aníbal Pires, Zuraida Soares, Luís Silveira e Duarte Freitas.

**Presidente:** Creio não haver inscrições.

Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se um Voto de Saudação do Partido Socialista relativo ao 50º Aniversário da PAC.

Tem a palavra o Sr. Deputado Duarte Moreira.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### ***QUINQUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA PAC – POLITICA AGRÍCOLA COMUM***

A PAC – Política Agrícola Comum, comemora 50 anos desde a sua implementação.

A 14 de Janeiro de 1962, era criada, oficialmente, aquela que foi a primeira, senão mesma a única e verdadeira, política comum da, então, CEE (comunidade económica europeia), como previsto no Tratado de Roma de 1957.

Criada na década de 50, por seis estados europeus, acabados de sair de um conflito bélico sem precedentes no velho continente, a CEE, pretendia fazer face à vaga de fome e de escassez de alimentos por que passava toda a Europa, através do aumento da produção agrícola e da sua eficiência, tornando-se fundamental para tal, a concentração das explorações existentes, designadamente em três áreas fundamentais: as culturas arvenses, a carne e o leite de bovino, como base da alimentação humana.

Para além deste objetivo estratégico para uma Europa em crise alimentar, pretendia-se, ainda, assegurar o abastecimento regular de géneros alimentícios, manter o equilíbrio entre o campo e a cidade, valorizar os recursos naturais e preservar o ambiente, garantir aos agricultores um rendimento em conformidade com os seus desempenhos e assegurar a disponibilidade de produtos agrícolas aos consumidores a preços acessíveis.

Há 50 anos, a principal prioridade política agrícola da Europa, era produzir alimentos suficientes para a sua população. Para o efeito, foram utilizados instrumentos como os subsídios à produção e à compra de excedentes.

Durante esse tempo, os objetivos basilares foram cumpridos, mas também surgiram problemas, nomeadamente de excedentes.

Em 1992 a PAC foi sujeita a uma revisão profunda, conhecida como a reforma de MacSharry, que de forma sucinta, se pode dizer que substituiu a intervenção no mercado por esquemas de pagamento direto dos agricultores, compensando estes por perdas de rendimento.

No ano de 2003 houve uma nova reforma da PAC, esta intercalar, cujo principal objetivo foi o de desligar os pagamentos diretos da produção. Objetivo a que os Açores não aderiram.

Hoje, o principal objetivo desta política é permitir que os produtores de alimentos, possam produzi-los de forma segura, com qualidade e em quantidade para os consumidores europeus, contribuindo assim para o desenvolvimento económico das zonas rurais, no restrito respeito pelas normas em matéria de proteção do ambiente e de bem-estar animal.

As várias reformas a que a PAC foi sujeita, promoveram a inovação nas práticas agrícolas e de transformação de produtos, que aumentaram a sua produtividade.

Porque em todos os países desenvolvidos existem políticas específicas de apoio ao sector agrícola, como por exemplo os Estados Unidos da América ou o Canadá, entre outros, também a PAC complementa as receitas dos agricultores, de forma justa, diga-se, com ajudas diretas que lhes asseguram um nível de vida

digno, em troca do cumprimento de determinadas normas ambientais e de bem-estar animal.

A nível Nacional, fruto de um desajustamento entre o objetivo da PAC, de diminuição de excedentes, que contrastava com a necessidade do país, de aumento da sua produção interna, o sector agrícola teve dificuldades acrescidas, de que ainda hoje se sentem os efeitos.

Numa economia ultraperiférica e com especificidades próprias como a dos Açores, a PAC, através dos fundos disponíveis, assentes em dois pilares, provenientes dos fundos FEAGA (Fundo Europeu de Garantia Agrícola) e FEADER (Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural), tiveram e continuam a ter uma importância decisiva nas políticas levadas a cabo pelos Governos da Região.

Encontramo-nos agora numa fase decisiva de revisão da PAC para o próximo período 2013-2020, e sendo certo que a PAC trouxe aspetos positivos para o desenvolvimento da nossa agricultura, também não é menos certo de que se torna necessário que esta tenha em consideração aspetos fundamentais para o sector agro-pecuário Regional, entre os quais se destaca o sistema de quotas leiteiras, cujos efeitos do eventual desmantelamento terá de ser tido em consideração na atual revisão, de forma a salvaguardar os interesses de uma região que tem no leite e laticínios o seu principal sector económico, com uma importância social transversal a toda a sociedade das nossas ilhas.

Necessitamos de uma PAC forte, com uma política verdadeiramente comum, flexível, assente nos seus dois pilares, com ajudas ligadas à produção, e **consciente** das especificidades das suas regiões ultraperiféricas como os Açores.

Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, nos termos Regimentais e Estatutários aplicáveis, propõem à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, o seguinte:

A aprovação de um Voto de Saudação pela passagem do quinquagésimo Aniversário da PAC – Política Agrícola Comum, e do que esta representou e representa para a Região e para os seus agricultores, e que desse voto seja dado

conhecimento ao Parlamento Europeu, Conselho Europeu, Comissão Europeia, Governo da República e Governo Regional dos Açores, bem como à Federação Agrícola dos Açores.

Sala das Sessões, Horta, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais do Partido Socialista:** Berto Messias, Duarte Moreira, João Oliveira Teves, António Toste e José de Sousa Rego.

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

**(\*) Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Obviamente que a PAC – Política Agrícola Comum, está associada à fundação desta união dos países europeus. É o nosso principal pilar de sustentação e é a nossa política mais comum.

Todavia, apresenta alguns perigos.

No nosso entender o atual caminho é de renacionalização, é um caminho de excessiva liberalização e, acima de tudo, não deve perder de vista a principal função da PAC, que é produzir alimentos, evitando que as negociações multilaterais e bilaterais possam substituir esta função doméstica que existe no seio da União Europeia.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Queremos que a PAC, para o futuro, seja solidária e equitativa, de reconhecimento e protecionismo das especificidades, que aceite a diferenciação alimentar e que seja essa mesma diferenciação alimentar o seu principal trunfo, que valorize a dimensão europeia, ou seja, que a PAC seja um espaço de valores, de sustentabilidade nas próximas gerações futuras e que tenha uma vertente humana, que não perca de vista a multifuncionalidade, a matriz familiar e que tenha uma política de proximidade entre produtor e consumidor.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Acima de tudo esperemos que a PAC venha ao encontro desta especificidade que o PS constantemente anuncia mas que desistiu de defender, que são as quotas leiteiras.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Estamos para ver esta semana, hoje e amanhã, como é que o PS vai votar duas propostas de resolução na Assembleia da República sobre a manutenção do regime de quotas leiteiras, uma do PSD e a outra do CDS.

O PSD regional não desistiu.

O PSD, na República, e o CDS também não vão desistir.

Vamos ver como é que se comporta o PS na República.

**Deputados João Costa, Pedro Gomes e Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP vai votar contra este voto apresentado pelo Partido Socialista, porque considera que a PAC é a responsável pela destruição da agricultura nacional, bem assim como o aumento da nossa dependência alimentar.

Concordamos que deve haver uma Política Agrícola Comum, mas não esta Política Agrícola Comum.

Aliás, se o Partido Socialista queria ou quer tomar alguma iniciativa e posição sobre a reforma da PAC devia ter utilizado uma outra figura regimental que não um voto de saudação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, apresentamos aquilo que entendemos apresentar!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado com 26 votos a favor do PS, 17 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 1 voto contra do PCP e 2 abstenções do BE.

**Presidente:** Segue-se um Voto de Saudação do PS relativo ao 125º Aniversário da Filarmónica União Sebastianense.

Sr. Deputado António Toste Parreira tem a palavra.

**Deputado António Toste (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### 125.º Aniversário da “Filarmónica União Sebastianense”

No dia 29 de Novembro de 2011, a Filarmónica União Sebastianense comemorou 125 anos de história, sendo a 6.ª Filarmónica mais antiga da ilha Terceira.

A sua Fundação data de 29 de Novembro de 1886, de acordo com a ata desse mesmo dia, pelas oito horas da noite, achando-se reunidos os senhores: José Machado Maciel, Cândido Gonçalves Rosa, Manuel Ferreira Drumonde Coelho, António Pereira de Melo, Cândido de Melo Pacheco, Francisco Ferreira Machado, José Jacinto Machado, Manuel Paim Toste, Manuel Machado Valadão, Manuel Cardoso Toste, Francisco Machado Drumonde, João Ferreira Machado, Francisco Falcão Toste e Luis Cardoso Dinis, para se constituírem sócios duma Filarmónica que desejavam para a freguesia de São Sebastião.

Levando por diante o seu projeto, concordaram unanimemente que a nova Filarmónica se intitulasse “União Popular”, reconhecendo que para dar seguimento à sociedade seria necessário formar uma direção, a qual foi constituída pelos seguintes elementos: Presidente – José Machado Maciel; Secretário – Manuel Ferreira Drumonde e Tesoureiro – Cândido Gonçalves Rosa.

Um mês mais tarde, mais precisamente a 27 de Dezembro desse mesmo ano, em reunião, na sala da Filarmónica, na freguesia de São Sebastião, sob a Presidência do cidadão José Machado Maciel, foi proposto e aprovado por unanimidade renovar o nome da associação, para que nele estivesse indicado o

nome da localidade e, assim se constituiu a Sociedade “Filarmónica União Sebastianense”.

Inicialmente, os ensaios realizavam-se numa casa próxima da igreja, passando depois para o sítio da atual sede da Junta de Freguesia e, mais tarde, para o local onde hoje desenvolvem toda a sua atividade.

Durante esses 125 anos foram alguns os maestros que passaram pela Filarmónica União Sebastianense, sendo o primeiro, o Padre Manuel Francisco dos Santos Peixoto, entre outros, como sejam, o mestre José Jacinto, o Senhor Avelino, o Senhor Saul Leitão e o Senhor Manuel Manduca, o qual regeu a Filarmónica durante 52 anos. Presentemente, a Filarmónica é regida pelo Maestro João Alberto Meneses Pereira Silva.

De referir que naquela época os ensaios realizavam-se à luz candeeiros de petróleo; muitos dos músicos não sabiam ler nem escrever: tocavam de cor (de ouvido). As deslocações para a realização de tocatas nas freguesias vizinhas eram efetuadas a pé. Nos bodos de leite era costume irem de véspera para a casa de amigos, onde tocavam algumas modas, para no dia seguinte abrilhantarem o bodo de leite.

Para além dos desfiles, das tocatas e dos concertos musicais realizados na ilha, a Filarmónica União Sebastianense já realizou duas digressões ao Continente Português, nomeadamente, a Bucelas e Alcochete, e participou nas Festas do Divino Espirito Santo, na cidade de Fall River.

Na nossa Região, visitou as ilhas do Faial, do Pico e da Graciosa.

Nas últimas duas décadas, a Filarmónica atingiu grandes sucessos musicais, contribuindo assim para o enriquecimento musical dos Açores.

Desta Filarmónica já nasceram maestros e professores de Conservatório. Presentemente, a Filarmónica União Sebastianense contribui com dois excelentes músicos para a Lira Açoriana.

Com 125 anos de existência, a Filarmónica União Sebastianense continua com o mesmo propósito e objetivo: tocar e divulgar a música, formar jovens músicos, contribuir para o desenvolvimento musical da localidade, da ilha e da Região. Neste sentido, há a destacar o número de elementos que a compõem,

cinquenta filarmónicos, na sua maioria jovens, e a Escola de Música, sinais revitalizantes que por si só se apresentam como garante seguro da continuidade da mesma.

Com mais de um século de história, as filarmónicas possuem uma genuinidade muito própria. São o garante de tradições e da cultura do nosso povo; são forças vivas que, para além de abrilhantarem eventos culturais e do ensinamento musical, contribuem para a integração de um ambiente saudável, inculcando valores sociais marcantes para a vida cotidiana dos nossos jovens.

Atualmente, a Sociedade é presidida pelo Senhor Manuel Veiga Drumond, sendo presidente da Filarmónica, o Senhor António Ferreira Toste Lourenço.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovação do seguinte voto de Saudação:

“A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no período legislativo de Janeiro de 2012, saúda a Filarmónica União Sebastianense pelo seu “125.º Aniversário”.

Do presente voto de Saudação seja dado conhecimento à Direção da Sociedade Recreativa Musical União Sebastianense, bem como ao Presidente da Filarmónica, aos músicos e maestro.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Janeiro de 2012

**Os Deputados Regionais:** Berto Messias, António Toste, Nélia Nunes, José Gaspar Lima e Francisco Vaz.

**Deputadas Catarina Furtado e Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PSD também vai associar-se a este voto reconhecendo a vitalidade desta filarmónica e valorizando o seu papel social que em muito contribui para o processo de cidadania na comunidade.

Todavia não deixa de ser curioso que esta já é a segunda data que se comemora relativamente a filarmónicas da Ilha Terceira.

Há uma riqueza cultural enorme.

Mas na mesma medida em que se comemora datas também é preciso construir uma política que proporcione dinamismo a estas mesmas filarmónicas.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um Voto de Protesto apresentado pelo PCP.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Protesto**

A declaração da Região Autónoma dos Açores como zona livre de transgénicos é objeto de uma proposta que o PCP apresentou na Assembleia Legislativa Regional, há já alguns meses, partilhando os objetivos de um conjunto de cidadãos subscritores de uma petição que será também apreciada por este Parlamento.

Em consequência, também o Governo Regional veio dar o seu acordo a esta ideia, alargando um consenso que parece existir na sociedade açoriana em relação à necessidade de se aplicar um princípio de precaução que acautele os eventuais impactos que este tipo de biotecnologia pode ter sobre o meio ambiente.

Os Órgãos de Governo próprio, forças políticas e sociedade civil manifestaram-se legitimamente e no uso das suas competências em pleno direito de decidirem, no seu território, as melhores soluções para o desenvolvimento dos Açores.

Não é, por isso admissível que qualquer entidade externa à Região, arrogando-se uma posição e uma competência que não são suas, tentar, por qualquer meio, influir num processo que apenas aos açorianos diz respeito.

O Sr. Allan J. Katz, Embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa dirigiu-se, por escrito a esta Assembleia, elogiando a qualidade e a seguranças das plantações transgénicas, em especial do denominado “milho Bt”, manifestando as suas preocupações e exortando os órgãos autonómicos a reconsiderarem esta intenção.

Os objetivos que motivaram esta atitude não resultam claros, nem é compreensível que seja o Governo norte-americano a assumir a defesa do interesse das multinacionais do sector agroalimentar, que tem procurado por expandir este tipo de cultivos por todo o planeta.

A declaração de zona livre de OGM representa, para os Açores, um selo de qualidade de produção agrícola, que é extraordinariamente importante para a garantia de valorização ambiental, de segurança alimentar e também para a imagem, perante os consumidores, dos produtos oriundos do nosso arquipélago. Tem, assim, uma função económica, social e ambiental bastante relevante.

Não é, por isso, aceitável que outros interesses exteriores à Região procurem exercer influência sobre os seus processos de decisão ou, por qualquer forma, condicionar as suas escolhas.

A existência de fortes e antigos laços de amizade entre a Região Autónoma dos Açores e os Estados Unidos da América não autorizam, pelo contrário, os seus governantes a procurarem interferir nas competências dos organismos regionais e nas opções por estes tomadas.

**Tendo em conta o exposto, a Representação Parlamentar do PCP Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação do seguinte Voto de Protesto:**

**A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores lamenta a atitude do Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, que considera como exorbitando o que deve ser a sua postura e atribuições e reafirma a sua firme resolução de não ceder a quaisquer pressões, interferências ou tentativas de influência na realização da vontade do Povo Açoriano.**

Horta, 26 de Janeiro de 2012

**O Deputado do PCP Açores:** Aníbal Pires

**Presidente:** Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra por 3 minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Popular Monárquico associa-se a este Voto de Protesto.

Consideramos os Estados Unidos (o Governo dos Estados Unidos) um país amigo, um país aliado, mas este género de intervenções da diplomacia norte-americana, junto dos órgãos de soberania e junto dos órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores, não consideramos que seja lícita.

Consideramos que esta é uma atitude que não se deve repetir.

Também consideramos, no que diz respeito aos transgénicos, que a Região deve manter esta postura de não autorizar a integração deste género de cultivos na Região Autónoma dos Açores. Devemos manter a nossa preservação ambiental, a nossa qualidade ambiental.

Consideramos que essa questão é absolutamente prioritária para o futuro da Região Autónoma dos Açores.

Nesse sentido, vamos votar favoravelmente este Voto de Protesto.

**Presidente:** Continuam abertas as inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Umhas breves palavras face ao teor deste voto e à curiosidade da sua própria formulação.

Todos sabemos que o nosso país aderiu ao conceito da diplomacia económica há relativamente pouco tempo, nomeadamente por altura do primeiro Governo Sócrates, por altura do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros Freitas do Amaral, aliás, um conceito cujo atual Ministro aderiu fervorosamente. É caso para dizer que o aprendiz segue sempre o Mestre.

Permitam-me que refira que esses eram, de facto, bons tempos, tempos que recordamos com saudade, porque eram tempos em que a voz de Portugal era

ouvida na Europa e respeitada no mundo. Não era do tempo do *dinner for three* em Berlim.

A nossa política externa era respeitada pelas grandes potências e admirada pelos pequenos países.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Isso foi antes do mapa cor-de-rosa ou foi depois?

**O Orador:** Foi depois, Sr. Deputado. Foi durante os Governos do Partido Socialista. Aliás, até respondendo à provocação do Deputado Duarte Freitas, permitam-me recordar, e dizer com justiça, o papel importante que o Presidente Jorge Sampaio teve neste prestígio do país, por aquilo que representava de credibilidade, lucidez e bom senso. O Dr. Sampaio, de facto, unia todos os portugueses e temos saudades desses tempos.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Exatamente! Muito bem!

**O Orador:** Mesmo admitindo que as declarações do Sr. Embaixador Allan Katz se inserem ou se possam inscrever nesse conceito da diplomacia económica, mesmo admitindo que apesar de tudo, no âmbito da cultura anglo-saxónica e da diplomacia norte americana o objetivo fosse essencialmente esclarecer, a verdade é que as suas declarações são suscetíveis, são desadequadas e até foram classificadas como impróprias por responsáveis do Governo Regional.

Portanto, este assunto foi tratado. Para nós está encerrado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E sobre o voto? Há alguma coisa sobre o voto?

**O Orador:** Não concordamos em absoluto com este voto e neste sentido o Partido Socialista irá abster-se na votação.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não concorda e abstêm-se!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Grande papel que lhe deram!

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses tem a palavra.

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos perante um assunto demasiado sério para ser tratado apenas na velha perspectiva partidarizada e fechada do antiamericanismo doentio.

Parece-nos que é uma questão muito importante para ser levada a esse ponto e para se instrumentalizar o Parlamento relativamente a uma posição do embaixador dos Estados Unidos.

É importante discutir essa matéria. Já há uma iniciativa do PCP para discutir a matéria dos Organismos Geneticamente Modificados.

É um assunto que vai ser debatido ao longo desta legislatura.

Parece-nos que não se pode desfocar a importância desta matéria com ataques ao americanismo.

O embaixador norte-americano teve uma intervenção que entendeu adequada às suas funções. Nós não achamos que seja a forma mais adequada exatamente na perspectiva dos Açores de intervir na política regional, mas daí até dizer que são pressões dos Estados Unidos parece-nos que é demasiado exagerado, excessivo e não dignifica em nada este Parlamento.

Por outro lado, gostaria de manifestar aqui a minha estranheza pelo facto do Partido Socialista, sem saber o que há de fazer nesta como em outras matérias,...

**Deputado Francisco César (PS):** Só partidarite!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Tinha que falar da gente!

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor vive obcecado com o PS!

**O Orador:** ... utilizar este voto para falar (sobre a questão do voto nada foi dito) em Jaime Gama, em Freitas do Amaral e em Jorge Sampaio. Falaram em toda a gente.

**Deputado Francisco César (PS):** Nem se falou em Jaime Gama!

**Deputado António Marinho (PSD):** Não se enervem!

**O Orador:** O líder do Partido Socialista, em aparte, falou em Jaime Gama. Falaram em todos para não falar do voto.

Depois têm esta pérola do debate político parlamentar que é dizer: nós discordamos, mas abstemo-nos! Homessa!

**Deputado Berto Messias (PS):** E nós é que partidarizamos!

**O Orador:** Esta é a forma como o Partido Socialista se envolve na vida política com este sentido de irresponsabilidade.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso é partidarite aguda!

**O Orador:** O Partido Social Democrata, tendo a sua posição relativamente a esta matéria, obviamente não pode permitir que se instrumentalize o Parlamento apenas para afirmações político-partidárias da esquerda contra os Estados Unidos da América, independentemente ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Arranje um parágrafo de antiamericanismo neste voto!

**O Orador:** ... do que entendemos relativamente à posição do Sr. Embaixador que, no âmbito da sua competência, achou que era adequado. Achamos que não é adequado, mas daí a fazer um voto de protesto contra o Embaixador dos Estados Unidos parece-nos claramente exagerado.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

*(Apartes inaudíveis entre os Deputados da bancada do PS e do PSD)*

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, vou deixar a estação vir a nível...

*(Pausa)*

Já está.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Sérgio Ávila):** É só mandar!

**O Orador:** Estou a pedir, Sr. Vice-Presidente. Não tenho o hábito de mandar. Manda o Governo!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Da parte do Partido Comunista Português e do Sr. Deputado Aníbal Pires, não estranho. Aliás, está a ser coerente com aquela que é a sua política e a sua maneira de ver o mundo. Não se a natureza terá chorado quando o Sr. Deputado

trouxe aqui este voto, se a natureza se comoveu com este voto e com os transgénicos.

Sr. Deputado, às vezes temos que ter ética e moral política para fazer determinadas coisas. Um partido que vota contra um voto de pesar de Vaclav Havel, um grande democrata, fica um bocadinho coxo para vir criticar determinados países.

Em contraponto, a simpatia que o senhor nutre pela Coreia do Norte e pelos Estados Unidos da América são diferentes.

Portanto, o CDS reconhece a sua coerência nessa matéria. V. Exa. fez exatamente aquilo que estávamos à espera.

Relativamente ao Partido Socialista é que não se percebe.

O Sr. Deputado José San-Bento, na sua análise internacional, elaborada, de política externa e económica portuguesa, faz aqui uma análise que vale o que vale, naturalmente bem-feita por parte do Sr. Deputado, mas não fala do voto...

**Deputado José San-Bento (PS):** Falo do voto, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... o que deixa mal o Partido Socialista regional, nacional e o seu líder Tó Zé Seguro (coitado!), já habituado a que o seu Grupo Parlamentar o deixe ficar mal. Mais uma vez os senhores também vão deixar ficar mal os Açores, Portugal, a diplomacia e as relações entre os Estados Unidos da América...

**Deputado Berto Messias (PS):** Concretize lá isso!

**O Orador:** ... Portugal e os Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Diga por que é que vamos deixar mal! Concretize!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, continue.

**O Orador:** Sr. Deputado Berto Messias, podia ter-se inscrito, defendido o voto. Agora deixe-me acabar o meu raciocínio!

**Deputado Berto Messias (PS):** Eu agradecia...

**O Orador:** Mas o senhor não tem nada que me agradecer. Eu digo aquilo que entender...

**Deputado Berto Messias (PS):** Estou a fazer um aparte para que fique registado! Agradecia o que o senhor concretizasse o que vamos deixar mal nos Açores!

**O Orador:** ... e não tenho que lhe dar explicações. É a minha opinião!

O Partido Socialista fica mal neste voto. Deixa mal Portugal, deixa mal o Governo dos Açores nesta matéria...

**Deputado Berto Messias (PS):** Deixa mal o quê?

**O Orador:** ... dada as relações de amizade entre Portugal, os Açores e os Estados Unidos.

Todos temos a nossa opinião. O Governo Regional dos Açores tem opinião contra os transgénicos.

O CDS já se manifestou no ano passado contra os transgénicos.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que terminasse.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente.

O Sr. Embaixador manifestou a sua opinião. Não impôs nada a Portugal.

Aliás, Sr. Secretário Regional da Presidência, bem pior já se passou aqui, bem pior já se passou nesta casa quando um cônsul dos Estados Unidos, em conferência de imprensa, humilhou o Governo dos Açores e Portugal, por causa da contaminação da Base das Lajes.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Agora já percebemos a posição do CDS!

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é antimilitarismo!

**O Orador:** Isso foi uma humilhação onde os senhores se sujeitaram à humilhação das ordens do Cônsul dos Estados Unidos nos Açores para receber um plano de contaminação da Base das Lajes que ainda hoje não está em vigor. Receberam ordens! Isto é que é ser minorizado perante um estado estrangeiro e perante um cônsul nos Açores. Isso é que é minorização!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Por isso o CDS vai assumir as suas responsabilidades, responsabilidades que o Partido Socialista não assume, não gosta mas abstêm-se. Nós não gostamos e vamos votar contra.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está a ser antiamericano, Sr. Deputado, e fica-lhe mal!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda, evidentemente, vai associar-se e votar favoravelmente o protesto trazido a esta câmara pela Representação Parlamentar do PCP sobre a ingerência de um país e do representante de um país (é um país amigo, é um país com quem os Açores têm relações privilegiadas, é um país que tem uma presença diária na nossa Região, através de um feudo que se chama Base das Lajes) que se meteu onde não era chamado, que se meteu numa competência que é dos órgãos próprios desta Região à luz do nosso Estatuto, à luz da Constituição.

Eu não considero admissível que esta posição do PCP seja acusada de partidarite, porque quando outros deputados e outros grupos parlamentares trazem a esta câmara votos de congratulação acerca de uma quantidade de outros assuntos, independentemente de se concordar ou não com as conotações ideológicas desses votos, a maior parte de nós (isto é quase consensual em todas as bancadas) nunca se levantou contra.

É inadmissível que se considere partidarite na Assembleia Legislativa dos Açores defender a autonomia da nossa Região e dos órgãos de governo próprio. Não podemos passar a vida, aqui dentro, a falar de afirmação da autonomia, de afirmação das nossas competências e de defesa desta Autonomia, e depois baixarmo-nos quando aquilo que está em causa é não contrariar o Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América.

Peço imensa desculpa, Sras. e Srs. Deputados, isso não é coerência, tal como também não consideramos coerência (aqui temos que fazer um registo) que o Partido Socialista não concorde em absoluto com o teor deste voto (está no seu legítimo direito!) mas que se abstenha. Essa é a única estranheza.

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas respeita a figura regimental!

**A Oradora:** Aceitamos que não concorde, agora que se abstenha achamos estanho!

Finalmente, terminar dizendo que não podemos perdoar tudo a alguns e depois não perdoar nada aos outros.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não se ponha a chorar!

**A Oradora:** Não podemos perdoar a ingerência dentro das competências dos órgãos de governo próprio desta Região, mas depois ficar muito escandalizado por causa da contaminação na Ilha Terceira.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Eu estou escandalizado! A senhora não está, mas eu estou!

**A Oradora:** Não, não! Mas é que a questão é a mesma, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é!

**A Oradora:** É afirmar a autonomia, afirmar a competência dos nossos órgãos e defendermo-nos daqueles que nos minorizam e nos atacam.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** A questão é de saúde pública!

**A Oradora:** Para um lado dá, para outro não!

Obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Anibal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Lamento que o CDS e o PSD tenham ido por um caminho que não corresponde inteiramente à verdade.

Este voto tem 11 parágrafos, sendo que dois deles têm a ver com a parte resolutiva e em três parágrafos eu refiro os Estados Unidos ou o Embaixador dos Estados Unidos.

Gostaria até de voltar a ler para ver onde é que está o antiamericanismo.

“O Sr. Allan J. Katz, Embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa dirigiu-se, por escrito a esta Assembleia, elogiando a qualidade e a seguranças das plantações transgénicas, em especial do denominado “milho Bt”, manifestando as suas preocupações e exortando os órgãos autonómicos a reconsiderarem esta intenção.

Os objetivos que motivaram esta atitude não resultam claros, nem é compreensível que seja o Governo norte-americano a assumir a defesa do interesse das multinacionais do sector agroalimentar, que tem procurado por expandir este tipo de cultivos por todo o planeta.”

No 9º parágrafo diz:

“A existência de fortes e antigos laços de amizade entre a Região Autónoma dos Açores e os Estados Unidos da América não autorizam, pelo contrário, os seus governantes a procurarem interferir nas competências dos organismos regionais e nas opções por estes tomadas.”

Gostava de saber onde é que isto reflete algum tipo de antiamericanismo.

É evidente que a cassete é exatamente do PSD e do CDS/PP que, quando não têm outros argumentos, procuram na geografia política alguma coisa que lhes sustente um argumentário anticomunista. Enfim, vale o que vale, Sr. Deputado.

Aquilo que se trata aqui, como ficou claramente claro, é, há uma clara tentativa de ingerência do Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, junto dos órgãos de governo próprio desta Região para que seja tomada uma e não outra decisão.

Aliás, decisão que pelos vistos, em termos da Região,...

**Presidente:** Terminou o tempo, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou já terminar, Sr. Presidente.

... reúne um amplo consenso.

Portanto, aquilo que se solicita aqui é que a Assembleia lamente a atitude do Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América, pura e simplesmente.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não é lamente! Repudie!

**O Orador:** E repudie!

Qualquer tentativa de fazer outra leitura que não esta é perfeitamente abusiva e coloca o PSD, o CDS/PP e o Partido Socialista numa clara subserviência face a uma tentativa de ingerência do Embaixador dos Estados Unidos da América.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar à votação deste voto.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O voto apresentado foi rejeitado com 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 28 abstenções do PS.

**Presidente:** Passamos agora a um Voto de Protesto apresentado pelo PSD.

Sr. Deputado Pedro Gomes tem a palavra.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Protesto**

O Governo Regional dos Açores, através do Gabinete de Apoio à Comunicação Social (GACS) divulgou uma designada “nota informativa da Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social” disponível no respetivo sítio da internet, a propósito de notícia divulgada no passado dia 19 de janeiro, pela Antena 1/Açores, em que uma cidadã falava da situação de pobreza da sua própria família.

(<http://www.azores.gov.pt/GaCS/Noticias/2012/Janeiro/Nota+informativa+da+Secretaria+Regional+do+Trabalho+e+Solidariedade+Social.htm>)

Através desta “nota informativa”, a Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, com o objetivo de desmentir o aumento dos casos de pobreza nos Açores, não hesitou em expor publicamente a vida privada desta família, divulgando até que na residência familiar se “verificou a existência de bens alimentares variados”, como se o grau da pobreza se pudesse medir deste modo ou a fome se saciasse com notas informativas do GACS.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Governar para o bem comum exige uma prática governativa de escrupuloso respeito pela liberdade dos cidadãos, constitucionalmente consagrada, que lhes garanta a dignidade e a plena liberdade de expressão.

O debate sobre as políticas públicas de solidariedade não deve conduzir, nunca, a uma reprovável prática de divulgação pública da vida familiar,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Oh senhor, a senhora é que chamou os órgãos de comunicação social!

**O Orador:** ... que ofenda a reserva da intimidade que os poderes públicos devem respeitar.

**Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições aplicáveis do Estatuto Político-Administrativo e do Regimento, propõem o seguinte:**

**A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores protesta contra a conduta da Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, divulgada através dum organismo público, que põe em causa a reserva de privacidade e o direito à livre expressão de opinião a que todos têm direito.**

Horta e Sala das Sessões, 26 de janeiro de 2011

**Os Deputados:** Duarte Freitas e Pedro Gomes

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Isso não é para si, Sr. Deputado!

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tenho inscrita a Sra. Deputada Nélia Amaral. Tem a palavra.

(\*) **Deputada Nélia Amaral** (*PS*): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar gostaria de afirmar, aliás, de reafirmar algo que tenho referido várias vezes nesta casa e que ainda ontem, a propósito do debate de uma iniciativa, dizia:

Para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, para o Governo do Partido Socialista, as características pessoais e sociais de qualquer cidadão não podem, não devem e não põem em causa nenhum dos seus direitos.

**Deputado Ricardo Cabral** (*PS*): Muito bem!

**A Oradora:** Dito isto, e no que se reporta à situação em concreto que dá origem a este Voto de Protesto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, importa clarificar o seguinte:

É a própria cidadã que opta por expor publicamente informação referente a aspetos da sua vida pessoal e familiar do âmbito da reserva de intimidade.

**Deputado João Costa (PSD):** É a sua opção!

**A Oradora:** É a cidadã que opta, num contexto de um órgão de comunicação social, por referir e passo a citar (mostra os tostões que tem na mão, pouco mais de 3 euros e diz que é todo o dinheiro que tem em casa):

“É isto que eu tenho. Fui agora buscar pão. A senhora acha que quatro pães vão dar para 14 pessoas? Muitas vezes sem ter gás, sem ter água quente”.

Perante a denúncia pública de uma situação de precariedade económica, fome e falta de apoios sociais, o Governo Regional mandou proceder à averiguação da referida situação, no cumprimento do seu dever, ...

**Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** É nossa obrigação!

**A Oradora:** ... aliás, no cumprimento da sua obrigação de dar resposta...

**Deputado João Costa (PSD):** Mas não é divulgar publicamente, publicar no GaCS!

**A Oradora:** Eu percebo que o Grupo Parlamentar do PSD não queira perceber ou não queira assumir o que foi que aconteceu, mas apresentou o voto e se quiserem ter um bocadinho de espírito democrático vão ouvir o que eu tenho para dizer.

**Deputado José Lima (PS):** Usam a miséria dos outros para vir para aqui fazer política!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ao que isto chegou!

**Deputado José Lima (PS):** Eu é que digo: ao que isto chegou!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos deixar a Sra. Deputada Nélia Amaral falar.

**A Oradora:** Perante uma denúncia pública de uma situação de precariedade económica, de fome e de falta de apoios sociais, o Governo Regional fez aquilo que tinha de fazer.

Mandou proceder à averiguação da referida situação no cumprimento do seu dever, da sua obrigação de dar resposta à situação exposta e de assegurar a correta aplicação dos apoios sociais.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**A Oradora:** Quantas vezes já ouvimos o Grupo Parlamentar do PSD defender nesta casa que os apoios sociais devem estar disponíveis para quem deles precisa e apenas para quem deles precisa?

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não é esse o protesto!

**A Oradora:** Quantas vezes já ouvimos nesta casa defender que haja mais fiscalização e que não beneficiem dos apoios sociais os malandros que deles não precisam?

**Deputados Ricardo Cabral e Benilde Oliveira** (*PS*) e **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**A Oradora:** Uma vez que o mesmo órgão de comunicação social que divulgou a carência não procurou averiguar da veracidade dos factos, o Governo Regional entendeu repor a verdade tratando de forma diferente a família que se expôs publicamente e os restantes cerca de 10 agregados familiares abrangidos pela intervenção de verificação de carência levada a cabo, sem prejuízo da confidencialidade de nenhuma delas.

Igualmente infundada é a acusação de que a atuação do Governo Regional põe em causa o direito à livre expressão de opinião.

De facto, o texto do voto não apresenta qualquer fundamentação para esta acusação.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Nem pode!

**A Oradora:** Percebemos porquê. Precisamente porque ela não existe.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista considera o presente Voto de Protesto infundado e vai votá-lo negativamente.,

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Como é que se aplaude uma coisa desta?!

**Deputado João Costa (PSD):** E o mais grave ainda é não perceberem a gravidade da situação!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A primeira consideração que queria fazer sobre esta matéria é a seguinte:

Hoje, percebi melhor o que se passou neste caso.

De facto, quem primeiro expõe a sua situação publicamente é a respetiva família, ou essa família, que procura ou foi procurada pela comunicação social e expõe publicamente a sua situação de pobreza.

**Secretário Regional do Ambiente e do Mar (Álamo Meneses):** Foi procurada numa manobra que continua! É o que essa senhora jornalista continua a fazer!

**O Orador:** Trata-se efetivamente de um caso de pobreza.

O que deve fazer o Governo Regional ou a segurança social perante a denúncia de um caso de pobreza?

**Secretário Regional do Ambiente e do Mar (Álamo Meneses):** O que essa senhora jornalista fez é que devia ser alvo de protesto!

**Presidente:** Srs. Deputados, Sr. Secretário... Vamos continuar, Sr. Deputado Artur Lima.

**O Orador:** Eu julgo que deve investigar...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Quer dizer que o problema é com os jornalistas!

**Secretário Regional do Ambiente e do Mar (Álamo Meneses):** O problema é com quem se aproveita do nojo!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O quê? Nojo?! Homessa!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, faça favor de continuar.

**O Orador:** Eu vou começar do início.

Eu entendo que num caso destes, denunciado publicamente (não sei se pelo jornalista, se foi pela senhora, o que é certo é que o caso veio à opinião pública), o Governo, neste caso como noutros, não pode fechar os olhos e a assistência social não pode fechar os olhos.

Portanto, se está denunciado o caso de carência de uma família, o Governo tem a obrigação de ir investigar e ver o que é que se passa para poder ajudar, ou não, e ver também se se trata de um caso de exagero ou não, como aliás o Governo tem a obrigação de investigar e fiscalizar muito mais, como defendemos.

Não vimos para aqui criticar o Rendimento Mínimo, mas por outro lado apoiamos. Não vimos criticar o Rendimento Social de Inserção, mas por outro lado apoiamos Projetos de Resolução e Comissões para o fiscalizar e para o apoiar.

Somos coerentes. Achamos que nessa matéria das prestações sociais deve haver fiscalização, sempre, sempre e sempre.

Quando há, neste caso, um caso de pobreza, o Governo deve investigar, deve apoiar e deve ver o que se passa para ver se efetivamente essa família deve ou não ser ajudada.

Acho que aí o Governo esteve bem.

Outra coisa é o Governo usar, repetida e indevidamente, o GaCS para fazer determinadas coisas.

A minha crítica aqui vai para o GaCS.

Sr. Secretário, se fosse o Governo a usar o GaCS (Gabinete de Apoio à Comunicação Social) ainda vai que não vai. O problema Sr. Secretário é que quem usa o GaCS nem sequer é o Governo. Quem usa o GaCS muitas vezes são organismos do Governo, gente que não foi eleita, gente que não tem mandato nenhum, como é o caso da Proteção Civil dos Açores, em que o seu Presidente e o seu Vice-Presidente (esta dupla que tenho aqui)...

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Isto tem a ver com o voto?

**O Orador:** ...vêm criticar os outros no GaCS.

**Presidente:** Terminou o seu tempo, Sr. Deputado.

**O Orador:** O que o Governo devia fazer era, através do mesmo órgão de comunicação social, esclarecer a situação e aí, e muito bem, o Governo tinha estado perfeito.

Cumpriu o seu dever ao investigar, ao detetar, mas ao divulgar pelo GaCS o Governo já não foi tão correto.

Devia, usar aquilo que é, em jornalismo, o direito do contraditório e aí esclarecer, na mesma antena, com o mesmo jornalista o que é que se tinha passado.

**Deputado Francisco César (PS):** Ele não pode responder, Sr. Deputado!

**O Orador:** Quando responde pelo GaCS, obviamente exagera e exagera nas respostas e no uso que faz do GaCS que devia ser usado para outras coisas.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente.

Sei que os senhores ficam incomodados.

**Deputado Francisco César (PS):** Não estamos incomodados, o Governo não pode é responder!

**O Orador:** Agora que é estranho que um organismo use o GaCS para fazer política, isso é muito estranho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vamos lá ver se eu entendi, porque não conhecia esta situação. Portanto, também quero confirmar que aquilo que entendi, das anteriores intervenções, entendi bem.

Há uma cidadã que por iniciativa própria ou por iniciativa do próprio jornalista ou da própria jornalista expõe publicamente uma situação de pobreza. Queixa-se de que tem carências económicas e que tem poucas moedas na mão.

No seguimento desta denúncia pública (no fundo é disso que se trata) o departamento competente do Governo Regional vai averiguar a situação, esta,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Esta e outras!

**O Orador:** ... e tanto quanto entendi pela intervenção da Deputada Nélia, outras também.

Conclui pela veracidade e pela autenticidade desta denúncia ou não.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** No caso não!

**A Oradora:** Os serviços trabalharam, viram o que tinham que ver, concluíram o que tinham que concluir.

Se foi isso que se passou,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Foi isso mesmo!

**A Oradora:** ... penso que é absolutamente legítimo à Secretaria do Governo Regional dar nota pública de que aquele caso, e outros que juntamente foram averiguados e fiscalizados com aquele, estão a ser tratados pelo Governo Regional e o Governo está a dar-lhe o seguimento que, dentro das suas competências legítimas, muito bem entender. Isto foi o que eu percebi.

Se isto foi assim, não há aqui, do nosso ponto de vista, nenhuma matéria para protestar ou para criticar a ação do Governo Regional, a não ser uma coisa (e é para isto que peço esclarecimento):

**Deputado Francisco César** (*PS*): O Governo não pode responder!

**A Oradora:** Hão de me dar. É uma figura de retórica.

É que no seguimento da explicação pública do departamento do Governo Regional que foi averiguar a situação e que está a dar o tratamento que muito bem entende, o Governo não tem que dizer que verificou a existência de bens alimentares variados.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Esta é a única situação que do nosso ponto de vista extrapola a boa iniciativa do Governo, que foi dar resposta à situação. O dar nota pública de que o fez, até para contrariar variadíssimos comentários e a imagem de que o Governo não atende às situações de pobreza, do nosso ponto de vista extrapola a sua legitimidade quando diz que foi lá a casa, andou à procura e viu que tinha lá, ou não, alimentos. Isto já não faz parte da nota pública, da competência e da resposta atempada da Secretaria a um problema de pobreza.

Se esta é a questão, então eu compreendi-a.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Deputado Clélio Meneses** (*PSD*): A questão é essa!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não, a questão não é essa!

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Gomes tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não está em causa, nesta matéria, o cumprimento de um dever que o Governo tem, de fiscalizar a atribuição de apoios, de toda e qualquer natureza, que sejam concedidos pelo Governo Regional a cidadãos, a pessoas individuais ou a pessoas coletivas.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já progredimos alguma coisa!

**O Orador:** Temos pena é que o Governo que foi célere a averiguar e a mandar fiscalizar o caso desta cidadã, não seja tão rápido também a mandar averiguar outras situações que são denunciadas publicamente.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Não é verdade!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** O protesto que os senhores apresentaram não é esse!

**Deputado Francisco César (PS):** Isso nem parece seu!

**Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** É uma vergonha!

**O Orador:** Não deixamos de assinalar que curiosamente um organismo público, o Gabinete de Apoio à Comunicação Social, transformado em órgão de propaganda governativa, faz uma nota informativa exatamente no dia a seguir ao debate parlamentar em que a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social afirma nesta Assembleia que os casos de pobreza não aumentaram nos Açores.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso é que vos preocupa!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Não é nada disso, Sr. Deputado, seja correto!

Trata-se da denúncia que a cidadão fez à comunicação social!

**O Orador:** Esta nota informativa, na prática, acaba por ser um desmentido público do Governo, em que diz que afinal os casos de pobreza que são

denunciados nos jornais e na comunicação social não existem e que o Governo foi fiscalizar.

É isto que o Governo quer fazer com esta nota de imprensa. Mas mais do que isto:

O Governo Regional, para servir este objetivo, não se eximiu de violar a intimidade familiar desta família.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ninguém violou intimidade nenhuma. A senhora é que se expôs!

**O Orador:** Não se eximiu de o fazer. Aliás até o faz com um perverso gosto. Vou citar o respetivo parágrafo da nota informativa do GaCS:

“Mais se verificou a existência de bens alimentares variados, não correspondendo, por isso, à verdade, o facto de não terem comida em casa, conforme declarações prestadas”.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E então?

**Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** É mentira ou é verdade?

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, um organismo oficial pode dizer isto, num gabinete de informação, desta maneira?

Um pacote de bolachas, dois papos-secos, um pacote de leite é ter comida em casa? Significa que não haja fome naquela família?

**Deputada Nélia Amaral (PS):** O senhor é que sabe quantos pacotes de bolachas e quantos pacotes de leite têm em casa!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor sabe se são 2 pacotes de bolachas?

**O Orador:** Srs. Membros do Governo Regional, não é assim que um Governo, que afirma ter consciência social, deve proceder.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** A cidadã é que foi para comunicação social dizer que só tinha 4 pães para 14 pessoas!

**O Orador:** Não é assim que um Governo que respeita a dignidade das pessoas pode proceder.

Não é assim que queremos que um Governo que ajude quem precisa, proceda.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nem sequer invoco aqui a velha fórmula da caridade cristã de que “aquilo que faz a mão direita a esquerda não deve saber”.

O que eu exijo, o que o PSD exige, o que esta câmara deve exigir a este Governo, é que este Governo se comporte de uma maneira virtuosa no exercício das suas funções, que ajude quem precise, que fiscalize o que há para fiscalizar, mas sobretudo que não rebaixe a dignidade das pessoas de uma maneira indigna como fez nesta nota informativa.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vou terminar dizendo o seguinte:

O Governo afrontou a dignidade desta família.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso não é verdade! Não apoiado!

**O Orador:** Pôs em causa um bom princípio de governação, sobretudo num momento e numa circunstância em que, de facto, a pobreza aumenta nos Açores...

**Deputada Nélia Amaral (PS):** O objetivo do voto é o senhor fazer essa afirmação. Já percebemos!

**O Orador:** ... e o governo desta maneira tenta condicionar esta livre expressão das pessoas que não tendo outra maneira dão voz pública ao seu desespero, à sua situação angustiante e às suas dificuldades.

Queria aqui lembrar para terminar, e vou mesmo terminar, palavras do Sr. Bispo da Diocese de Angra no dia 7 de Novembro do ano passado, através da Agência Ecclésia.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Já percebemos o objetivo do voto!

**O Orador:** Dizia o Senhor Dom António:

“Estou preocupado com o aumento da pobreza nos Açores, em particular nas crianças, jovens e idosos, no momento em que a solidariedade da Igreja e da população é insuficiente para os pedidos de ajuda”.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** O Sr. Secretário Regional pede a palavra para?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Para defesa da honra, da bancada do Governo.

**Presidente:** Sr. Secretário, eu creio...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu vou passar a justificá-lo. É pelos termos utilizados e pela acusação de indignidade na atuação do Governo Regional.

O Governo Regional é uma entidade de bem, uma instituição representativa do governo próprio da Região. Não pode, não admite, nem consente ser tratado desta forma sem poder defender-se e explicar-se.

**Presidente:** Eu vou dar-lhe os 3 minutos,...

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Um voto, defesa da honra! Mais um capítulo no regimento!

**O Orador:** ... mas vou levar este assunto, porque não é a primeira vez que ele se põe, à mesa, para interpretação, designadamente ao nível dos votos, do que é possível ou não.

Tem 3 minutos, Sr. Secretário.

(\*) **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito brevemente para refutar de forma clara e absoluta a acusação de que o Governo atuaria de forma indigna e pondo em causa a dignidade mínima ou máxima que se admite no tratamento dos cidadãos e na atuação do Governo Regional.

Essa acusação é descabida, muito menos utilizando como base o caso concreto de uma denúncia da própria pessoa. Foi a pessoa que expôs a sua vida, que falou das suas condições económico-financeiras,...

**Deputado João Costa (PSD):** Opção própria!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Mas essas opções têm consequências, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... que disse e alegou não ter meios para garantir a alimentação da sua família e que por isso clamou por apoio.

O Governo Regional tem a obrigação de verificar esse caso e outros casos. Foi isso que fez. Não verificou apenas aquele caso, verificou vários casos. Fez as averiguações necessárias dentro das suas competências com duas preocupações: Por um lado, se os casos mereçam um apoio social e o Governo não está a dar esse apoio, tem a obrigação de o fazer.

Por outro lado, se é um caso que beneficia de apoio social, mas não está a utilizá-lo de forma correta, também o Governo Regional tem a obrigação de o verificar. Foi isso e só isso que foi feito!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não foi só isso! Foi dizer que tinha bolachas dentro armário!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Não disse que tinha bolachas!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Iogurtes, pão, leite!

**O Orador:** Tudo isso é normal, tudo isso é até uma forma de procurar não só respeitar a dignidade daquela família e daquela pessoa, como também respeitar a utilização dos dinheiros públicos.

Os senhores clamam aqui tantas vezes contra o facto de não haver fiscalização suficiente e do dinheiro público não ser bem empregue e bem utilizado. Pois, neste caso, houve também essa preocupação.

Daqui não decorre, daqui não se pode inferir, nunca, que o Governo Regional não respeita a dignidade dos cidadãos e não se preocupe com as condições de vida dos cidadãos nos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E a honra?

**O Orador:** Isso não é verdade!

Pelos vistos o problema foi que, por coincidência temporal,...

**Deputado João Costa (PSD):** Salta do Voto!

**Deputado Artur Lima (PSD):** O senhor não pode falar do voto!

**O Orador:** ... verificou-se que isso aconteceu no dia seguinte ao debate da pobreza, feito nesta casa, e os senhores, como o debate vos correu mal, como o assunto vos preocupa arranjam essa desculpa para vir para aqui falar outra vez da pobreza.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Gomes, tem 3 minutos.

**(\*) Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** A forma séria como tratam este assunto faz com que tenham esta atitude, de estarem a rir com estas coisas! Fica registado!

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado, ou de iniciar.

**O Orador:** Todos percebemos que o Governo Regional dos Açores não tinha nenhuma razão para fazer o protesto que acabou de fazer.

Todos percebemos que as palavras do Sr. Secretário Regional da Presidência confirmam aquilo que é uma prática reprovável do Governo Regional.

Sempre que um cidadão denuncie publicamente uma qualquer situação, mesmo uma situação de pobreza, sabe que será fiscalizado pelos serviços do Governo Regional...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não é verdade! Ela é que expôs a sua vida!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Foi a senhora que optou por expor a sua vida!

**O Orador:** ... e que a sua vida será exposta de uma maneira indigna numa nota do Gabinete de Apoio à Comunicação Social.

Esta é a regra de atuação do Governo que desta maneira procura condicionar a livre expressão dos cidadãos, a livre crítica à ação governativa através de um instrumento de governação que não deveria servir para esta finalidade.

Neste debate caiu a máscara do Governo Regional e do comportamento do Governo Regional em matéria de apoio social e da prática governativa...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... quanto aos apoios sociais concedidos.

Os açorianos e as açorianas que nos ouvem saberão tirar as devidas consequências.

**Deputado Berto Messias (PS):** Pois saberão!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O Voto de Protesto apresentado foi rejeitado com 28 votos contra do PS, 17 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do PPM, 2 abstenções do BE e, 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos fazer um intervalo.

Regressamos às 12 horas e 35 minutos.

Até já.

*Eram 12 horas e 12 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradecia que ocupassem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 42 minutos.*

Vamos continuar os nossos trabalhos com um Voto de Protesto apresentado pelo BE.

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Protesto**

A Autonomia não pode ser minorizada. Todavia, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Órgão, por excelência, 'pedra-de-toque' da governação da Região e representante máximo do povo açoriano foi ludibriada para que não pudesse obter resultados consequentes, na defesa do serviço público de rádio e televisão na Região.

Referimo-nos à desfaçatez com que o Professor Doutor João Duque, ex-coordenador do 'Grupo de Trabalho para a definição do conceito e serviço público de comunicação social' tentou enganar os Açorianos e Açorianas.

Ludibriou-nos tão e somente, porque não quis ser confrontado com quem sofrerá as consequências dos seus pareceres, no mínimo, irresponsáveis, dada a sua incompetência, até mesmo técnica, para conceptualizar, unilateralmente, o nosso serviço público de rádio e televisão.

A 29 de Novembro de 2011, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, através do presidente da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, solicitou a audição, diretamente, ao Professor Doutor João Duque para que explicasse ou esclarecesse as referências que o grupo de trabalho que coordenou fez à RTP/Açores, uma vez que estranhámos a assunção da suposta sapiência dos resultados e conclusões acerca do serviço público de rádio e televisão da Região, sem que os seus responsáveis nos tivessem visitado ou procurassem conhecer as especificidades de viver numa região constituída por nove ilhas.

Na resposta à nossa solicitação, o Professor Doutor João Duque invocou a sua qualidade de ex-coordenador do 'Grupo de Trabalho para a definição do conceito e serviço público de comunicação social', não tendo, sequer, a hombridade de expressar a razão ou as razões que o levaram a recusar a audição à Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, pois tentou ilibar-se da responsabilidade das conclusões acerca dos objetivos, razões e fundamentos do nosso serviço público de rádio e televisão que, alegadamente, justificariam um autêntico 'atestado de óbito' à RTP/Açores.

Ficou demonstrada a falta de seriedade e ética do Professor Doutor João Duque quando, surpreendentemente, a 17 de Janeiro deste ano, se apresentou novamente como coordenador do 'Grupo de Trabalho para a definição do conceito e serviço público de comunicação social', ao ser recebido pela Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação, na Assembleia da República.

Exortamos a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a demonstrar o seu repúdio pela forma como foi minorizada pelo Professor Doutor João Duque que desrespeitou a Autonomia, tratando esta Região Autónoma como uma infra-colónia.

Assim, ao abrigo das disposições aplicáveis do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e do Regimento, propõe que, em forma de voto de protesto, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores repudie o comportamento irresponsável e desrespeitador da nossa Autonomia.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento ao 'Grupo de Trabalho para a definição do conceito e serviço público de comunicação social', na pessoa do seu coordenador, Professor Doutor João Duque, e à Assembleia da República.

Horta, 26 de Janeiro de 2012

**O Grupo Parlamentar do BE/Açores:** Zuraida Soares e Mário Moniz.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra. Seja poupado no tempo, sabe porquê, é um conselho que lhe dou.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sim, sim.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP associa-se a este voto aqui apresentado pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, até porque consideramos que o relatório produzido pelo Grupo de Trabalho coordenado pelo Professor Doutor João Duque não passa de um “vómito” neoliberal sobre o assunto.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

O Professor Doutor João Duque ao recusar a vinda à CAPAT assumiu claramente, na justificação que deu, que não passava de um mero comissário político do Ministro Relvas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Presidente:** Continuam abertas as inscrições.

Sr. Deputado Hernâni Jorge tem a palavra.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Importa, na sequência deste voto apresentado pelo Bloco de Esquerda, fazer um pouco a história de todo este processo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Só tem 3 minutos!

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas ele sintetiza!

**O Orador:** Uma história sintética, Sr. Deputado Artur Lima.

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Dizia eu que importa fazer, de uma forma sintética, o historial de todo este processo que começa no passado dia 14 de Novembro, quando o Grupo de Trabalho, liderado pelo Professor João Duque, apresenta um relatório com 3 dezenas de páginas, onde em duas delas, na 16 e na 29, afirmam que a missão histórica da RTP/Açores e da RTP/Madeira se encontra terminada ou cumprida.

Na sequência disso a Assembleia decidiu ouvir o coordenador desse grupo de trabalho para que fossem fundamentadas estas posições, já que o relatório não o fazia.

Eu próprio, no dia 24 ou no dia 25 de novembro, deste mesmo local, falei telefonicamente com o Professor João Duque que se manifestou disponível para agendarmos essa audição.

Consequentemente, no dia 29 de novembro foi formalizado o pedido de audição e no dia 5 de dezembro o Sr. Professor João Duque recusa a audição dizendo que o Grupo de Trabalho tinha terminado no dia 14 de novembro, com a entrega do trabalho ao Sr. Ministro, e que se tornava impossível “a prestação de declarações na qualidade de algo que já não sou”, citei o Professor João Duque no seu ofício de 5 de dezembro.

Imediatamente, no dia seguinte, insisti e esclareci que a Comissão e esta Assembleia não o pretendiam ouvir numa qualidade daquilo que já não era e que em circunstância alguma púnhamos em causa o encerramento e a conclusão do relatório, mas queríamos que os autores do relatório nos prestassem esclarecimentos sobre aquilo que fundamentavam as suas posições e, sobretudo, as suas conclusões relativamente à Região Autónoma dos Açores.

Na sequência disso mesmo e em contatos telefónicos com a secretária do Professor João Duque ficou indicativamente decidido o dia 15 de dezembro para a deslocação do Professor João Duque à Região Autónoma dos Açores para ser ouvido na Comissão.

Aliás, conversei com o Sr. Presidente da Assembleia e foi decido ajustarmos a reunião plenária desse dia para permitir essa audição em sede da CAPAT. Os próprios serviços da Assembleia providenciaram a marcação da passagem para que o Sr. Professor João Duque viesse e voltasse no mesmo dia a Lisboa.

Por ofício datado do dia 12 de dezembro, mas que só deu entrada nesta casa no dia 26 (levou duas semanas a percorrer o percurso de Lisboa até à Horta)...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso já aconteceu!

**Deputado Mário Moniz (BE):** São os efeitos da privatização dos CTT!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Devia estar a referir-se aos postais de natal!

**O Orador:** ... o Professor João Duque recusa novamente prestar esclarecimentos na situação de coordenador do extinto grupo de trabalho afirmando não ter mérito para esclarecer quaisquer questões substantivas no âmbito do Grupo de Trabalho.

O Sr. Professor João Duque não tem mérito para esclarecer esta comissão, mas devia ter pensado isso quando decidiu aceitar o convite que lhe foi dirigido pelo Ministro Miguel Relvas...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque se não tinha mérito, nem capacidade para tratar das questões da comunicação social, melhor seria ter recusado o convite que lhe foi dirigido ou talvez o convite tenha sido dirigido por isso mesmo, por não lhe reconhecer qualquer mérito ou competência nestes domínios.

**Deputado Berto Messias (PS):** É mais isso!

**O Orador:** Depois disso, o Sr. Professor João Duque terá recuperado a qualidade daquilo que já não era e terá recuperado os méritos que já não tinha, ou que tinha.

Acedeu encabeçar o Grupo de Trabalho numa audição na Comissão de Ética na Assembleia da República no passado dia 17 de janeiro.

Recordo (estive há pouco a ouvir o registo áudio dessa audição) que na primeira intervenção desse Grupo de Trabalho é dito, e vou citar:

“Estamos muito contentes por estar aqui.”

O Grupo de Trabalho estava muito contente e esteve muito contente no passado dia 17 de janeiro na Assembleia da República, mas recusou-se, recusa-se e insiste em recusar prestar esclarecimentos perante os órgãos de governo próprio da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Aliás, durante duas horas e meia estiveram em conversa com a Comissão de Ética da Assembleia da República e nessa reunião da Comissão de Ética voltaram a afirmar, pela voz do Doutor José Manuel Fernandes, que a missão da RTP/Açores e da RTP/Madeira está efetivamente cumprida, até

porque a penetração da TV Cabo nas regiões autónomas é superior à do território continental, argumento extraordinário.

Recusam-se a falar connosco, mas não se eximem em continuar a falar de nós e dos Açores. Isto é que é lamentável.

É o Grupo de Trabalho e os seus componentes, como é o Sr. Ministro Miguel Relvas que ainda em recente audição na Assembleia da República voltou a fazê-lo, voltou a referi-lo e voltou a dizer: são 4 horas e nem mais um minuto, está decidido e assim será!

Por tudo isto o Partido Socialista acompanha o protesto apresentado pelo Bloco de Esquerda por entender que esta Assembleia deve repudiar de forma clara e veemente o comportamento absolutamente inaceitável do Sr. Professor João Duque.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já agora e para terminar, faço esta sugestão ao proponente, e já disse ao Sr. Presidente:

Caso este voto venha a ser aprovado por esta Assembleia que não se dê apenas conhecimento ao Sr. Professor João Duque, mas aos 10 membros que desde o início integraram o Grupo de Trabalho...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... pois não vá o Sr. Professor João Duque entender que não se sente autorizado para dar conhecimento aos restantes membros do Grupo de Trabalho.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Continuam abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Efetivamente é preciso enfatizarmos aqui que nós não aprovamos o comportamento do Sr. Professor João Duque.

O Sr. Professor João Duque, como foi aqui dito, aceitou vir a esta casa dar-nos esclarecimentos. De um momento para o outro, o Sr. Professor João Duque muda de ideias e acha que já não somos dignos de o ouvir.

O problema é que se o Sr. Professor João Duque tivesse sido coerente também não teria ido à Assembleia da República e acho que aqui é que faz a grande diferença.

O Sr. Professor João Duque não quis vir à nossa Assembleia e aceitou ir à Assembleia da República, porque se o senhor tivesse sido coerente não ia nem a um lado, nem ao outro, usando exatamente o argumento que usou para não vir cá.

Isto é um ponto em que discordamos e condenamos a atitude do Professor João Duque, enquanto membro da Comissão, obviamente. É nessa função que condenamos essa atitude.

Agora sejamos razoáveis:

Um voto desta violência também não se justifica e os adjetivos que aqui estão também não se justificam. Justificar-se-iam, talvez, se fosse para o Sr. Ministro Relvas. Aí, talvez o Sr. Ministro Relvas merecesse mais um mimosinho da nossa parte, porque tínhamos que perceber também por que é que o Sr. Professor João Duque já não vem. Não terá sido só por vontade dele, especulo eu.

**Deputado José San-Bento (PS):** E especula bem!

**O Orador:** Terá sido também por outras vontades que não lhe interessavam vir aqui. Aí, alguns (não todos!) dos adjetivos que aqui estão se aplicavam à falta de respeito, não com a RTP/Açores, porque eu não confundo RTP/Açores com esta casa, nem com a nossa atitude.

Também condeno a carta que a Subcomissão de Trabalhadores teve o deslante de mandar ao Sr. Presidente da Assembleia, tentando influenciar uma decisão desta casa. Isso também tem que ser dito aqui.

Se se condena um, também se condena o outro.

Essa carta da Subcomissão de Trabalhadores que foi lida na Conferência de Líderes, achando-se também no direito de criticar quem eles entenderam, também tem que ser dito aqui.

Vamos lá ver como é que é.

Nós não recebemos lições nem do Sr. João Duque, nem da Subcomissão de Trabalhadores da RTP; nem de uns, nem de outros! Pensamos pelas nossas cabecinhas.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Mas do Sr. Ministro Miguel Relvas recebe!

**O Orador:** Muito menos do Sr. Ministro Miguel Relvas, Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Ah, pois não!

**O Orador:** Todos têm direito à sua opinião, todos têm direito a ser ouvidos e aqui, todas as bancadas, tiveram um comportamento exemplar de até ouvir a Subcomissão de Trabalhadores em toda a fase que decorreu, desde o anúncio do Ministro Relvas a essa comissão. Ouvimos com respeito toda a gente.

Queríamos ouvir com respeito o Sr. Professor João Duque. Ele é que não nos respeitou e isso é condenável.

**Presidente:** Terminou o seu tempo, Sr. Deputado Artur Lima.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente.

Agora os adjetivos que vêm no voto, de que não tem hombridade, não tem competência técnica, irresponsável, não tem ética, entra um bocadinho no foro e na crítica pessoal ao Sr. Professor, o que não podemos aceitar.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Uiii!

**O Orador:** Por isso vamos abster-nos neste voto.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Popular Monárquico associa-se a este Voto de Protesto.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** Associa-se porque consideramos que o Sr. Professor João Duque não teve um gesto de honra em relação a este Parlamento e não teve um gesto de cidadania, porque quem aceita estudar a definição de um conceito de serviço público tem que ter um arreigado sentido do dever, tem que ter um arreigado sentido de cidadania.

Que sentido de cidadania é que tem alguém que recusa ser ouvido, sobre um trabalho em que participou e coordenou, num Parlamento democrático deste país?

Não há maior falta de ética, não há maior falta de sentido de cidadania do que não respeitar as instituições democráticas...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... e o Parlamento dos Açores.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Aproveito para dizer que nesta matéria da RTP/Açores, eu estive numa reunião em que ...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Recebemos a carta, onde o senhor esteve!

**O Orador:** ... se falou de metrópole em relação à Região Autónoma dos Açores. Eu penso que há gente no Governo deste país a brincar com a dignidade dos Açores...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ... há gente neste país a brincar com o fogo...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem!

**O Orador:** ... nesta questão. Depois não se admirem do que é que pode surgir, da revolta social e política que pode surgir na Região Autónoma dos Açores.

É necessário respeitar as nossas competências, é necessário respeitar a autonomia dos Açores, é necessário que o povo açoriano se sinta dignificado, mesmo nestes gestos,...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino.

... porque senão, Sr. Presidente, podemos vir a ter graves problemas.

Estes senhores têm que perceber um pouco da história deste país, têm que perceber um pouco por que é que surgiu a autonomia e têm que perceber que com estes assuntos não se brinca. Com a dignidade do Parlamento dos Açores não se brinca.

Este Voto de Protesto é perfeitamente adequado em relação à ofensa que este senhor infligiu...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** ... ao povo dos Açores.

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses tem a palavra.

(\*) **Deputado Clélio Meneses** (*PSD*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A apreciação que o PSD faz a este voto tem duas dimensões.

Em primeiro lugar, e para que fique mais uma vez claro, o PSD discorda de forma profunda das conclusões do relatório aprovado relativamente a esta matéria.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O PSD/Açores!

**O Orador:** Relembro que no dia 15 de novembro o PSD discordou profundamente deste relatório, até o classificou de perfeito disparate pela forma como desconsiderava o serviço público de rádio e televisão dos Açores – em primeiro lugar e para que não fiquem dúvidas sobre esta matéria.

**Deputado António Marinho** (*PSD*): Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Só discordou! Não fez mais nada!

**O Orador:** Em segundo lugar,...

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Mas...

**O Orador:** ... o PSD não aprova de nenhum modo o comportamento da pessoa em causa relativamente à desconsideração que revelou relativamente ao Parlamento dos Açores.

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Vai votar a favor, muito bem!

**O Orador:** O PSD não aprova o comportamento de desconsideração relativamente à autonomia e à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelos argumentos que já foram aqui, em parte, expressos.

No entanto, a desconsideração não legitima o ataque pessoais.

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*) e **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Qual ataque pessoal?

**O Orador:** A desconsideração deve ter como resposta a denúncia e outro tipo de comportamento que não aquele que está aqui neste plano.

Não nos parece que a Assembleia Legislativa dos Açores saia dignificada com avaliações...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Grande desculpa! É vergonhoso!

**O Orador:** Não nos parece que a Assembleia Legislativa dos Açores, nesta como em qualquer outra circunstância, saia dignificada...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É vergonhoso, Sr. Deputado! É uma vergonha como o Grupo Parlamentar do PSD Açores se deixa pisar!

**O Orador:** Sr. Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, talvez fosse importante ouvir.

Na perspetiva do PSD, a Assembleia Legislativa dos Açores não sai dignificada com as avaliações de carácter e com ataques pessoais.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É triste!

**O Orador:** Nesta ou em qualquer outra circunstância, não nos parece que haja essa legitimidade. Falar em desfaçatez, em hombridade e sobretudo (e esta parte é que nos parece muito grave, não se faz isso relativamente a ninguém...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Grave foi aquilo que João Duque fez a este Parlamento!

**O Orador:** ... por mais que discordemos; da parte do PSD muitas vezes discordamos doutros responsáveis políticos) classificar como falta de seriedade...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Exatamente!

**O Orador:** ... e de ética, não nos parece adequado.

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Os senhores estão inibidos de usar essa expressão aqui!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E é verdade!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** Esta classificação relativamente a alguém que nem tem quaisquer responsabilidades políticas, não nos parece adequada e parece-nos que desvirtua o sentido do voto.

Porque o Grupo Parlamentar do PSD não vai pactuar com este ataque pessoal (não fazemos ataques pessoais!), manifestando a nossa discordância, não podemos votar a favor e abstermo-nos neste voto.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não é um ataque pessoal! É um ataque público!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos continuar.

Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de começar pelo fim, exatamente pela intervenção do Sr. Deputado Clélio Meneses para lhe dizer o seguinte:

Se eu estivesse no lugar do PSD, sobre esta matéria, provavelmente nem comentava este Voto de Protesto. Vou dizer-lhe porquê, Sr. Deputado. Porque desde o princípio que a sua líder regional disse que este problema da RTP/Açores e da Rádio e Televisão Pública na Região Autónoma dos Açores estava resolvido.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Quando é que disse isso?

**A Oradora:** Portanto, se os senhores tivessem vergonha não comentavam este voto. Votavam contra, abstinham-se, fariam como muito bem entendessem, mas não falavam no assunto.

Depois, Sras. e Srs. Deputados, cada um de nós nesta casa é o representante do povo açoriano.

Se não tivermos a coragem de defender a dignidade desse povo face aos ataques e aos desrespeitos que vêm de diversos lados, a começar pelo Governo da República, nós não merecemos estar aqui.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** O problema do Bloco Esquerda/Açores não é a incoerência do Sr. Professor João Duque, não é o facto de ter negado estar aqui e depois estar na Assembleia da República.

O nosso problema é o desrespeito, é a falta de respeito por uma Região, por um órgão de Governo próprio e por um povo que exige (não é merece!) respeito institucional antes de mais nada.

Quanto à violência da terminologia devo dizer e confessar-vos, Sras. e Srs. Deputados, que fizemos um esforço de contenção.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Não!

**Deputado Mário Moniz (BE):** Fizemos, fizemos!

**A Oradora:** Grande, grande.

Seriedade e ética. Eu explico qual é a falta de seriedade.

O coordenador de um Grupo de Trabalho que coordena um grupo que está a estudar o serviço público de Rádio e Televisão...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Em Portugal!

**A Oradora:** ... e que continua a coordená-lo depois das conclusões daquele Grupo de Trabalho, que ainda não foram publicadas, serem assumidas pelo Ministro Miguel Relvas, não tem seriedade intelectual.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** A primeira coisa que devia ter feito era demitir-se, como aliás outros membros deste Grupo o fizeram. Isto é falta de seriedade, é falta de ética!

Não é um ataque pessoal, porque eu não conheço o senhor de lado nenhum. É um ataque ao seu trabalho, à sua função e uma crítica clara da qual não prescindimos.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Tivesse escrito isso! Por que é que não escreveu?

**A Oradora:** Finalmente, quem se arroga o direito de falar de uma região que não conhece e não quis conhecer, como bem diz o Sr. Secretário Regional da Presidência, e quem se arroga ao direito de menosprezar a história deste povo e de unilateralmente concluir que a função do serviço público de rádio e televisão nesta Região estava concluído, anda a treinar para ditador, mas não convive com a democracia.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Deputado Mário Moniz (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos votar com a nuance de que o Bloco de Esquerda deu entrada na Mesa de uma substituição do seu Voto de Protesto.

Eu creio que a única coisa que muda é: “do presente voto deverá ser dado conhecimento a todos os membros do Grupo de Trabalho”.

Com esta nuance vamos votar o Voto de Protesto do Bloco de Esquerda.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O Voto de Protesto apresentado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM, 17 abstenções do PSD e 5 abstenções do CDS/PP.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, já ultrapassámos a nossa hora regimental.

Até por uma questão de dignidade formal acho que os Votos de Pesar que temos, todos relativos à mesma pessoa, devem ficar para a próxima sessão para serem, com tempo e dignamente, apreciados.

Bom almoço e até às 15 horas com a Agenda.

*Eram 13 horas e 08 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, boa tarde.

Vamos reiniciar os nossos trabalhos. Agradecia que ocupassem os vossos lugares.

*Eram 15 horas e 08 minutos.*

*(O Deputado Cláudio Lopes foi substituído na Mesa pelo Deputado António Pedro Costa)*

Vamos iniciar os nossos trabalhos com a Agenda.

Temos como primeiro ponto para hoje a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 28/2011 – “educação para a saúde”**.

Para apresentar o diploma eu dou a palavra à Sra. Secretária Regional da Educação e Formação.

(\*) **Secretária Regional da Educação e Formação** (*Cláudia Cardoso*): Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

Uma breve apresentação desta Proposta de Decreto Legislativo Regional que o Governo agora traz ao Parlamento.

Como sabem, a educação para a saúde é uma temática da atualidade, consagrada em vários documentos produzidos quer pela Organização Mundial de Saúde, quer por outras instituições conexas.

Com este diploma o que se pretende sobretudo, e sabendo como hoje já se sabe que a alteração de comportamentos e a promoção da saúde também se faz e é mais facilmente propiciada por via da escola, é procurar que o meio escolar tenha uma influência determinante.

Neste decreto também incluímos questões relativas à inclusão escolar, nomeadamente a crianças com necessidades educativas especiais e crianças com necessidades de saúde particulares.

Também se pretendeu desenvolver competências de autonomia, de responsabilidade e de sentido crítico que são, como se sabe, indispensáveis à adoção de comportamentos que vão no sentido da promoção desta mesma saúde.

Por outro lado, tomou-se aqui uma opção que no fundo já existe em algumas escolas, mas que passa a estar na forma de lei transversal e passa a ser obrigatório em todas, que são as questões relacionadas com a promoção da afetividade nas relações humanas, com a promoção do ensino da educação afetivo-sexual na escola e também a promoção de um ambiente escolar seguro e saudável que julgamos que neste decreto passa a ter expressão.

O diploma contempla como áreas prioritárias e a merecer maior destaque a promoção de estilos de vida saudáveis, a própria alimentação saudável, a saúde

oral, a saúde mental, a saúde sexual e reprodutiva, a própria atividade física e a importância e relevância desta, o ambiente e a saúde, questões relacionadas com a segurança, quer seja a segurança individual, quer seja a segurança coletiva, também questões relacionadas com a prevenção de acidentes e com suporte básico de vida e obviamente comportamentos de risco que estejam associados também com a violência em meio escolar.

Entre outras matérias este decreto promove de uma forma especial as questões relacionadas com a saúde afetiva-sexual. Porquê? Esta Proposta de Decreto procura abarcar diversa legislação, alguma existente já a nível regional (falo, por exemplo, do Decreto Legislativo Regional 18/2000 que já tratava essa questão, embora de forma insipiente) e também legislação produzida entretanto a nível nacional e que vem conformar aquilo que aqui agora configuramos, nomeadamente a Lei 60/2009, de 6 de agosto, que aborda princípios relacionados com a introdução da educação sexual em contexto escolar e, com a sua aplicação, também a publicação da Portaria nº 196/A/2010, de 9 de abril, que regulamenta essa mesma lei e que define as orientações curriculares a seguir.

Pretendeu-se também que os alunos ganhem uma maior consciência ou consciencialização dos problemas relacionados com a saúde e que a escola, sendo um meio privilegiado para essa difusão, possa seguramente tornar os alunos, os professores, o pessoal não docente, mais capazes de lidar com essas situações e de reagir a elas.

Para além disso, no diploma prevê-se ainda a criação de gabinetes de apoio. Como sabem, passa a ser obrigatório todas as escolas terem um gabinete de apoio. É bem verdade que já algumas das nossas escolas, felizmente, o têm e funcionam adequadamente e com os recursos necessários. As que não têm passarão obrigatoriamente a ter. O funcionamento será obviamente assegurado por elementos da equipa de coordenação da saúde escolar.

Relembro também que em 2010 foi celebrado entre a Saúde e a Educação um protocolo de cooperação em matérias relacionadas com a saúde em meio escolar.

Este protocolo tem um ano sensivelmente de implementação. Já foi produzido um relatório onde é possível constatar o avanço que a implementação do Plano Regional da Saúde permitiu ter no âmbito das escolas e as conclusões que já são possíveis tirar, embora estejamos a falar ainda de apenas um ano de implementação.

Na nossa opinião este Decreto permite enquadrar com outra dignidade estas matérias. Permite também englobar um capítulo dedicado à evicção escolar. Como se recordam, estava integrado no Estatuto do Aluno e foi dele desanexado. Passa a estar agora integrado neste Decreto da Educação para a Saúde.

Em termos gerais era isto, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Secretária.

Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

*(Pausa)*

Lembro, novamente, que estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Paulo Rosa para dar o pontapé de saída. Tem a palavra, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, alguém tem que salvar a celeridade dos trabalhos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membro do Governo:

É inquestionável a relevância crescente que a educação para a saúde tem na nossa sociedade, quer numa vertente preventiva, quer no quadro de uma abordagem mais globalizante, o que obviamente é, digamos, o cerne que leva à elaboração deste diploma.

Deste modo, a recomendação da Organização Mundial da Saúde e da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, cujos conhecimentos e a promoção dos hábitos de vida saudáveis seja feita em meio escolar, faz todo o sentido, mas a realidade é que isto já é feito na prática na maior parte das nossas escolas.

Entre a relevância desta matéria e o diploma que é aqui apresentado há, de facto, uma grande discrepância.

Há questões de pormenor que seriam facilmente retificáveis, como, por exemplo, no preâmbulo, em que no quarto parágrafo se alega que a Lei nº 60/2009, de 6 de agosto faz imposições aos planos de atividade das unidades orgânicas do sistema educativo regional. A lei é da República, obviamente que houve aqui um lapso de redação.

Ou, por exemplo, no ponto 3 do artigo 15º que termina com a aplicação do presente estatuto.

Esta remissão para o estatuto é a prova de que foi feito um *copy/paste* já que esta matéria foi expurgada do anterior Estatuto do Aluno. Foi feito um *copy/paste* pouco cuidado. De facto, estas pequenas imperfeições de pormenor que seriam retificáveis são a prova de que não foi posto grande cuidado na elaboração deste diploma. Houve aqui um *copy/paste* simples, uma transferência simples e não houve uma leitura posterior.

Como disse, estes pormenores seriam retificáveis. O problema são os “pormenores” que provam que estes pormenores são apenas a parte visível do *iceberg*.

Os “pormenores” são as partes que do nosso ponto de vista são dificilmente sanáveis neste diploma.

Obviamente que são de carácter estrutural, funcional e prejudicam a própria exequibilidade do próprio na prática.

Vou expor obviamente algumas destas reversas. Não farei a exposição por inteiro na primeira abordagem, mas exporei alguns dos défices estruturais que consideramos existir neste diploma, apelando a que a Sra. Secretária tente esclarecer alguns deles.

Este diploma prevê, e bem, nove áreas de educação para a saúde. Depois enquadra e desenvolve apenas uma delas, a saúde sexual ou afetiva-sexual, como lhe pretendam chamar.

É pouco. “É muita parra e pouca uva”. Porquê, Sra. Secretária? Se era apenas para enquadrar esta área mais valia ter feito um diploma autónomo e não dar-

lhe uma roupagem vistosa de educação para a saúde, porque as restantes oito áreas consideradas prioritárias são deixadas órfãs em termos de tratamento neste diploma.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Passa a ideia – certamente que isto não é intencional – de que isto é apenas “um rato escondido com o gato de fora”.

Depois, mais uma vez a técnica habitual. A parte conteudística, a parte curricular é remetida para regulamentação.

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** E bem! Então não é o senhor que fala na autonomia das escolas!

**O Orador:** Esta é a parte de que as escolas carecem saber. E o que eu gostaria de saber, Sra. Secretária (é óbvio que não estou interessado em legislar sobre os conteúdos da educação para a saúde)...

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Não o pode fazer!

**O Orador:** ... ou da educação sexual...

**Deputado Francisco César (PS):** Não está interessado? Então o que é que o Sr. Deputado está a fazer na Comissão?

**O Orador:** Eu pedia aos Srs. Deputados do Partido Socialista que me deixassem colocar questões à Sra. Secretária, porque estamos a debater um diploma com toda a seriedade e eu pedia que a postura fosse outra, que fosse mais democrática, acima de tudo.

O que eu gostaria de saber, Sra. Secretária, é se as escolas, as unidades orgânicas do sistema educativo regional, irão ser, digamos, consultadas quanto a estes conteúdos, numa fase prévia à sua imposição por via de regulamentação, porque parece-nos óbvio, até pela leitura dos pareceres que entretanto entraram na Comissão, que neste caso, neste diploma em específico, não houve uma auscultação prévia às unidades orgânicas do sistema educativo regional.

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Não houve?

**O Orador:** Dos pareceres que entraram na Comissão, Sra. Secretária, apenas três manifestam claramente que são favoráveis e dois deles põem objeções à exequibilidade do programa. Todos os restantes introduzem uma séria de propostas. A Sra. Secretária certamente terá tido isso em atenção, poderia era ter tido antes de submeter este diploma.

Este diploma prevê também a criação de uma equipa de educação para a saúde balizada de uma forma subjetiva e composição omissa, além de um mecanismo de nomeação do seu coordenador, ou seja, o Conselho Executivo nomeia o Coordenador mas a restante composição da equipa é deixada completamente à solta, sem nenhum tipo de critério, sem nenhum tipo de baliza, remetendo para a autonomia das escolas, mas sem balizar minimamente a situação.

Também a articulação desta equipa a constituir com os profissionais na área da saúde, levanta muitas dúvidas quanto à compatibilização dos horários e os moldes em que será feita. Não há nenhum mecanismo de articulação previsto neste diploma, o que consideramos que não é nada, mas nada prático.

Este diploma impõe também a existência da disponibilização de espaço condigno para o funcionamento dos gabinetes de apoio e que, apesar das melhorias evidentes no parque escolar (e este é um reconhecimento que temos feito às governações do Partido Socialista), sabemos que há ainda unidades orgânicas na nossa região que não dispõem de um espaço com estas condições para albergar este gabinete.

Prevê-se também que neste Gabinete de Apoio e Promoção à Saúde o atendimento seja feito por docentes, por docentes a facultar contraceptivos.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Preservativos!

**O Orador:** Gostaríamos de saber muito claramente, Sra. Secretária, a que contraceptivos se refere exatamente, dado que há meios contraceptivos que têm de ser prescritos. É uma pergunta, Sra. Secretária: a que meios contraceptivos se refere exatamente, se é a todos ou se é apenas a um? E se a privacidade dos alunos que obviamente solicitarem contraceptivos estará salvaguardada ou se também aqui se vai privilegiar a articulação com os pais e encarregados de educação, que é tão apregoada ao longo do diploma.

Para nós é incompreensível o Capítulo IV, que é o que remete exatamente para a educação sexual ou afetiva-sexual. Desagrega-se completamente do restante diploma, ou seja, o Plano de Educação para a Saúde é incluído no Plano Anual de Atividades que é realizado até ao fim do ano letivo.

Aqui, exige-se que no início de cada ano letivo seja um conselho de turma, que ainda não conhece aqueles alunos, que ainda não conhece aqueles pais e encarregados de educação, que está sobrecarregado de trabalho na preparação do ano letivo, a elaborar um plano com base num conhecimento que não tem daquele grupo e alunos, das suas necessidades e das suas expetativas. Não nos parece que isto seja minimamente exequível...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O problema é outro!

**O Orador:** ... e não faz qualquer sentido. São dúvidas, Sra. Secretária, para já. De uma forma sintética não nos parece que seja um documento devidamente amadurecido, discutido previamente e isto obviamente que é patente nos pareceres que já aludi.

Não traz nada de novo e o que pretende introduzir por acréscimo não me parece ser exequível na prática.

Obviamente que aguardamos os esclarecimentos da Sra. Secretária.

Porém este diploma, do nosso ponto de vista, para já parece-nos um mau ponto de partida e não traz nenhuma mais-valia ao funcionamento prático das nossas escolas, muito antes pelo contrário.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, aproveito para lembrar que estão nas galerias um grupo proveniente das Ilhas de São Jorge e Flores, que está a visitar a Ilha do Faial no âmbito do Programa 60+, a quem saúdo.

*(Aplausos da Câmara)*

**Presidente:** Vamos prosseguir com o nosso debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Mendonça.

(\*) **Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Queria começar pelo fim.

Após a intervenção do Sr. Deputado Paulo Rosa, dentro daquilo que tenho conhecimento, a democracia também funciona com os partidos da oposição. Os partidos da oposição devem fazer propostas para melhorar os documentos propostos aqui para discussão, algo que o CDS/PP não fez até ao momento.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É tão mau, tão mau, tão mau, que não merece qualquer proposta de alteração!

**O Orador:** Gostava de lembrar ainda ao Sr. Deputado Paulo Rosa, que esta proposta deu entrada a 3 de agosto de 2011 e ainda não vimos qualquer proposta para melhorar este documento.

Não houve nenhum contributo por parte do Grupo Parlamentar.

Dando seguimento àquilo que pretendia dizer, a escola ocupa um lugar central na ideia da saúde, Srs. Deputados.

Segundo a própria Diretora Geral da Organização Mundial de Saúde, “um programa de saúde escolar eficiente é um investimento custo/benefício mais eficaz que um país pode fazer para melhorar simultaneamente a educação e a saúde”.

Segundo OMS “saúde é um estado completo de bem-estar físico, social e mental, não apenas a ausência de doenças ou de qualquer enfermidade.

Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Os estudos de avaliação do custo-efetividade das intervenções preventivas têm demonstrado que 1 € gasto na promoção da saúde, hoje, representa um ganho de 14 € em serviços de saúde, amanhã.”

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ora bem!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Ora muito bem! Lembre isso ao Sr. Secretário da Saúde!

**O Orador:** “A escola deve desempenhar um papel ativo de promotor da saúde”.

Este documento vem exatamente no sentido desta promoção da saúde.

A educação para a saúde é um tema de cidadania, lembrando a todos os deputados.

Com a Carta de Ottawa, foi definida a promoção de saúde como “o processo que possibilita às pessoas aumentar o seu domínio sobre a saúde e melhorá-la”, ou seja, coresponsabilizar os indivíduos pela sua saúde e pela saúde da comunidade.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Já aqui foi falado e votaram contra!

**O Orador:** A maior parte dos problemas de saúde e de comportamentos de risco, associados ao ambiente e aos estilos de vida, pode ser prevenida ou significativamente reduzida através de Programas de Saúde Escolar efetivos.

Este diploma fixa o regime de educação para a saúde em meio escolar.

Finalidade do diploma, caso ainda não tenham prestado atenção:

a) Promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa;

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Estamos à sua espera!

**O Orador:** b) Apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e/ou educativas especiais;

c) Desenvolver competências de autonomia e de responsabilidade;

d) Promover a valorização da afetividade nas relações humanas e de uma sexualidade responsável e informada;

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Essa parte é que não pode ser!

**O Orador:** e) Promover um ambiente escolar seguro e saudável;

f) Reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis;

g) Uma articulação entre as ações dos estabelecimentos de educação e ensino da região com as ações do Plano Regional de Saúde”, ou seja, criar sinergias entre as tutelas valorizando a importância da promoção da saúde nas idades de desenvolvimento.

O diploma aplica-se a unidades orgânicas da rede pública, estabelecimentos de educação, ensino dos setores particulares, cooperativo e solidário onde incluimos, claro, as escolas profissionais.

Importa não esquecer que intervir o mais precocemente possível é fundamental para a promoção da saúde da comunidade. Daí que a saúde no meio escolar assume uma enorme relevância nos cuidados de saúde primários.

Uma escola que se proponha a promover a saúde deve mobilizar a participação direta da comunidade.

A equipa do Programa de Educação para a Saúde, por isso mesmo e por aquilo que foi dito aqui, deve promover parcerias com Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, parcerias com a própria Direção Regional do Desporto, no âmbito do seu programa Desporto Escolar, Associações de Pais, entre muitas outras da comunidade e da cidadania.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Ao longo do ciclo de vida e no ambiente escolar as necessidades das crianças e dos jovens vão-se tornando cada vez mais complexas e exigentes, devendo o processo de intervenção em saúde escolar adaptar-se também.

A educação para a saúde permite ajudar as crianças e jovens a fazer opções e tomar decisões adequadas à sua saúde física, social e mental, tornando-os interventivos na nossa sociedade.

Cada criança e jovem da Europa tem o direito e o dever de ter a oportunidade de ser educado numa escola promotora da saúde. É isso que pretendemos aqui, é isso que o Governo pretende com a entrada deste diploma para ser aprovado.

A ausência de informação incapacita e dificulta a tomada de decisões, daí a importância da abordagem da educação para a saúde em meio escolar.

Por agora ficamos por aqui, Sr. Presidente.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco Álvares tem a palavra.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** O especialista em aves!  
Depois da intervenção brilhante que fez ontem.

(\*) **Deputado Francisco Álvares (PSD):** Sr. Secretário enciclopédico, não resiste à tentação.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem, Francisco!

**Deputado Francisco César (PS):** Ainda não disse nada, nem começou!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Mas vai começar!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de começar por felicitar o Sr. Deputado do Partido Socialista, Carlos Mendonça, por essa brilhante prova e essa lição que aqui deu, supostamente presumindo que esta plateia seja toda ignorante e que não seja capaz de ler aquilo que veio no prólogo deste diploma.

Gostaria de começar...

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Começou mal!

**O Orador:** ... ao falar deste diploma, dizendo que me parece que os seus objetivos são naturalmente positivos, para imediatamente reconhecer que a sua aplicação e a sua operacionalização, assumindo como pertinentes as questões que o Sr. Deputado Paulo Rosa aqui trouxe, são particularmente difíceis.

Aliás, todos sabemos que as escolas (a maior parte das escolas!) já vêm trabalhando estas questões da promoção da saúde e em alguns casos, reconheça-se, com resultados particularmente positivos.

Reconhecemos, e isso também já foi aqui dito, que a escola é o espaço privilegiado para se fazer as aprendizagens. Reconhecemos igualmente, e assumimos, que é na escola que a maior parte dos nossos alunos atuais interage com os seus pares e, particularmente, com os seus pares que são significativos para eles, ou seja, aqueles que influenciam determinantemente os seus comportamentos.

Mais do que isso, reconhecemos também a bondade deste diploma quando aponta para o envolvimento das famílias, parte fundamental no sucesso da concretização deste diploma.

Sabemos, e assumimos seguramente, que é aqui o local privilegiado, como disse, para os alunos conseguirem fazer as aquisições, os conhecimentos e a

interiorização de valores que mais tarde na vida lhe proporcionam fazer as opções mais certas e as opções mais seguras relativamente à saúde.

Todavia, e para não repetir – como disse eu assumo integralmente a pertinência das questões que o Sr. Deputado Paulo Rosa já aqui assumiu e colocou – não deixamos de reconhecer que será difícil ou não será fácil, a avaliar pelos indicadores e pelos *feedbacks* que foram chegando nos diferentes pareceres, pelo menos numa fase inicial, a articulação entre os diferentes intervenientes para a prossecução e para a concretização das medidas que este diploma...

**Deputado Francisco César (PS):** Que lição de sapiência!

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Concorda com o diploma, mas está a contrariar!

**Presidente:** Sr. Deputado, faça favor de continuar.

**O Orador:** Sra. Secretária, eu não estou a contrariá-lo. Estou a dizer que não será fácil (repito, não será fácil) a articulação entre as várias partes para a concretização das medidas que este diploma preconiza.

Gostaria de sublinhar aqui um aspeto que me parece particularmente importante, para não repetir tudo aqui que o Sr. Deputado Paulo Rosa disse. Prende-se com a educação sexual ou afetiva-sexual.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Esse é que é o problema!

**O Orador:** Efetivamente este diploma coloca uma relevância maior nesta área. Todos sabemos hoje, e eu percebo, que o sucesso na promoção da saúde em cada um dos nossos alunos não depende só da educação sexual, depende da educação sexual, depende da educação e da saúde mental,...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... depende da atividade física de cada um dos nossos alunos e depende essencialmente das escolhas alimentares que cada um deles faz.

Quanto a estes aspetos sabemos bem qual é o panorama atual na nossa região e também (por que não reconhecê-lo?) em outros lugares do mundo.

É bom sublinhar e relembrar aqui que não somos a região do país com maior índice de gravidez na adolescência. É bom sublinhar aqui que há indicadores particularmente críticos e graves em matéria de obesidade infantil e não é de

menosprezar aquilo que vai acontecendo em cada uma das nossas escolas em termos de violência, designadamente aquilo que também já vai sendo tratado como *bullying*.

Daí que, nesta matéria, aquilo que pensamos sobre este diploma é que ele pode despoletar as bases para um trabalho importante de conjugação entre todas estas áreas, o que não me parece estar assegurado neste diploma, mas que são fundamentais.

Reconhecemos que o diploma, a seu tempo, pode vir a ser alterado, e, em função daquilo que não for concretizado, e se efetivamente conseguirmos garantir o concurso de todas estas áreas fundamentais, e não só, daquela a que este diploma dá particularmente ênfase, então, sim, Sra. Secretária, poderemos estar em condições e no caminho certo de que os nossos alunos venham a aprender conhecimentos, atitudes e valores que os levem a tomar as decisões mais acertadas e corretas para a promoção da saúde, tanto mais (e para terminar) que sabemos, evocando algo que o Sr. Deputado Carlos Mendonça diz, que é neste período, particularmente enquanto os alunos estão na escola, porque é o seu período mais significativo em termos de aprendizagem e de recordações, que se fazem as primeiras aprendizagens e são essas que marcam indelevelmente para toda a sua vida o percurso de vida de cada um dos nossos alunos.

Para terminar, dizer que os estudos relevam que normalmente uma criança obesa, tendencialmente, será um adulto obeso.

**Deputados Duarte Freitas e João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Educação e Formação tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):**  
Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Retomando aquilo que dizia na apresentação, este diploma, ao contrário do que o Deputado Paulo Rosa disse, é estruturante para o nosso sistema educativo regional.

Aborda questões que, malgrado algumas escolas já aplicarem, não deixam de ter relevância e a necessidade da consagração com dignidade legislativa. É este o ponto de vista do Governo.

O facto de uns fazerem, outros não fazerem, uns fazerem bem feito, outros fazerem menos bem feito, não significa que o Parlamento deixe de ter iniciativa legislativa nessa matéria e o Governo deixe de tê-la.

Aliás, recordo o Sr. Deputado, que deve ter esquecido entretanto, que também os Deputados têm iniciativa legislativa.

Se o Sr. Deputado acha que este não é um diploma que esteja nos parâmetros que o PP gostaria que estivesse,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ainda vamos a tempo!

**A Oradora:** ... poderia o Sr. Deputado ter feito uma proposta, não só de alteração, mas uma proposta e uma iniciativa nesta matéria. Como se recorda, os Deputados ainda têm iniciativa parlamentar.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Já lhe explico!

**A Oradora:** Não quis, por falta de tempo ou por falta de vontade, fazer nenhuma alteração.

Agora fica-lhe mal, Sr. Deputado, este tom arrasador com que tentou vir aqui à matador dizer que o diploma do Governo não presta.

O diploma do Governo é, do nosso ponto de vista, essencial e vou tentar responder com concisão às questões que me colocou.

Primeira: por que é que este diploma dá ênfase à educação sexual?

**Deputados Artur Lima e Paulo Rosa (CDS/PP):** Só!

**A Oradora:** Porque sabemos hoje em dia, porque já evoluímos, porque há um percurso feito, que a educação sexual ou afetiva-sexual, como lhe quiserem chamar, é uma das razões determinantes no sentido de que os alunos na escola podem absorver conhecimentos que não têm oportunidade de partilhar com as famílias.

Um estudo feito recentemente prova isso mesmo, prova que hoje em dia, e segundo dados atuais, são preocupantes. Porquê?

Um estudo feito pela Associação para o Planeamento da Família, sobre a educação sexual dos jovens portugueses, revela que mais de 50% dos inquiridos nunca falaram com o pai, ou com um dos pais, sobre sexualidade. Mais de 30% nunca falou com a mãe sobre sexualidade. E por aí fora.

Outros dados revelam que essa questão, que a família ainda tem compreensivelmente em alguns casos dificuldade em abordar, pode e deve ser abordada na escola e pela escola.

Portanto, não partilhamos dessa perspetiva ultraconservadora de que a escola deve ser avessa a isto.

**Deputado Berto Messias (PS):** É o conceito biológico que o CDS tem nesta matéria!

**A Oradora:** A escola não só deve ser avessa como ser a principal promotora e é por essa razão que a educação sexual tem aqui um espaço próprio e consistentemente dedicada a ela.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Mais do que isso, Sr. Deputado. O senhor falava aí de muitas questões e dúvidas que estão por esclarecer e por responder.

Em primeiro lugar, a referência à lei nacional. Eu não vejo nenhum problema nisso. É verdade que entretanto saiu uma lei nacional. É também verdade que nada impede o Governo Regional de legislar, apesar disso. Não vejo qual é o seu prurido nessa matéria.

Depois, falsas questões que o senhor levantou.

Diz na redação que tem de ser no início do ano letivo.

Evidentemente, Sr. Deputado, este é, como é bom de ver, um prazo indicativo. Também o próprio Conselho de Turma tem, no início do ano letivo (não significa que é no primeiro dia do ano letivo; significa que pode ser na segunda, na terceira, na quarta semana do início do ano letivo) que elaborar um plano. Obviamente o bom senso manda que não devemos estar a esmiuçar esse ponto na redação, é isso que se infere, tal como o Conselho de Turma também tem que fazer um projeto educativo de turma no início de um ano letivo.

Não vejo que haja diferença aqui entre uma coisa e a outra.

Depois há matérias que não estão aqui suficientemente detalhadas, porque como o Sr. Deputado sabe há matérias que são de natureza legislativa e há matéria que são de natureza regulamentar.

As que aqui não estão serão regulamentadas, como diz no corpo do próprio diploma, posteriormente, porque devem ser regulamentadas. Têm uma natureza diferente.

A questão do espaço condigno. Outra falsa questão!

O Sr. Deputado vem elogiar, e bem, as construções que o Governo Regional tem feito por todas as ilhas da Região.

Sr. Deputado, quando diz aqui “espaço condigno” não significa que tenha que ser numa escola nova. Qualquer Sr. Deputado percebe isto.

Qualquer intérprete desta legislação percebe isto. Significa que tem que ter condições mínimas de atendimento.

Todas as nossas escolas têm um espaço que possa servir de atendimento. Não tenho dúvidas sobre isso.

**Deputado João Costa (PSD):** E a das Lajes do Pico também!

**A Oradora:** Não significa que tenha que ter sido inaugurada há menos de 6 meses. Portanto, Sr. Deputado, entrar por essa discussão de que há escolas que não têm... Isso é falso. Não é verdade!

Quando o Governo coloca aqui “condigno” evidentemente não significa que tenha que ser um espaço novo em folha. Obviamente não foi isso que se quis dizer. Agora quem tem suspeitas e quer fomentar suspeitas sobre o diploma inventa essas coisas.

Quanto às horas de redução que o Sr. Deputado falava, evidentemente essas horas de redução aqui consideradas para os docentes são aquelas que ...

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Não falei!

**A Oradora:** Pareceu-me que teria abordado essa questão.

... o Governo entende que são suficientes para garantir a prossecução deste projeto.

Mais, Sr. Deputado. Devo dizer-lhe até que o senhor pertencendo a um partido que a nível nacional está a arrasar com tudo o que é formação cívica nas

escolas, que está a arrasar com tudo o que não seja ler, contar e escrever, devia aqui ter pruridos em levantar essas questões,...

**Deputado João Costa (PSD):** Fala o partido das novas oportunidades!

**A Oradora:** ... porque temos espaço curricular na escola para ensinar essas matérias e vamos continuar a ter no âmbito da nossa autonomia, coisa que a nível nacional o Ministério da Educação faz gala em não promover, aliás, contra uma recomendação recente e uma carta que lhe foi dirigida pelo Sr. Provedor de Justiça que investiga a manutenção da Formação Cívica.

Ora, a Formação Cívica é precisamente onde essas questões podem e devem ser tratadas.

Muito obrigada.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária e restantes Membros do Governo:

A primeira palavra vai obviamente para o Sr. Deputado Carlos Mendonça que lançou aqui a questão de não termos proposto alterações para este diploma.

Indo também ao encontro do que a Sra. Deputada Zuraída Soares ontem aqui disse nesta casa, que compete às oposições (e nós demos inclusive ontem provas disso) responsáveis a propositura e contributos para que se melhore os diplomas que emanam do Governo Regional, nós concordamos normalmente com essa postura, mas há casos e casos.

Quando o diploma é minimamente bem construído, quando traz mais-valia, quando vem colmatar o vazio, obviamente que damos o nosso contributo.

Quando consideramos que o diploma não traz nenhuma mais-valia, que assenta no zero, não traz nada de novo e além do mais é mal construído, obviamente que rejeitamos.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** É como o Estatuto do Aluno!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Podem!

**O Orador:** Abordámos este diploma exatamente desse ponto de vista como ficou manifestamente claro na nossa primeira intervenção e não nos pareceu merecedor de proposta de alteração. Este diploma deve, quanto a nós, voltar às “boxes” e ser reconstruído.

O Sr. Deputado fez referência à OMS. Desenvolveu, no fundo, aquilo que eu já tinha dito e admitido. Limitou-se a repetir o que eu disse.

O que está em causa, Sr. Deputado, mais uma vez não é a validade da recomendação da OMS, é o diploma que temos à frente, em que há nove áreas de intervenção no âmbito da educação para a saúde e há desenvolvimento para apenas uma delas. Há oito que são órfãs.

Retificar isto implica reconstruir este diploma, começar do zero, no nosso ponto de vista.

Sra. Secretária, agradeço os esclarecimentos que fez. Os mimos que me fez, obviamente, irei tentar desconstruí-los.

Diz a Sra. Secretária que este diploma é estruturante, que vem validar, no fundo, aquilo que já é feito.

Sra. Secretária, para aplicar isto na prática, quantos psicólogos, quantos enfermeiros e quantos médicos precisam para que isto seja aplicável e exequível nas nossas escolas?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Responda à pergunta!

**Deputado João Costa (PSD):** Não são precisos nenhuns, porque isto não é para aplicar!

**O Orador:** A propositura de uma iniciativa alternativa a esta, Sra. Secretária. Muito bem, fica o repto. Obviamente que iremos ponderar esta questão.

Não é por falta de tempo ou de vontade, foi porque estávamos perante uma iniciativa do Governo Regional e, em bom rigor, vamos analisá-la primeiro e depois iremos ponderar, consoante a nossa agenda, se há ou não razão para fazer essa proposta.

O enfâse à educação sexual que é dado, já me reporteí a ele. Percebo o argumento que usa de que os alunos podem absorver conhecimentos que não têm possibilidades de partilhar com a família, mas essa questão não responde à

outra. Por que é que este projeto de educação sexual ou afetiva-sexual é desagregado do restante da educação para a saúde?

O cerne é este. É ou não a educação afetiva-sexual parte integrante daquele que deve ser o plano de educação para a saúde?

Tem a ver com a questão organizacional e não com uma perspetiva ultraconservadora, com fantasmas e com um partido avesso à integração da educação sexual. Nada disso, Sra. Secretária!

Ela já existe em muitas das nossas escolas de uma forma sustentada e clara.

A minha esposa é professora de ciências. Leciona estes conteúdos.

Não nos parece que venha nenhum mal ao mundo, antes pelo contrário, porque as recomendações da Organização Mundial da Saúde assim o recomendam. Obviamente que é nos bancos da escola (embora já não haja muitos bancos na escola, há mais cadeiras) que estas questões devem ser abordadas, obviamente adequadas à faixa etária em que estão.

A questão do início do ano letivo. Sra. Secretária, que eu saiba, o início do ano letivo, em termos de preparação de projetos, medeia normalmente entre o dia 1 de Setembro e o início da atividade letiva.

Se houver uma alteração conceptual a isto, a Sra. Secretária obviamente me irá esclarecer, porque mudou a tutela pode ter-se alterado o conceito. De facto, já não estou na escola há 3 anos e posso ter sido ultrapassado por esse desenvolvimento.

Quanto a um Governo da República em que participa o CDS e que está a dismantelar toda a educação e a cingir-se a ler, escrever e contar, eu lembro à Sra. Secretária que são as tutelas do Governo Socialista na Região que andam a investir fortemente no reforço da componente letiva do português e da matemática, há anos,...

**Secretária Regional da Educação e Formação** (*Cláudia Cardoso*):

Juntamente com outras!

**O Orador:** ... reconhecendo exatamente que o que mais falta faz aos nossos alunos é saber ler, escrever e contar.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Mas não desmantelamos o resto, Sr. Deputado!

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Diga isso aos professores de EVT!

**Presidente:** O tempo do CDS/PP neste debate terminou. Atingiram os 13 minutos.

Vamos prosseguir. Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Devo dizer-lhe, Sra. Secretária da Educação, que estou absolutamente indignado com a proposta que a Sra. Secretária aqui nos trouxe.

Quero ir diretamente ao assunto. Os senhores conhecem-me. Eu não sou de rodeios. Vou diretamente àquela que é a questão central que aqui se coloca.

Diz o ponto nº 7 do artigo 8º:

“O Gabinete de Informação e Apoio das Unidades Orgânicas assegura aos alunos o acesso aos meios contracetivos adequados em articulação com as unidades de saúde”.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** E bem!

**O Orador:** Isto, trocado por miúdos, o que quer dizer é que os senhores querem distribuir preservativos a miúdos com 13, 14 e 15 anos. É o que isto quer dizer. Querem fazer a mesma coisa em relação às pílulas que os senhores querem distribuir pelas raparigas com 13, 14 e 15 anos.

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Sinceramente!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Querem fazer isto ao arrepio do conhecimento das famílias, sem o conhecimento dos pais.

**Secretária Regional da Educação e Formação (Claudia Cardoso):** Isso é falso!

**O Orador:** É o que aqui está.

Isto é uma questão de civilização.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Exatamente!

**O Orador:** As famílias têm o direito a recusar que os seus filhos sejam iniciados na atividade sexual pelas escolas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas o que é isso, Sr. Deputado!

**O Orador:** Os senhores ao criarem este tipo de legislação, ao quererem distribuir meios contraceptivos a adolescentes nas escolas da Região Autónoma, estão a combater as famílias, estão a combater aqueles que são os direitos dos pais em relação à educação dos seus filhos.

Eu não quero que os senhores distribuam meios contraceptivos aos meus filhos sem a minha autorização.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem! Nem eu!

**Deputado Francisco César (PS):** Irresponsabilidade é dizer isso!

**O Orador:** Eu e muitas outras famílias na Região Autónoma dos Açores. É isto que está em causa. Os senhores não têm esse direito.

As famílias açorianas têm o direito de decidir e de deliberar sobre esta questão.

Outra questão é os senhores dizerem que querem colaborar, que querem que as famílias participem e construam um projeto de educação para a saúde, que querem que a escola participe conjuntamente com as famílias e que a decisão que venha a ser tomada seja tomada partilhando responsabilidades entre a escola e as famílias.

Não podem é fazer nas costas dos pais.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Dos pais e das mães!

**O Orador:** Não podem fazer! Não o devem fazer!

Esta é a questão fundamental. Os senhores pedem alterações a este diploma.

Eu vou dizer-vos qual é a alteração que proponho:

Eu proponho um chumbo nesta matéria. Eu proponho que este diploma seja chumbado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Eu proponho que este diploma seja retirado deste Parlamento.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Queria começar por cumprimentar o Deputado Paulo Estêvão pela frontalidade que teve na assunção da sua posição, que ao contrário do Deputado Paulo Rosa, do CDS,...

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Quer mais frontalidade?

**O Orador:** ... e do Deputado Francisco Álvares, do PSD, que queriam dizer exatamente a mesma coisa, não tiveram coragem para o dizer.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Não, não!

**Deputado João Costa (PSD):** Tenha respeito!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os meus cumprimentos pela sua coragem, Sr. Deputado.

Relativamente à iniciativa que estamos a apreciar eu, em nome da Representação Parlamentar do PCP, queria congratular-me pela apresentação deste diploma.

O voto da Representação Parlamentar do PCP vai ser incondicionalmente favorável...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ... à iniciativa que o Governo em boa hora, e pela mão da Sra. Secretária Regional da Educação, traz a este Parlamento.

No entanto, tenho algumas dúvidas que deixo à consideração, designadamente, da Sra. Secretária Regional da Educação e Formação que, com certeza, também partilhará pelo menos de algumas das preocupações que vou colocar. Tem a ver, de facto, com a aplicabilidade e a eficácia do diploma.

Conhecendo como eu conheço o espaço escolar e o corpo docente, tenho algumas dúvidas sobre a eficácia da aplicação deste diploma se não forem tomadas algumas medidas.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Nos últimos anos tem sido solicitado à escola e tem sido empurrado para a escola um conjunto acrescido de responsabilidades.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem! Então vote contra!

**O Orador:** Por outro lado, tem-se assistido a uma contínua degradação da função docente, designadamente em relação às suas condições de trabalho e ao seu estatuto profissional.

Portanto, esta é mais uma responsabilidade que está a ser direcionada para a escola por vários motivos e legitimamente, embora as famílias devam participar. O problema é que os governos do PSD e do CDS, designadamente este Governo...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Fale para ali!

**O Orador:** ... o que têm vindo a fazer é ataques profundos à família quando estende os horários de trabalho dos trabalhadores...

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Estamos a falar de?

**O Orador:** ... quando liberaliza o mercado de trabalho. É evidente que depois a família deixa de ter condições para acompanhar convenientemente os seus filhos e os seus educandos. Isso é lamentável!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Fale para ali!

**O Orador:** É lamentável que depois venham para aqui com outros argumentos, mas já lá vamos.

Sra. Secretária Regional da Educação e Formação (e partilhará com certeza de alguma desta preocupação) julgo que é fundamental, quer ao nível do corpo docente, quer mesmo ao nível do corpo discente, o levar para a escola novas responsabilidades, designadamente para o pessoal docente e também para o pessoal discente, implica necessariamente a formação de quem vai aplicar aquilo que aqui aprovamos e legislamos.

Gostaria de saber se, de facto, a Secretaria Regional da Educação e Formação está preocupada e como é que quer colocar aquilo que hoje certamente aqui iremos aprovar em prática.

Eu sei que o Deputado Paulo Rosa já não tem tempo, mas de qualquer forma o PSD tem tempo e como verificou-se claramente a vossa união relativamente a esta questão, há uma questão que quero colocar. Eu até dou tempo do meu.

“Obviamente que não estou aqui para legislar sobre esta matéria.”

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas porquê? Esta matéria não é de competência constitucional ou estatutária?

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Eu não disse isso!

**O Orador:** Esta matéria não é da nossa competência? Ou isto tem a ver com algum preconceito ou com algum tabu relativamente a esta matéria?

**Deputado João Costa (PSD):** Não foi isso que ele disse!

**O Orador:** O Deputado Francisco Álvares certamente poderá responder sobre isto.

Gostaria ainda de dizer o seguinte:

O que tanto preocupa é a questão da educação sexual e afetiva.

Sras. e Srs. Deputados, pelo amor de Deus!

Todos sabemos que a atividade sexual se inicia mais ou menos precocemente, não interessa agora. Isso não interessa, Sr. Deputado. O que interessa é quando ela tiver início se faça de uma forma esclarecida e protegida...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... exatamente para evitar aquilo que são os efeitos do início de uma vida sexual...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas não se deve incentivar!

**O Orador:** ... que tem início sem esclarecimento e sem proteção.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Depois, V. Exas. vêm para aqui derramar as vossas “lágrimas de crocodilo”: a gravidez precoce é um problema nos Açores; as doenças sexualmente transmissíveis são um problema nesta Região; o abandono escolar provocado por estas situações.

Aquilo que V. Exas. querem é isto. Agora, V. Exas. retiram às famílias a possibilidade de acompanharem os seus filhos, os seus educandos quando fazem aquilo que estão a fazer aos trabalhadores portugueses.

**Deputada Nélia Amaral (PS) e Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Apresenta-se aqui uma alternativa, que cabe às famílias em primeiro lugar mas também cabe às escolas, e V. Exas., assente num falso

moralismo, num moralismo bacoco, característico da direita mais reacionária, vêm aqui rejeitar.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Não apoiado!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Cavernosa!

**O Orador:** Cavernosa, fossilizada... enfim, o que Vs. Exas. muito bem entenderem.

Isso ficou completamente claro.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu tive de elevar a voz, porque entretanto fui interrompido.

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas tem a palavra para uma interpelação.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, para pedir um intervalo regimental de 30 minutos, por favor.

**Presidente:** É regimental.

Retomamos os nossos trabalhos às 16 horas e 30 minutos.

*Eram 16 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeça que o ocupassem os vossos lugares.

Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*Eram 16 horas e 42 minutos.*

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu atrevia-me a dizer que providencialmente o PSD pediu um intervalo regimental de meia hora porque até ao momento do intervalo o nosso debate sobre esta proposta de Decreto Legislativo Regional estava a aproximar-se de um filme de terror. Explico porquê.

De acordo com as intervenções de alguns dos Srs. Deputados que me antecederam, a ideia que passa para quem nos está a acompanhar é que a partir de agora, com a implementação deste Decreto Legislativo Regional, os professores vão andar na escolas com os bolsos cheios de preservativos a dar aos alunos como quem dá bombons.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Isto é absolutamente inaceitável porque é macaquear e transformar numa anedota uma iniciativa legislativa do Governo Regional que tardava nas nossas escolas, que tardava na nossa Região e que felizmente o Governo Regional teve agora essa iniciativa que nós felicitamos...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... com as incompletudes e algumas críticas que possamos fazer legitimamente ao conteúdo deste diploma.

A primeira coisa que acho que devemos fazer é abordar as questões com seriedade, independentemente de concordarmos ou discordarmos delas.

A pretensão de transformar a escola num local privilegiado de promoção e de educação para a saúde não é colidir com as competências das famílias, Sras. e Srs. Deputados. É o contrário. É complementar essas competências e, infelizmente, muitas vezes nesta Região é substituir essas competências, porque as famílias, muitas famílias não as têm e é obrigação da escola pública (não estamos a falar em colégios particulares, nem privados, em que aí muitas vezes os encarregados de educação se dão ao luxo de escolher o que é que querem que os filhos aprendam, estamos a falar da escola pública) ter essa completude, atrevo-me a dizer, é uma obrigação do Estado e, neste caso, é uma obrigação do Governo Regional que, do nosso ponto de vista, está a ser cumprida e bem cumprida.

As intervenções que me antecederam criaram-me uma dúvida existencial. É que as críticas a este diploma dividem-se em dois grandes argumentos:

Uns dizem, concordamos com o conteúdo do diploma, mas achamos que é de muito difícil aplicação;

Outros dizem, não concordamos com o conteúdo do diploma porque é de muito fácil aplicação.

Sras. e Srs. Deputados, estamos aqui numa dificuldade filosófico-existencial que se traduz apenas em duas palavrinhas: educação sexual.

Horror! Pânico! Nas nossas escolas os jovens e as crianças, a partir de agora, além de saberem como é que funciona o aparelho reprodutor dos homens e das mulheres...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso já sabem!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Sabem? O senhor nunca esteve numa escola!

**A Oradora:** Nenhum professor ou nenhuma escola vai perguntar à família ou ao encarregado de educação:

Eu vou ensinar o aparelho reprodutor ao seu filho, posso?

Eu vou dizer à sua filha, jovem ou criança, como nascem os bebés sem lhes contar a história das abelhas, posso?

Nenhum professor faz isso e nenhum Sra. ou Sr. Deputado, das bancadas que me antecederam, fica escandalizado com esta situação. Porquê?

Qual é o preconceito, qual é o problema dos nossos jovens e das nossas crianças terem, à medida da sua faixa etária, educação para a saúde na qual se inclui obviamente a educação sexual?

Claro que importa também perguntar se os Srs. Deputados, que têm esta visão do diploma, de que tem um bom conteúdo mas é de fácil aplicação ou tem um mau e é de difícil aplicação, o que é que preferem? Se preferem as gravidezes adolescentes?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E a JSD o que é que pensa sobre isto?

**A Oradora:** É bom. As gravidezes adolescentes são uma boa alternativa à educação sexual. É uma forma de obrigar as jovens a abandonar a escola, a abandonar a educação, a sua formação, a sua qualificação. É ótimo. É uma boa alternativa à educação sexual.

Ou então (também dito) os preservativos e os anticoncepcionais, coisa horrorosa, isso queima as mãos.

Sras. e Srs. Deputados, devo lembrar-vos que o Regulamento das Consultas de Planeamento Familiar e Centros de Atendimento para Jovens, diz o seguinte no seu artigo 5º:

“Terão acesso, sem quaisquer restrições, aos centros de atendimento para jovens e, no caso de estes ainda não existirem, às consultas de planeamento familiar, todos os jovens em idade fértil”.

**Deputado Francisco César (PS):** O Deputado Paulo Estêvão não olhou para essa questão!

**A Oradora:** Segundo a lei, o jovem não vai perguntar nem ao pai nem à mãe, nem ao encarregado educação se vai ou não a esta consulta de planeamento familiar. É a lei que lhe dá essa liberdade.

Sras. e Srs. Deputados, o outro preconceito que está por trás das intervenções que me antecederam é este:

Os jovens, as criancinhas, estão todas aí desalvoradas e desassossegadas à espera desta proposta de Decreto Legislativo Regional do Governo para começar ou iniciar a sua atividade sexual. Agora é que vem a salvação. O Governo Regional salvou-nos deste desassossego, desta primavera interior.

Sras. e Srs. Deputados, vamos levar as coisas a sério.

Estamos no Séc. XXI.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Nem todos, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Estamos numa região progressista. Temos os jovens que temos à nossa frente e não vale a pena dar-lhes lições de moral porque as nossas lições de moral entram por um ouvido e saem pelo outro. É preciso informá-los! É preciso formá-los! É preciso dar-lhes todas as competências para eles poderem, cada vez mais, decidir de acordo com a sua liberdade, que é a lei que lhes dá, e de acordo com a sua consciência.

É preciso chamar os encarregados de educação, os pais e as mães, para este objetivo e desiderato?

É, sim senhor!

Não deve ser feito à sua revelia, pelo contrário, porque também é uma forma de informar e de dar competências às famílias que não as têm. Os jovens serão portadores para dentro das casas e das famílias dessas competências.

Por isso, também, entre as várias propostas de alteração que o Bloco propõe a este diploma, no artigo 9º, ponto 2, propomos que as atividades curriculares e não curriculares desenvolvidas no âmbito da educação para a saúde, que são parte do projeto educativo de cada unidade orgânica, ouçam as associações de pais e os professores.

Sras. e Srs. Deputados, ninguém pergunta a um pai, a uma mãe, a um encarregado de educação: “Olhe, em cidadania eu vou explicar o que é a esquerda e o que é a direita”. Ninguém aqui se levanta para dizer: “Não, não. Eu é que quero explicar ao meu filho ou à minha filha o que é a esquerda e o que é a direita”. Os professores não podem falar nisso.

Então por que é que têm que falar, por que é que têm que ter autorização do pai, da mãe, do encarregado de educação para dar educação para saúde?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é isso!

**A Oradora:** Não é para dar contracetivos.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** São contracetivos!

**A Oradora:** Não diga uma coisa dessas.

Os contracetivos são prescritos por receita médica. Os preservativos não são.

O médico deve estar no gabinete juntamente com o psicólogo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não está!

**A Oradora:** A Sra. Secretária terá oportunidade de esclarecer este aspeto.

Resumindo: parabéns e o Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente este diploma.

Muito obrigada.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Carlos Mendonça tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Francisco Álvares:

Gostava de relembrar à bancada do PSD e em especial ao Sr. Deputado Francisco Álvares que, até ao fim do debate na generalidade, podem dar entrada propostas de alteração.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Ligeiramente atrasado! Trinta segundos atrasado!

**O Orador:** Seria oportuno, por parte do PSD, colocar em prática todos os argumentos apresentados por vós aqui em debate, ou se o Sr. Deputado me permitir, pôr a sua prosa em prática a todos os açorianos.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Rosa, eu sei que não tem tempo para confrontar-se com as minhas palavras,...

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Mas posso ouvir!

**O Orador:** ... mas no entanto gostava de lhe dizer o seguinte:

Tantas dúvidas da sua parte. Tanto tempo que este documento esteve à sua disposição para tirar essas dúvidas, para fazer propostas de alteração e até ao momento nem uma proposta, nem nada.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Alguma coisa contra, Sr. Deputado?

**O Orador:** Dentro das áreas prioritárias identificadas neste diploma, Sr. Deputado, ditas e muito bem pela Sra. Secretária, além da educação afetiva-sexual, existem outras áreas prioritárias que são importantes de mencionar e que são muito importantes para o desenvolvimento dos hábitos de vida saudável para as nossas crianças e jovens.

Este diploma, como já foi dito pela Sra. Deputada do Bloco de Esquerda, visa dotar as crianças e os nossos jovens açorianos de conhecimento, de atitudes, de valores, para eles próprios tomarem as decisões adequadas no âmbito da sua saúde e do bem-estar físico, social e mental daqueles que o rodeiam também.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** É o mesmo papel ou não?

**O Orador:** Deve concordar plenamente comigo, Sr. Deputado, de que o próprio diploma, tudo isto que proporciona com estes objetivos, além de tudo o

que foi dito, proporciona uma coisa que é importante e que o Sr. Deputado criticou, que é mais qualidade na aprendizagem dos nossos jovens.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sabe muito bem, e concorda comigo, que o insucesso escolar pode estar associado a problemas de saúde psicossocial. Sabe que comportamentos antissociais, delinquência, abusos no consumo de substâncias nocivas...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Onde é que está aqui?

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Leia!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Já li!

**Deputada Nélia Amara (PS):** Então se já leu sabe onde está!

**O Orador:** ... (ainda não foi aqui relatado) e possíveis gravidezes de risco, também promovem o insucesso escolar.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, depois do seu *show* para o público que estava aqui presente, sabe muito bem que o que está em questão é a saúde, é a promoção da saúde, é a preocupação que o PS e este Governo têm em fazer aquilo que é melhor para a saúde dos nossos jovens e das nossas crianças. Não é aquilo que foi dito aqui para denegrir a imagem do Governo, para denegrir a importância deste documento e para se autovalorizar na presença dos que estavam cá dentro.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Demagogia! Tentar deturpar por completo o objetivo do documento é lamentável. Desejava que não utilizasse essa estratégia para denegrir o Governo por aquilo que tem feito e pelo bem dos açorianos.

É lamentável também que a sua preocupação como Deputado, com as responsabilidades cívicas que tem, seja trabalhar unicamente para a sua imagem na opinião pública e não falar de outras áreas prioritárias, como aqui estão identificadas neste documento...

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Mas isso está em debate?

**O Orador:** ... e como já foram ditas, a saúde oral, a saúde sexual e reprodutiva (como está em debate), a atividade física, a segurança individual e coletiva, a prevenção dos acidentes, os consumos nocivos e comportamentos de risco, violência em meio escolar, entre outros.

Em relação à educação afetiva-sexual a finalidade deste documento, e volto a relembrar, é valorizar a sexualidade e a afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, desenvolver competências nas escolas, informadas e seguras, no campo da sexualidade, melhorar os relacionamentos afetivos sexuais dos jovens, promover o respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Pretende ainda que as crianças e os nossos jovens açorianos desenvolvam conhecimentos, adquiram competências, atitudes, comportamentos adequados face à saúde sexual e reprodutiva;

Contribuir para a diminuição dos comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade;

Informar e orientar sobre os problemas genéticos e disfunções sexuais, promoção da igualdade de géneros, envolver ativamente e de forma responsável toda a comunidade, inclusive os pais e encarregados de educação;

Importância de participação no processo educativo dos encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde.

Sr. Deputado, este diploma, este assunto da educação afetiva-sexual, não é só preservativos.

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Educação e Formação tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Educação e Formação** (*Cláudia Cardoso*):

Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção também para aclarar aquilo que aqui tem sido dito, erradamente, com propósitos obscuros de denegrir aquilo que é um princípio que devia (porque é justo que eu pense assim) ser um desígnio de todos nós.

A questão da educação para a saúde é suprapartidária e é muito séria, com contornos muito sérios e foi aqui, sobretudo por parte de alguma oposição, ridicularizada sem nenhuma razão.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** A educação para a saúde, nas nossas escolas, tem vindo a ser implementada, como dizia inicialmente, através de um protocolo estabelecido entre a Secretaria da Educação e a Secretaria da Saúde.

Esta implementação que tem o decurso de um ano letivo permite já tirar algumas conclusões, e agora tentando responder às questões que me foram lançadas. Por exemplo:

Ao nível de profissionais envolvidos na implementação deste programa (estes dados são públicos, estarão acessíveis aos Srs. Deputados, portanto poderão consultá-los, mas aproveito para citá-los aqui), as equipas de saúde escolar foram constituídas por profissionais dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde de Ilha e das Unidades Orgânicas num total de 337. Destes, 48,7% pertencem à saúde (falo dos Centros de Saúde e Unidades), e 51,3 pertencem às Unidades Orgânicas.

Do ponto de vista do Grupo Profissional também foi feito um escalonamento da quantidade de profissionais relacionados e pertencentes às equipas de saúde escolar. Por exemplo: 124 professores, 57 enfermeiros, 64 médicos de medicina familiar, 8 médicos dentistas, 3 delegados de saúde, 34 psicólogos, 7 técnicos de saúde ambiental, 2 técnicos superiores, 5 educadoras, 7 assistentes sociais, 6 nutricionistas (e poderia continuar) num total de 337. Todos esses profissionais de saúde já estiveram relacionados com os programas que estiveram em desenvolvimento nas nossas Unidades Orgânicas.

Foi possível, com este plano, abranger neste momento um total de 336.203 alunos na nossa Região. Isto para vos dar uma ideia da importância que tem este tipo de educação no âmbito das nossas escolas.

Não estamos a falar de algo de ânimo leve. Não estamos a falar sequer de algo que nunca tenha sido experimentado. Estamos a falar de um enquadramento

legal que sustenta, torna obrigatório e transversaliza todas as questões que o próprio plano já abordou.

Do nosso ponto de vista esta é uma das temáticas fundamentais, a par de outras que o Governo Regional tem sabido implementar nas escolas, como a educação empreendedora e outras. Fundamentais, porque o Governo Regional não é hipócrita. O Governo Regional não enfia, como a avestruz, a cabeça na areia.

Os problemas existem. De nada vale vir, como faz o PSD, normalmente propor estudos sobre a gravidez na adolescência, estudos sobre a violência escolar, estudos... O Governo Regional age e age através daquilo que aqui está contemplado.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Tem dias! E os estudos que a sua antecessora prometeu onde estão?

**A Oradora:** É com base nos frutos que já estão presentes neste relatório e com base no que será possível fazer depois, deste Decreto, que vamos ter frutos e podemos agir, nomeadamente no que diz respeito às questões da sexualidade e outras.

No âmbito da sexualidade gostaria também de dizer, com muita clareza, que é evidente que estes gabinetes funcionarão com o máximo sigilo. Os alunos terão um acompanhamento rigoroso por parte da equipa de saúde escolar e é evidente que também médicos e enfermeiros serão cooptados, aliás como já são, para fazer esse trabalho com os alunos.

Nada será deixado ao acaso.

Não vale vir aqui dizer que esta é uma questão que tem que ter o consentimento dos pais, porque senão não faz sentido.

É evidente que tudo isto está aqui previsto no âmbito e adequado à idade própria que a criança tem.

Tal como a educação sexual tem também nas escolas tido um desenvolvimento de acordo com a faixa etária em que a criança se insere, também esses planos se desenvolverão assim.

Respondendo particularmente à questão que me levantava o Sr. Deputado Aníbal Pires.

Nós temos feito também, em parceria com a saúde, inúmeras ações de formação neste âmbito. A intensão é intensificá-las.

Por exemplo, e só para lhe dar o total de atividades realizadas por temática, no âmbito de estilos de vida saudáveis, foram realizadas nas escolas:

- 366 atividades no âmbito da alimentação saudável;
- saúde sexual e reprodutiva, 3339;
- saúde oral 87;
- saúde mental 100;
- consumo de substâncias 345;
- ambiente e saúde 159;
- prevenção e acidente 32;
- educação para o consumo 33;
- prevenção da violência 154;
- atividade física 107.

Isso em termos de atividades.

Em termos de formação, temos um leque de formadores credenciados. Rondará os 20.

Pretendemos intensificar a formação na área da educação sexual e reprodutiva, porque nos merece destaque neste momento. Têm vindo a decorrer, desde 2005, muito focadas nessas áreas, mas pretendemos intensificar evidentemente com os formadores que temos disponíveis no sistema de saúde regional, esse tipo de ações para que tudo possa decorrer como deve ser feito, sem pruridos completamente desenquadrados, mas com a fiabilidade e com aquilo que a realidade nos confronta e que hoje é muito diferente daquele cenário que alguns Srs. Deputados tentaram traçar.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Torno a reiterar aquilo que disse aqui há pouco.

Da parte da bancada do Partido Socialista não tolero que digam que aquilo que eu disse corresponde a algo que eu quisesse dizer só porque estava alguém a ouvir.

Eu não vos permito que façam esse tipo de extrapolação, não vos reconheço qualquer capacidade de analisar ou de terem um preconceito por que é que a pessoa disse isto ou aquilo. Eu disse aquilo porque acredito. Disse o que disse porque é aquilo que eu penso.

**Deputado Berto Messias (PS):** O problema é esse!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** É interessante! Mudou o tom de voz!

**O Orador:** Nesta região, neste país ou noutra qualquer sítio do mundo, não abduco da liberdade de dizer aquilo que penso, Sr. Deputado.

Já me conhecem há muitos anos e sabem perfeitamente que a mim ninguém me diz para me calar quando eu não concordo.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** A mim ninguém me cala!!! Plágio de Manuel Alegre!

**O Orador:** Digo-vos mais:

Nenhuma das intervenções que os senhores agora fizeram retirou aquilo que me preocupa enquanto pai, enquanto representante da Região Autónoma dos Açores.

A mim o que me preocupa é que os senhores considerem, como se considerou durante muitos anos neste país, por exemplo, durante a 1ª República, que os analfabetos não podiam votar porque não tinham formação suficiente para decidir sobre as coisas do país. Foram proibidos durante toda a 1ª República de votar. Porquê?

Porque não tinham conhecimentos suficientes.

Os senhores agora e este Governo Regional arrogam-se o direito de dizer: “Não, não! Aqueles pais não estão suficientemente informados. Nós, Estado, vamos substituir os pais, substituir as famílias e vamos decidir por eles.

Vamos decidir em relação à sexualidade dos seus filhos, com 13, 14 anos. Somos nós que decidimos, porque aqueles pais não têm conhecimento suficiente. Nós temos superioridade civilizacional!”

Eu não vos reconheço isso como não reconhecia à 1ª República o direito dos analfabetos não poderem votar.

Há sempre esse preconceito em relação ao povo.

Os senhores acham que têm que civilizar o povo, têm que lhe impor aqueles que são os vossos valores e não deixam o povo e as famílias vivenciar e decidir de acordo com os valores deles.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É pior ainda do que eu pensava, Sr. Deputado!

**O Orador:** Por isso, não vos reconheço, políticos do Séc. XXI, capacidade nem legitimidade de decidirem sobre aspetos da vida sexual dos filhos, das diversas famílias. Não reconheço que os senhores tenham mais capacidade ou que os senhores tenham razão.

Não têm que substituir as famílias.

Da minha parte dou-vos já o meu exemplo. Não reconheço e vou processar a primeira escola que fizer isso em relação aos meus filhos.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Comece já!

**O Orador:** É isso que vos quero dizer, porque não têm que decidir pelos outros.

Qualquer decisão a esse respeito, é uma decisão em que a escola participa em conjunto com as famílias. Isso sim. Isso é positivo.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Que desgraça!

**O Orador:** A escola, os meios humanos que forem alocados para esta situação, que colaborem com as famílias e conjuntamente decidam o que é melhor para os miúdos e para os alunos. Isso sim!

Agora ultrapassar as famílias, porque há um estrato social que é ignorante, e nós Estado é que vamos decidir... Isso é que é Séc. XXI?

Eu já vi isso em Esparta, por exemplo. Na antiguidade era o Estado que decidia tudo a respeito da educação dos miúdos. Isso é muito antigo. Isso não tem nada de Séc. XXI. Isto é antes de Cristo.

Depois, através da evolução da civilização, foram valorizadas as famílias, a liberdade individual e o livre arbítrio. Isso é que é antigo. Como os senhores querem é muito antigo, é ancestral e foi derrotado.

Também lhe digo outra coisa:

A esquerda também já teve essa quota-parte. A União Soviética decidia em relação a esses aspetos. Na União Soviética o Estado substituiu as famílias...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E na Coreia do Norte?

**O Orador:** ... numa parte fundamental (até na escolha das áreas vocacionais) da escolha dos miúdos e dos jovens. Deu no que deu. Foi uma ditadura tremenda e sanguinária.

Graças a Deus existiu uma regressão nessa matéria. Porquê?

Porque finalmente, como no Séc. XX, como no Séc. XXI, o que é importante, o que é moderno, o que é atual, é que nos valores das famílias, na decisão dos pais de participarem na educação dos seus filhos e de terem a última palavra quando os filhos são menores, o Estado não os deve ultrapassar nessa matéria. Isso é que deve triunfar no Séc. XXI.

Noutros períodos da história o Estado ultrapassou os direitos da família e foram derrotados.

O que é atual, o discurso moderno é o discurso da defesa das famílias.

Não é o Estado ultrapassar estratos familiares ou estratos sociais mais desfavorecidos, porque... coitados, não sabem decidir! Vamos nós decidir por eles!

O que está aqui em causa é o seguinte:

Este diploma é muito claro. Não existir (já vi) tentativas de camuflar as coisas. Há aqui uma série de alterações que é para a população não se aperceber, mas eu estou aqui para vos dizer que não concordo.

Considero isto absolutamente ruinoso e considero que este tipo de ideias arruinam a sociedade, ultrapassam as famílias, destroem a civilização.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Uma declaração de consentimento dos pais para dar as suas aulas!

**Presidente:** Terminou o seu tempo, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Carlos Mendonça já afirmou aquela que é a posição deste Grupo Parlamentar sobre esta proposta. Fê-lo bem e de forma totalmente adequada.

No entanto, não posso deixar de me referir a uma questão em concreto que me parece absolutamente crucial e que tem sido, aliás, colocada no centro de todo o debate. Refiro-me à questão da educação sexual.

Apesar do preconceito endémico sobre esta matéria que temos nos partidos da direita,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Preconceito? Um protesto, Sr. Presidente!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Vergonha, fuzilada, pré-histórica!

**O Orador:** ... não posso deixar de saudar o Governo Regional e a Secretária Regional da Educação e Formação pela coragem de ter criado este diploma, sistematizando aqui questões que nos parecem fundamentais sobre a educação para a saúde e também, mais em concreto, sobre a educação sexual e sobre a abordagem que se deve ter sobre a prevenção dos comportamentos de risco.

A verdade é que temos tido nos últimos anos uma evolução importante e considerável sobre esta matéria.

Aquilo a que me queria referir era ao conceito de justiça social que este diploma consegue introduzir, justiça social entre os adolescentes e os jovens açorianos das várias escolas dos Açores.

Não nos parecia adequado que a implementação e o desenvolvimento de iniciativas afetiva-sexuais nas escolas pudesse estar ao sabor da sensibilidade de quem dirige as escolas.

Depois da evolução a que assistimos, este diploma, consagrando em letra de lei essa obrigatoriedade, introduz um conceito de justiça social entre os adolescentes e jovens açorianos que frequentam os nossos estabelecimentos de ensino que me parece absolutamente crucial nesta matéria.

Conto uma história que pude presenciar que é bem demonstrativa daquilo que nalguns casos acontecia.

Há relativamente pouco tempo, num roteiro que fiz por todos os concelhos dos Açores, fiz questão de visitar também todas as escolas dos Açores.

Numa dessas escolas, reunindo com o Conselho Executivo, perguntei que iniciativas, no âmbito afetivo-sexual, estavam a ser desenvolvidas.

Responderam-me que não desenvolviam há algum tempo iniciativas porque os alunos tinham ciências naturais. Portanto, não entendiam que tivessem essa necessidade.

Parece-me que estando ao livre arbítrio e ao sabor da sensibilidade de quem dirige as escolas estava posto em causa um conceito importante de justiça social que me parece absolutamente crucial nesta matéria.

Este diploma responde adequadamente a essa exigência e a essa necessidade, para que seja possível sobretudo, e todos nós temos essa obrigação, garantir uma convivência normal, saudável e descomplexada com a sexualidade nas escolas, garantindo também, e isso é quanto a nós um princípio crucial, que no âmbito dos comportamentos de risco as crianças, adolescentes e jovens açorianos possam ter um conhecimento aprofundado sobre estas matérias.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não faço a mínima ideia do que é que o Sr. Deputado Paulo Estêvão esteve a falar. De uma coisa tenho a certeza: não esteve a falar do diploma que estamos a apreciar, nem do seu conteúdo – primeira constatação.

Segunda constatação:

Sr. Deputado, com todo o respeito que lhe tenho, e o senhor sabe que tenho, vou dizer-lhe com toda a frontalidade:

As duas intervenções do Sr. Deputado foram o pior serviço que um deputado poderia fazer e dar para a mudança de mentalidades, para a sensibilização das famílias...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** ... para a procura de informação dos nossos jovens e até lhe digo mais, Sr. Deputado: para a liberdade e à vontade dos professores das nossas escolas que vão ter que dar esta disciplina.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu não falei nisso!

**A Oradora:** O senhor prestou um mau serviço.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não, não! Eu não falei nisso!

**A Oradora:** Outra conclusão, mas antes da conclusão, já agora, a propósito do à vontade dos professores,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Falei de miúdos de 13 e 14 anos e de preservativos!

**A Oradora:** Ouça, Sr. Deputado!

... deixe-me também contar uma história, à semelhança do que fez o Deputado Berto Messias.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é que é uma barbaridade!

**A Oradora:** Tenho uma amiga, cuja filha numa turma de uma escola da nossa Região, de Ponta Delgada, tinha um professor, cheio de boa vontade, que queria ensinar às crianças e informá-las...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Podem e devem informar!

**A Oradora:** ... (já não eram crianças, eram jovens adolescentes) de coisas que a maior parte desses jovens não sabia.

Pressionado como estava pelos preconceitos que andam à solta e de que o Sr. Deputado acabou aqui de dar um exemplo...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas quais preconceitos?

**A Oradora:** Deixe-me acabar a história!

... o desgraçado daquele professor, com a melhor da sua boa vontade dizia:

- Num ato sexual o homem *hum-hum* e depois a mulher *hum-hum*. Percebem?

Claro que os alunos não estavam a perceber nada! Ou melhor, o que eles percebiam...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Esse professor não devia dar aulas!

**A Oradora:** ... nós já nos tínhamos esquecido.

*Hum-hum!* Porquê? Porque tinha medo de chamar os órgãos genitais pelo nome, não fora algum encarregado de educação à escola dizer “eu não quero que o senhor professor diga ao meu filho ou à minha filha que há órgãos genitais neste mundo...”

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu não disse isso! O que é que isso tem a ver com o que eu disse?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Tal e qual como o senhor disse!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu disse isso?

**A Oradora:** ... que foram feitos pelo Criador e que uns são femininos e outros são masculinos”.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu não disse nada!

**A Oradora:** Foi isto que o Sr. Deputado disse.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não disse!

**A Oradora:** Finalmente, não posso deixar de fazer outra constatação. Implicitamente disse isto tudo e ainda pior, Sr. Deputado!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não disse!

**A Oradora:** Outra constatação: é que as mesmas bancadas que fizeram o maior elogio...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... ao Estatuto do Aluno aprovado nesta casa, que tinha coisas boas e coisas verdadeiramente criticáveis e que o Bloco de Esquerda criticou e assumiu, que não se coíbia, nem se coíbe de aplicar coimas a famílias que não as podem pagar, isso tudo é suportável, é admissível, é natural.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu votei contra!

**A Oradora:** Agora, falar em educação sexual e garantir esclarecimento aos jovens e às crianças, isso é inaudito,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Que demagogia!

**A Oradora:** ... isso é absolutamente não permitido, isso é um escândalo na Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é demagogia, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Lamentável preconceito! Lamentável preconceito!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é lamentável, é!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão pede a palavra para...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para defender a minha honra uma vez que a Sra. Deputada me acusou de ser preconceituoso e me acusou de coisas que eu claramente não disse.

**Presidente:** Tem 3 minutos, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, vou mesmo fazer a defesa da honra. Não é para fazer de conta, porque vamos falar de outro assunto.

A Sra. Deputada não me ouviu dizer que se ensine contra aquilo que se está a ensinar neste momento nas escolas. Não é preciso este diploma, já está no programa, já se está a ensinar.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Já existe educação sexual nas escolas dos Açores ou os socialista só se lembraram de ensinar educação sexual quando estão quase a sair do poder?

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Há um projeto!

**O Orador:** Não!

Já estão há 15 anos no poder e eu próprio como Presidente do Conselho Executivo coordenei projetos de educação sexual nas escolas.

Sra. Deputada, não foi isso que eu disse. Eu tenho um enorme reconhecimento por aquilo que a Sra. Deputada representa aqui, e tenho um grande apreço pessoal e político por si.

Quero dizer-lhe o seguinte:

Não me ouviu dizer nada a respeito da educação sexual, porque isto não é nenhuma novidade. Deixe-me dizer isto, porque não é nenhuma novidade.

O que eu estou contra, volto a afirmar e lanço este desafio aqui, é que ultrapassando os pais, sem consultar os pais, se dê...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Perguntou aos pais dos seus alunos?

**O Orador:** ... pílulas, por exemplo, a miúdas com 13 e 14 anos, ou preservativos a miúdos com 13 ou 14 anos porque acham que os pais são estúpidos e que não têm que decidir sobre essa questão. É tão simples quanto isto.

Têm uma noção de que têm uma visão civilizacional melhor que os povos rurais, do que as pessoas que estão nos campos, de que são mais civilizados, de que são mais educados que os outros que vivem noutros sítios e os senhores acham que lhes têm que ensinar a vida e que têm que lhes ensinar a modernidade.

O que lhe digo é que isso é preconceito, é aquela noção que os colonizadores levaram para a África, tínhamos que ensinar o que eles tinham que fazer. Essa noção de superioridade que é horrorosa levou à escravidão, levou à falta de liberdade.

É isso que lhe quero dizer.

O que eu quero é que as famílias decidam juntamente com as escolas e com os técnicos qualificados. Que as famílias decidam! Não quero impedir esta educação. Esta educação é correta, já se faz, não se está aqui a falar de nada de novo.

O que é novo é esta ideia terrível do Estado considerar que existe umas populações analfabetas, umas populações açorianas que não sabem o que têm que dizer e vai decidir por elas.

Não pode, não deve e na minha perspetiva vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para impedir que o Estado arrogue essa superioridade e esses valores de civilização.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** As pessoas têm o direito de colaborar, de participar na educação sexual dos seus filhos menores. É tão simples como isto e não devem ser ultrapassadas pelos iluminados que aparecem agora, de repente.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, não sei se quer usar os três minutos.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Agradeço, mas estou tranquila!

**Presidente:** Vamos prosseguir.

Sr. Deputado Francisco Álvares tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Álvares (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mais uma breve intervenção, mas que não poderia deixar de fazer, atendendo a algo que aqui foi dito e que de modo algum correspondeu à verdade em função da minha intervenção e das afirmações que eu aqui fiz, até surpreendentemente porque, Sr. Deputado Aníbal Pires (parece-me que não costuma fazer) não percebi como descobriu na minha intervenção o tal tabu a que se referiu.

Já agora também, com todo o respeito e consideração, Sra. Deputada Zuraida Soares, acho que também não interpretou bem...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Eu descobri o tabu!

**O Orador:** Não, não!

... as minhas palavras.

Aliás, deixe-me dizer-lhe que eu, a dado momento, disse inclusivamente que este diploma, depois de entrar em vigor, seguramente que em algum momento há de vir a ser modificado porque há um conjunto de situações que penso que poderão vir a ser corrigidas em função da sua não aplicabilidade ou da sua não resultância. É essencialmente isso.

Por outro lado, aquilo que eu sublinhei e volto a sublinhar e a relevar, é que este diploma (aliás, praticamente nem falei sobre educação sexual) dava uma ênfase especial à educação sexual e que, em nossa opinião, o sucesso de um diploma desta natureza tem que envolver todas as valências que concorrem para a promoção da saúde.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Também por esta ocasião sublinhei algo que gostaria agora mais uma vez de sublinhar. Falei em várias circunstâncias mas queria referir, naturalmente, a gravidade da gravidez na adolescência.

Falei nas famílias, porque entendemos que elas devem fazer sempre parte das soluções. Se não ganharmos as famílias, se não as trouxermos para o nosso lado (por isso o PSD apresentou agora uma pequena alteração) não com o sentido de obrigar as famílias, mas talvez de as convidar a vir mais à escola...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não é isso que está na proposta!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Convidar, é ir à escola!

**O Orador:** A Sra. Deputada Catarina vai fazer voltar-me um bocadinho atrás para dizer que toda a gente sabe, em todos os documentos de opinião que surgem, em todos os lados e em todos os estudos, que por falta de sensibilização (já agora, Sra. Deputada Zuraída Soares, permita-me que lhe diga que o PSD está consciente que efetivamente há pais, como a senhora, e possivelmente como todos aqueles que estão dentro desta casa, que são capazes de promover aquilo que este diploma quer promover em meio escolar), um conjunto variadíssimo e muito mais elevado de famílias não tem condições para o fazer e obviamente que preferimos que seja distribuído um preservativo a uma destas adolescentes do que amanhã ela aparecer grávida, com as consequências que isso traz para a família e para o Estado, com os encargos que isso gere.

Por isso mesmo achamos fundamental a envolvência da família na escola. Se conseguirmos ganhar as famílias, farão o resto do trabalho em casa e serão também pontos multiplicadores da mensagem que pode ajudar a que estes objetivos se concretizem.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** O PS ainda não percebeu que a autorização é só para o número de professores!

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Educação e Formação tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Gostaria de mais uma vez reiterar que aquilo que estamos a falar infelizmente tem-se cingido quase a um tema único, é uma abordagem muito mais vasta.

Como tive oportunidade de vos dizer, já se faz, no âmbito do Plano Regional para a Saúde Escolar,...

**Deputado Artur Lima (BE):** Ah! Já se faz!

**A Oradora:** ... em áreas que têm a ver com a alimentação, com a segurança na escola, com os comportamentos de risco e outras.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido parcialmente em algumas escolas deve ser obrigatório.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O trabalho desenvolvido é muito bom!

**A Oradora:** O Sr. Deputado Paulo Estêvão sabe isso e se não sabe devia saber. Em boa verdade, só essa obrigatoriedade e essa transversalidade vão fazer com que chegue a todos os alunos e a todas as famílias.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já chega a todos!

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Não chega a todos!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Inclusive é obrigatório o projeto de educação sexual!

**A Oradora:** O Sr. Deputado Paulo Estêvão esteve aqui a fazer um discurso que eu diria, partilhando um pouco do que disse a Deputada Zuraida Soares, de extraterrestre.

Nós não conseguimos identificar as palavras do Deputado Paulo Estêvão com o texto do diploma. Não há nenhuma correspondência.

Portanto, numa tentativa de trazer...

*(Aparte inaudível do Deputado Paulo Estêvão)*

**A Oradora:** Sr. Presidente, se os apartes do Deputado Paulo Estêvão me permitirem.

**Presidente:** Sr. Deputado...

**A Oradora:** Eu gostaria de fazer aqui uma última ressalva e uma última nota que ninguém falou, talvez o Deputado Paulo Estêvão não teve tempo de ler o diploma todo.

No artigo 9º diz, por exemplo:

“Participação da comunidade escolar”.

Quer no ponto 1, quer no ponto 2, está expressamente consagrada a participação das famílias.

Não vejo a necessidade estranha, até um pouco exagerada, que o Sr. Deputado Paulo Estêvão vê, aqui, de autorização dos pais, porque também fazemos planos

de vacinação na escola e fazemos muitas outras iniciativas onde não há a autorização dos pais e onde damos, por exemplo...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É a mesma coisa, uma vacina e um preservativo é a mesma coisa!

**A Oradora:** ... aulas de educação sexual e não perguntamos ao pai se se pode falar na aula sobre educação sexual e reprodutiva.

Portanto, Sr. Deputado, é delirante...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É delirante, é!

**A Oradora:** ... esse seu entusiasmo com um tema que não tem de fato correspondência com o diploma que está aqui a ser discutido.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Os açorianos têm de saber o que é que os senhores querem fazer!

**Deputado Joao Costa (PSD):** Por acaso vacinaram alguma criança contra a Gripe A sem a autorização dos pais?

**A Oradora:** O Sr. Deputado devia procurar ter um discurso que se conforme com a realidade e que tenha a ver com o que está aqui. Isto acontece vezes de mais nesta Assembleia.

O diploma que está a ser discutido não tem nenhuma caça às bruxas, não tem nada disso que o Sr. Deputado retratou.

Portanto, é bom que toda a Assembleia perceba e discuta o que verdadeiramente está em discussão e que não é o que o senhor disse.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições.

Vamos passar à votação deste diploma.

Vou colocá-lo à votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de sentar.

**Secretário:** Na generalidade, a Proposta foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 5 votos contra do CDS/PP, 1 voto contra do PPM e 16 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos entrar na votação na especialidade.

Informo a câmara que conforme ofício que foi distribuído, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista subscreve as propostas de alteração vindas da Comissão de Assuntos Sociais.

Vamos entrar na votação do diploma.

Artigo 1º da proposta. Vou colocá-lo à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração vinda da Comissão para o artigo 2º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 2º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 3º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Passamos para a proposta de alteração vinda da Comissão de Assuntos Sociais para o artigo 4º.

Sr. Deputado Carlos Mendonça tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em relação ao artigo 4º e na sequência das alterações aprovadas para a alínea d), do nº 1 do artigo 4º, em redação final, deve proceder-se à uniformização da terminologia utilizada no restante articulado do diploma, designadamente no preâmbulo do nº 3 do artigo 5º, o nº 7 do artigo 6º, as epígrafes do Capítulo IV, as epígrafes do artigo 11º, o corpo do artigo 11º, o corpo do artigo 12º e nos nºs 1, 2, 4 e 5 do artigo 13º.

Uma vez que este tema abrange todos os níveis e ciclos dos ensinos básicos, secundários e profissional, importa realmente definir como prioritário, nos níveis de educação mais baixos, a importância das relações, afetividade e os relacionamentos entre género, não colocando o tema unicamente na vertente fisiológica, biológica e química. Mesmo nos níveis mais elevados de ensino, contemplar sempre a vertente social e relacional.

No que concerne às propostas do Bloco de Esquerda, se me permite, também ao nível do artigo 4º é possível.

Na alínea j), no que concerne aos rastreios em parceria com os centros de saúde e os hospitais, e a alínea k), modernização do cumprimento do plano regional de vacinação para os discentes, docentes e auxiliares de ação educativa, isto são ações exclusivas das unidades de saúde e centros de saúde. Fazem parte do Plano Regional de Saúde Escolar e de Saúde Infanto-juvenil, razão pela qual não achamos a necessidade de estar contemplado neste documento.

No âmbito do artigo 6º, o nº 3 acrescenta mais um docente na equipa. Isto pode ser considerado uma sobrecarga na máquina durante a componente não letiva. Por isso, o nosso desacordo em relação a esta proposta de alteração.

O nº 4 da alínea b), realmente cada unidade orgânica tem uma equipa e com isso um coordenador. Se existir mais do que uma unidade orgânica, exige sempre com isso mais um coordenador.

No mesmo artigo 6º, no nº 7, nomeação do coordenador e equipa, já deve ser considerada a sua formação e experiência na docência aquando da sua escolha, por isso não vemos necessidade de englobar aquilo que está dito aqui como proposta de alteração por parte do BE.

No artigo 9º, nº 2, um dos objetivos deste documento (e as propostas de alteração do PS) é a envolvência dos encarregados de educação.

Realmente o artigo 13º já prevê isto nos projetos educativos das escolas que são aprovados nas Assembleias de Escola.

No âmbito do artigo 10º, como proposta de alteração do BE, sobre o nº 1 e o nº 2, as propostas do BE já se encontram contempladas no artigo 10º do documento, uma vez que as propostas do PS garantem a avaliação e o acompanhamento por parte da tutela.

No artigo 12º, alínea b), concordamos com a iniciativa do BE. Informadas e seguras, como competências pessoais e sociais, realmente pode valorizar este documento.

O mesmo se pode dizer do artigo 12º, alínea j), por aquilo que é pretendido na alteração apresentada pelo Bloco de Esquerda. Consideramos realmente importante a adição deste ponto.

Sobre o artigo 14º, o acréscimo do nº 4, das doenças sujeitas a evicção, a pediculose e a escabiose não estão contempladas nas doenças ou patologias de evicção. O próprio fundo escolar de cada escola tem a sua própria autonomia para definir o que fazer exatamente aos seus fundos.

Realmente o que importa neste âmbito, nestas patologias, quando se identificar este problema – a verdade é que a criança já está contaminada há várias semanas – é informar a escola para que outros pais verifiquem sinais e sintomas nos seus filhos, de modo a que estes sejam tratados ao mesmo tempo, interrompendo com isso todo o ciclo de recontaminação.

Obrigado.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração da Comissão de Assuntos Sociais para o artigo 4º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de alteração do BE para o mesmo artigo 4º, que não ficou prejudicada, alíneas j) e k).

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP, 1 voto contra do PPM, 2 votos a favor do BE e 1 voto favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 4º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração para o artigo 5º vinda da Comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 5º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração para o artigo 6º vinda da Comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de alteração do BE para o mesmo artigo 6º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 5 votos contra do CDS/PP, 1 voto contra do PPM, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE e 1 voto favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 6º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 7º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração da Comissão para o nº 7, do artigo 8º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Ficou assim prejudicada a proposta apresentada pelo PSD para o mesmo número e o mesmo artigo, já que era sobre a mesma matéria.

Vamos votar agora o artigo 8º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração da Comissão para o nº 2, do artigo 9º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Ficou assim prejudicada a proposta de alteração do BE para o mesmo nº 2, do artigo 9º.

Vamos votar agora o artigo 9º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração da Comissão para o artigo 10º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora a parte que não ficou prejudicada, ou seja, a proposta de alteração para o nº 2, apresentada pelo BE, para o mesmo artigo 10º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 16 votos contra do PSD, 5 votos contra do CDS/PP, 1 voto contra do PPM, 2 votos a favor do BE e 1 voto favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 10º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 11º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Temos de seguida a proposta de substituição, vinda da Comissão para o artigo 12º.

Sra. Deputada Nélia Amaral tem a palavra.

(\*) **Deputada Nélia Amaral (PS):** Sr. Presidente, era para pedir um esclarecimento.

A proposta de alteração subscrita pelo PS efetivamente é uma proposta de substituição.

No entanto, e no nosso entender, ela não prejudica a proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Em nenhuma das alíneas?

**A Oradora:** Nenhuma das alíneas, uma vez que a alínea j) trata de nova alínea, apesar do PS também propor uma alínea j) mas depois seria renumerado.

**Presidente:** E a alínea b)?

**A Oradora:** A alínea b), uma vez que o Bloco de Esquerda mantém a redação proposta pelo PS, apenas adicionando a precisão de ser tratar de competências pessoais e sociais.

Portanto, consideramos que não prejudica.

**Presidente:** Feito este esclarecimento, vamos votar a proposta de alteração da Comissão para o artigo 12º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar as propostas de alteração do BE para o artigo 12º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** As propostas de alteração apresentadas foram aprovadas com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 12º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração da Comissão para o artigo 13º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 13º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de aditamento do nº 4, ao artigo 14º, apresentada pelo BE.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 5 votos contra do CDS/PP, 1 voto contra do PPM, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE e 1 voto favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 14º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Proponho que votemos em conjunto, porque não são objeto de qualquer proposta de alteração os artigos 15º e 16º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de substituição da Comissão para o artigo 17º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Como se trata de uma substituição integral não é preciso votar o artigo.

Vou colocar à votação em conjunto os artigos 18º e 19º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados com 29 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global o diploma foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do BE, 1 voto favor do PCP, 5 votos contra do CDS/PP, 1 voto contra do PPM e 15 abstenções do PSD.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

As posições que cada um dos grupos parlamentares aqui deixaram são bem claras. São bem claras as posições da esquerda, a minha esquerda toda, desde o PS ao Bloco de Esquerda. É bem clara a posição do CDS e a posição do PPM. Não se entende (eu pelo menos tenho dificuldade em perceber) a posição do PSD numa matéria destas.

Não percebo! Mais uma vez, a posição mais confortável é o “nim” para não se comprometer.

Os açorianos sabem que, da nossa parte, o CDS compromete-se com aqueles que são os seus ideais e as suas convicções.

Sra. Secretária Regional, Srs. Deputados do Partido Socialista:

Naturalmente não esperava, nesta altura, fazer um elogio a este diploma, paradoxalmente.

**Deputado José San-Bento (PS):** Esteja à vontade!

**O Orador:** Tenho a anunciar aos açorianos que segundo esta alteração que foi aqui aprovada, nas áreas elencadas no artigo 4º, todos os alunos da escolaridade obrigatória têm direito à alimentação gratuita; todos os alunos têm direito à saúde oral gratuita; todos os alunos têm direito, nestas nove áreas que os senhores aqui enunciam, a partir de agora.

Para uma alimentação saudável os senhores têm o dever, a obrigação legal, de lhes proporcionar todos os meios para a sua alimentação saudável...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... todos os meios para a sua atividade física normal na escola.

Os senhores assumiram hoje uma enorme responsabilidade para com os alunos dos Açores. A partir de hoje mais nenhum aluno pagará uma refeição na escola.

Os senhores são obrigados a dar-lhes uma alimentação saudável na escola.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É verdade!

**O Orador:** É o que aqui está dito na proposta de alteração para o artigo 7º que vou ler. Diz o seguinte:

“O Gabinete de Apoio e Promoção da Saúde assegura aos alunos os meios de disponibilização gratuita adequados à promoção das áreas prioritárias definidas no nº 1, do artigo 4, do presente diploma”.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É verdade!

**O Orador:** E são todas aquelas áreas.

Portanto, a partir de agora, os senhores vão ter de ceder gratuitamente aquilo a que se comprometeram aqui, sob pena de eu, nesta casa, vos acusar de não cumprirem.

Sras. e Srs. Deputados:

Nós não fizemos uma proposta de alteração porque entendemos que não devíamos fazer, porque íamos votar contra este diploma. Não fizemos como muitas vezes o Partido Socialista, de fraca memória, não faz às propostas dos outros.

Variadíssimas vezes que o Partido Socialista da maioria não apresenta uma única proposta de alteração quando são diplomas das outras bancadas (várias vezes!).

Portanto, nestas matérias estamos equiparados, e para responder ao Sr. Deputado que fez essa referência.

Agora o que é pena, é que quando eu aqui defendia (e o CDS defendeu!) a educação para a saúde, os senhores diziam que era mais carga horária para os alunos. Já se esqueceram disso? Era mais carga horária para os alunos!

Os senhores agora vêm com a educação para a saúde. Só tenho pena que os senhores não tenham desenvolvido, como desenvolveram para a educação afetiva-sexual (e aqui prova que isto era uma máscara para introduzirem aqui a educação afetiva e sexual...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orado:** ... nos vossos termos), os capítulos da alimentação saudável.

Sr. Secretário, vou cobrar-lhe aqui hoje:

Onde está um nutricionista por escola que o senhor prometeu dessa bancada?

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** A maioria!

**O Orador:** Não conheço! As escolas continuam sem ter um nutricionista por cada escola. Não fui eu que disse, foi o Sr. Secretário!

O Sr. Secretário disse que até ao final de 2011 cada escola tinha um nutricionista. Falhou redondamente.

Pergunto, Sra. Secretária, e vou fiscalizar o Governo nessa matéria:

Quero saber se o Gabinete que os senhores aqui falam de Promoção da Saúde vai ter um médico, um enfermeiro, um psicólogo, um nutricionista?

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Mas está a fazer perguntas numa declaração de voto?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor está a aproveitar o tempo que não teve no debate para falar agora!

**O Orador:** Quero saber se vai existir um gabinete desses por escola. É o que aqui está dito: o gabinete da escola!

Vamos fiscalizar o gabinete da escola, porque nutricionistas já falharam. Não há nutricionista.

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): Sr. Presidente, isto é incrível...

**O Orador:** Sra. Secretária, os senhores têm a obrigação de...

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): O debate terminou há bocado!

**Presidente:** Sr. Deputado, faça favor de continuar.

**O Orador:** Eu estou a fazer uma declaração de voto justificando...

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): Numa declaração de voto não se pedem esclarecimentos!

**O Orador:** Não, não. Eu não estou a dizer que vou pedir. Eu estou a dizer que vou exigir daqui para a frente ao Governo. Estou a afirmar perentoriamente, Sr. Deputado.

Por isso votamos contra, porque não tenho confiança de que se vá fazer isso, Srs. Deputados. Eu sei que vos incomoda.

**Secretária Regional da Educação e Formação** (*Cláudia Cardoso*): Não incomoda, não!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Esteja à vontade!

**O Orador:** Mas é isso que o CDS vai fazer.

Os senhores, nessa matéria, têm todo o direito, Sr. Deputado Berto Messias, a ter a vossa opinião, respeitável opinião, mas é lamentável um democrata (democrata que não duvido que seja e não duvido que o Partido Socialista seja um partido democrático, não ponho minimamente em dúvida), quando os outros defendem com a mesma convicção a sua opinião, venha para aqui acusar de preconceito.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Por que é que o senhor está a enfiar o barrete?

**O Orador:** Isto é que não é aceitável, Sr. Deputado, porque eu defendo uma coisa...

**Deputado Berto Messias (PS):** Eu não falei no CDS/PP!

**O Orador:** O senhor virou-se para os partidos da oposição, que era um preconceito.

**Deputado Berto Messias (PS):** Alguns partidos!

**O Orador:** Portanto, Sr. Deputado, não é legítimo em Democracia.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor acaba de enfiar o barrete!

**O Orador:** O senhor defende com convicção as suas ideias. Nós defendemos com convicção as nossas ideias.

**Deputado Berto messias (PS):** E fazem muito bem!

O senhor enfiou o barrete!

**O Orador:** E respeitamos as vossas, como os senhores naturalmente devem respeitar as nossas ideias.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente.

Agora, o que fica aqui dito é que muito disto já se faz nas escolas. Pobres dos professores que ainda vão ter mais esta em cima.

Pobres dos professores que já não têm tempo para ensinar os seus alunos.

Pobres dos professores que vão ter imensa dificuldade em lidar com estes problemas...

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Não seja demagógico e ridículo!

**O Orador:** ... que são problemas sérios, que envolvem sentimentos das pessoas, que envolve afetividade. É preciso tempo, é preciso pessoal especializado...

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Em democracia isso não se admite. Isto é ridículo!

**O Orador:** ... e infelizmente o Governo não vai ter.

Por isso votamos contra, com convicção, este diploma.

**Deputado Berto Messias (PS):** E fica registado que o CDS votou contra e não apresentou propostas de alteração!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nesta declaração de voto vou retomar o argumento já aqui referenciado: considero que é da maior gravidade o que os senhores aqui fizeram por falta de coragem política.

Não estou a acusar a Sra. Secretária Regional. Estou a acusar o Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Vejam bem:

A proposta inicial que eu votei contra, dizia no artigo 8º, ponto nº 7:

“O Gabinete de Informação assegura aos alunos o acesso aos meios contracetivos adequados”.

Mas o Grupo Parlamentar do Partido Socialista quis esconder isto, porque isto significa que querem dar aos adolescentes pílulas...

**Deputado Berto Messias (PS):** Pílulas!

**O Orador:** Sim, não querem ouvir, mas é isto que vão ter que ouvir.

**Deputado Berto Messias (PS):** Fale à vontade!

**O Orador:** Eram estes os meios contracetivos que os senhores queriam dizer.

Mas os senhores chegaram ao debate. Isto correu-vos mal. Sabem que a população dos Açores acha isto um escândalo.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não acha!

**O Orador:** Os senhores disseram: bom, vamos mascarar isto, vamos deixar cair isto devagarinho!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Por que é que o senhor não leu o relatório?

**O Orador:** Deixamos cair. Não temos coragem política para fazer isto.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** E nós é que somos os preconceituosos!

**O Orador:** Então escrevem o quê?

Tiram o ponto nº 7, os contracetivos gratuitos desaparecem e passa a estar escrito o quê?

“O Gabinete de Apoio e Promoção da Saúde assegura aos alunos os meios de disponibilização gratuita de todas as áreas definidas no nº 1 do ponto nº 4”.

Isto para ver se a coisa não aparecia. Se os tais preservativos e pilulas gratuitas para os adolescentes não apareciam. Então para esconder isto, escreveram isto. Sabem que áreas é que são? O que é que passa a ser gratuito como muito bem referiu o Sr. Deputado do CDS/PP?

A alimentação saudável que passa a ser gratuita nas nossas escolas.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** O senhor leia bem o que é que está escrito!

Tudo o que for disponibilização gratuita passa a estar disponível!

**O Orador:** Tudo isto um embuste para esconder esta proposta que os senhores não tiveram coragem política de assumir.

O que é que passa a ser saudável?

A alimentação saudável, a saúde oral, a saúde mental,...

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** ... a atividade física, o ambiente e a saúde.

A alimentação saudável passa a ser gratuita. É o que aqui está escrito.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Não é, não!

O que for de disponibilização gratuita estará disponível no gabinete!

**O Orador:** De facto, tudo isto é um enorme embuste.

Como é que podia ser a votação do PPM?

Tinha que ser frontalmente contra. E mais, com o compromisso de que se nas próximas eleições, em 2012, o PPM tiver a capacidade de poder influenciar a alteração deste diploma, o faremos com muita convicção. Não estamos escondidos nas propostas como os senhores quiseram esconder.

Agora o que os senhores vão ter que fazer, como muito bem disse o Sr. Deputado Artur Lima, é fornecer alimentação gratuita aos alunos dos Açores porque é isso que aqui está. Foi isto que os senhores aprovaram.

**Deputado José Lima (PS):** O senhor não seja demagogo!

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Gomes tem a palavra.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para informar a câmara que apresentarei na Mesa uma declaração de voto pessoal.

Muito obrigado.

**Presidente:** Com certeza, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP não teve qualquer espécie de dúvidas em apoiar esta iniciativa do Governo. Aliás, teve também oportunidade de saudar esta iniciativa que em boa hora aqui chegou.

As posições dos diferentes partidos foram claras relativamente a esta questão.

De facto, o Deputado Artur Lima já referiu a posição do PSD que, como é habitual, nos surpreende ou não, com o voto. Faz muitas críticas mas depois acomoda-se naquela que é a posição mais cómoda.

No entanto, gostaria de aqui, relativamente às declarações de voto que foram feitas quer pelo PPM, quer pelo CDS/PP, dizer o seguinte:

Tanto quanto percebi, quer o Grupo Parlamentar do CDS/PP, quer a Representação Parlamentar do PPM, votaram contra a alteração proposta ao ponto 7 do artigo 8º, aquela que introduz “a disponibilização gratuita dos meios para assegurar as áreas prioritárias decididas no nº 1 do artigo 4º”.

Então posso daí deduzir que V. Exas. são contra a gratuitidade dos meios postos à disposição para que se cumpram...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Dos meios contraceptivos!

**O Orador:** Isto é que tem que ficar claro, porque não estão lá só os meios contraceptivos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isto é um embuste!

**Presidente:** Vamos continuar, Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Aquilo que as açorianas e os açorianos têm de concluir, face à posição que foi tomada pelo PPM e pelo CDS/PP, é que o PPM e o CDS/PP...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isto é um embuste!

**O Orador:** Está incomodado, Sr. Deputado?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não, não estou! Mas não caímos em truques!

**O Orador:** ... são contra a que o Gabinete de Apoio e Promoção da Saúde “assegure aos alunos os meios de disponibilização gratuita adequados à promoção das áreas prioritárias” que passo a ler:

- alimentação saudável;
- saúde oral;
- saúde mental;
- saúde sexual e reprodutiva;
- atividade física, o ambiente e a saúde;
- a segurança individual e coletiva;
- prevenção de acidentes e suporte básico de vida;
- consumos nocivos e comportamentos de risco;
- violência em meio escolar.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é demagogia!

**O Orador:** Vs. Exas. são contra...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Somos contra a demagogia! Seja sério!

**O Orador:** ... a que escola, a que a Região disponibilize os meios gratuitos para que isto seja levado a efeito.

Foi contra isso que V. Exas. votaram contra.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Somos contra a demagogia!

**O Orador:** Portanto, é isso que Vs. Exas. vão ter que explicar.

O PSD não vai ter que explicar nada, porque nada disse sobre o assunto.

Vs. Exas. vão ter que explicar isto às açorianas e açorianos.

Vs. Exas. têm de ter mais cuidado com a abordagem que fazem a esta questão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Carlos Mendonça, para uma declaração de voto tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Após a discussão e votação deste documento congratulamos o Governo pela iniciativa, porque certamente os nossos alunos, as nossas crianças e os nossos jovens, beneficiarão do documento na íntegra, como ele foi votado aqui.

Esta forma de promoção da saúde não é mais do que um processo que permite aos jovens aumentar o seu domínio sobre a saúde e melhorá-lo, ou seja, coresponsabilizar os jovens pela sua saúde e pela saúde da comunidade.

Dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que o rodeiam conferindo-lhes um papel interventivo.

A educação para a saúde em meio escolar, como foi aqui votado e aprovado, promove a saúde, previne a doença na comunidade educativa, apoia a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde educativas especiais.

Desenvolve competências de autonomia, responsabilidade, sentido crítico indispensável à opção e adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis.

Promove e valoriza a afetividade nas relações humanas e de uma sexualidade responsável e informada.

A promoção da saúde e os estilos de vida saudáveis têm uma abordagem privilegiada no ambiente escolar e os serviços de saúde um importante papel na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento no que se refere à saúde das crianças e à escolarização.

Não esquecer que a família é a primeira escola da criança e deve ter como objetivo a busca e a prática do bem-estar físico, psicológico, social, afetivo e moral.

Lembrar que o insucesso escolar por estar associado a problemas *minor* de saúde mental, aumenta o risco de comportamentos anti-sociais, delinquência, abuso de consumo de substâncias nocivas, gravidez na adolescência, etc. Ao invés, o envolvimento da escola numa prática pedagógica e num desenvolvimento social e emocional dos seus elementos aumenta a assiduidade, a produtividade e o acesso adequado a serviços de saúde.

Em relação àquilo que foi dito nas ditas declarações de voto do CDS/PP, realmente confirma-se aqui que parece que o Grupo do CDS/PP leu o documento durante a discussão...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Grupo Parlamentar!

**O Orador:** ... razão pela qual não apresentou propostas e por ter lido o documento em cima do joelho apresenta uma leitura abusiva.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não acredito!

**O Orador:** Aquilo que o artigo 8º afirma no seu nº 7, é que o Gabinete de Apoio e Promoção da Saúde serve de meio de distribuição gratuita de informação que pode ser distribuída no gabinete.

Não é mencionado em nenhum momento consultas gratuitas, como foi dito pelo Sr. Deputado.

O que diz é que tudo o for de disponibilização gratuita está disponível no gabinete.

Quando o Sr. Deputado dá o exemplo dos preservativos é porque já sabe que existe legislação para a distribuição gratuita dos preservativos.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem! Já está esclarecido!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não, Não!

**O Orador:** Não é nesta legislação.

A verdade é que os partidos da direita não materializaram todo o seu debate sobre o documento aqui aprovado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Quem lhe escreveu isso, escreveu mal!

**O Orador:** O PSD, em cima do joelho e depois de ser muito desafiado pelo PS,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Não foi desafiado pelo PS. Seja coerente!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O líder da JSD está cá?

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados... Sr. Deputado Carlos Mendonça faça favor de continuar.

**O Orador:** O PSD, em cima do joelho, e depois de ser muito desafiado pelo PS, apresenta uma pequena proposta que apenas pede “para ser necessário distribuir informação gratuita e de formação, é preciso consentimento dos pais”. Ou seja, para distribuir uma pasta de dentes aos nossos alunos, é preciso primeiro pedir aos pais;...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Nem sabe ler a proposta!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não conhece a letra!

**O Orador:** ... para distribuir uma ementa ou menu saudável, primeiro é preciso pedir aos pais;...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Já não é o gabinete que vai distribuir?

**O Orador:** ... para se mencionar terminologia científica como testículos, pénis, etc., etc., parece que é preciso pedir autorização aos pais para que os alunos estejam informados nesse sentido.

Tenho dito.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Vamos continuar. Tem a palavra para uma declaração de voto o Sr. Deputado Francisco Álvares.

(\*) **Deputado Francisco Álvares (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma curta intervenção para nesta declaração de voto reafirmar aquela que foi a nossa posição sobre este diploma ao longo deste debate, admitindo que os seus princípios e objetivos são extremamente válidos, mas que, tal como referimos durante o debate, pensamos que a sua operacionalização vai ser extremamente difícil.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Estamos cá para isso, Sr. Deputado, para as coisas difíceis!

**O Orador:** Todavia, mais do que isso, perde-se aqui uma oportunidade particularmente importante para trazer mais uma vez a família à escola.

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Está lá!

**O Orador:** Não está, Sra. Secretária.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Está, mas é difícil!

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Artigo 9.º!

**O Orador:** Depois, numa matéria tão sensível para muita gente e para muitos pais, como é a educação sexual, para uma matéria à qual eles tantas e tantas vezes se retraem de falar e de comparecer, este era provavelmente um espaço e um momento privilegiado para ganhar os pais e para os envolver,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque a escola quando ganha os pais, quando eles percebem aquilo que se pretende, quando percebem aquilo que faz parte dos objetivos da escola e com eles passam a concordar, a concretização desses objetivos fica muito mais facilitada como todos sabemos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária e Srs. Membros do Governo:

É verdade aquilo que o Sr. Deputado Carlos Mendonça disse, que a família é a primeira escola da criança.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Se o PSD e o CDS/PP não estivessem a destruir as famílias!

**O Orador:** É verdade que é a primeira escola, mas é também porque nesses meios estão os adultos significativos que influenciam as suas práticas, os seus conhecimentos e os seus valores.

E se em algumas dessas circunstâncias quisermos mudá-los, temos que envolver esses pais no meio onde queremos promover os objetivos que este diploma pretende.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Muitas vezes as crianças são os primeiros a mudar a mentalidade da família!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, para uma declaração de voto tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária e Srs. Membros do Governo:

Por um lado, para congratularmo-nos com a aprovação desta proposta de Decreto Legislativo Regional.

Por outro lado, para fazer o seguinte registo:

Quem parte do princípio que a população açoriana é visceralmente contra a educação para a saúde nas escolas de tal modo que é obrigatório andar na

clandestinidade e legislar na clandestinidade, parte do princípio implícito e está a chamar à população açoriana conservadora, ignorante e preconceituosa.

Isto é que é paternalismo, é ser desceite de Esparta, é não reconhecer à população açoriana e aos açorianos a inteligência de perceberem aquilo que é preciso e que faz falta nas nossas escolas.

Já agora, Sr. Deputado Paulo Estêvão, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda não sai de gatinhas. Sai com a cabeça levantada, assume a responsabilidade das suas opções...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** ... neste diploma e em todos os outros.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires pede a palavra para?

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Para uma interpelação, Sr. Presidente, solicitando um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental, Sr. Deputado.

Regressamos às 18 horas e 30 minutos. Até já.

*Eram 18 horas e 15 minutos*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*Eram 18 horas e 42 minutos.*

Vamos iniciar os nossos trabalhos. Passamos para a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 32/2011 – “regime jurídico do sistema científico e tecnológico dos Açores”**.

Para apresentar o diploma tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos.

(\*) **Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*):

Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta de Decreto Legislativo Regional visa dar um enquadramento mais substantivo face àquilo que era o Plano Integrado para a Ciência e Tecnologia e Inovação dos Açores, que foi estabelecido com base numa resolução de 2005.

Desta maneira, este enquadramento acaba por ser mais dignificante para a arquitetura jurídica nos Açores nesta matéria relativa à ciência e tecnologia, definindo um regime próprio de incentivos com 4 eixos, nomeadamente:

- a valorização em ciência e tecnologia;
- a cooperação e criação em parcerias de investigação e desenvolvimento e inovação;
- a qualificação do capital humano e da sociedade do conhecimento;
- a atualização em tecnologias de informação e comunicação.

De resto, o diploma não tem senão uma supletividade com um decreto-lei nacional, o 125, adaptando à região as nossas especificidades, dando também um sentido genérico e abstrato como é uma lei desta natureza, nomeadamente não nomeando nenhuma instituição.

É por isso que não surge, por exemplo, no diploma, a Universidade dos Açores, mas surgem, como é óbvio, os Centros de Investigação, as Unidades de Investigação e também algumas infraestruturas de divulgação científica e tecnológica, como são, por exemplo, os 5 observatórios que existem nos Açores de divulgação científica ou a possibilidade da própria universidade, como lhe compete no âmbito da sua autonomia universitária de realizar esse objetivo.

Por isso pensamos que estamos perante um diploma que agora passa a disciplinar melhor as questões ligadas ao sistema científico e tecnológico nos Açores, aproveitando naturalmente a experiência acumulada. Isto foi realizado também com base num estudo, como se diz no preâmbulo (eu sei que tiveram oportunidade, recentemente, e por isso não era essa a intenção, mas houve um lapso dos meus serviços no envio à Comissão), aprofundado, como se vê até pelo seu volume, credível, porque naturalmente envolveu várias entidades e a Sociedade Portuguesa de Inovação, que auscultou diretores de departamentos da Universidade dos Açores, a Câmara de Comércio e outras entidades e

responsáveis por empresas, que de algum modo contribuíram para esta redação final com alguns contributos.

Portanto, o diploma é um novo passo no sentido de juridicamente termos uma outra arquitetura e também de algum modo dar resposta àquilo que foi estipulado no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, nomeadamente no artigo 64º, que dá competências à Assembleia de versar matérias ligadas à ciência e tecnologia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado Mário Moniz tem a palavra.

**Deputado Mário Moniz (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A iniciativa presente, na perspetiva do Bloco de Esquerda, traz uma importante regulamentação.

O Regime Jurídico do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores era uma carência que urge colmatar.

Cumpre-nos, no entanto, alertar para a sua cuidadosa regulamentação.

Existem questões que não sendo devidamente regulamentadas poderão ter efeitos perversos. Por exemplo, a cooperação entre as empresas e a universidade. O que a experiência mostra em alguns casos é basicamente empresas a sobreviver do avanço tecnológico de investigadores de várias áreas em regime gratuito.

Esta prática é condenável, porque representa um desrespeito pela carreira do investigador e um subfinanciamento da ciência.

Como tal, a regulamentação terá de garantir que não aceitará qualquer usurpação dos meios públicos por parte de entidades empresariais privadas.

Faz parte dos Centros de Investigação Pública avançar o conhecimento e dar novidades para as empresas, mas não me parece que seja conduta própria as empresas não darem qualquer contributo para tal e ainda abusarem das condições precárias de investigadores sem nada darem em troca.

É ainda nossa preocupação a necessidade de criar ou responsabilizar uma entidade pública que faça a necessária divulgação e a ponte entre a produção científica nos Açores e o restante espaço nacional e europeu, de forma a promover a operacionalidade deste diploma, reconhecer o devido valor a quem investiga e fazer justiça às instituições que promovem o avanço científico nos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Ricardo Ramalho tem a palavra.

(\*) **Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A presente iniciativa legislativa que agora apreciamos visa, por um lado, estabelecer o regime jurídico do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, criar o respetivo sistema e a atribuição de incentivos financeiros conforme dispõem o nº 1 do artigo 1º.

É certo e sabido que a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação são os principais impulsionadores da competitividade, do crescimento económico e do emprego de uma região, contribuindo assim decisivamente para o crescimento económico e para o bem-estar social.

Assim, e do ponto de vista do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, estamos perante um diploma ambicioso que possibilitará um avanço significativo em matéria de transparência nesta área, bem como permitirá ir mais além do que a atual resolução em vigor que criou o Plano Integrado para a Ciência, Tecnologia e Inovação, isto porque o presente diploma disciplina o quadro normativo aplicável às entidades que se dedicam à investigação científica, à difusão da cultura científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico e inovação e à promoção das TIC na Região Autónoma dos Açores.

Por outro lado, este diploma otimiza o financiamento público, visto que salvaguarda a respetiva reafectação dos recursos obtidos com o financiamento público, podendo ser determinada a reafectação temporária ou definitiva das outras instituições, do bens públicos que não estejam a ser utilizados adequadamente ou cuja qualidade já não se verifica.

Outro aspeto positivo do diploma prende-se com a definição de alguns conceitos importantes, tais como:

- atividades de ciência e tecnologia;
- divulgação científica e tecnológica;
- investigação e desenvolvimento e inovação;

Conceitos que justificam muito bem a realidade abrangida pelo futuro Sistema Científico e Tecnológico dos Açores.

Outro motivo que é extremamente relevante para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista prende-se com o facto da presente proposta de DLR garantir apoios a iniciativas de diversificação, desenvolvimento e inovação realizadas em contexto empresarial.

Este facto, no nosso entender, permitirá reforçar a participação das empresas no Sistema Científico e Tecnológico dos Açores fazendo-as parceiras na realização de atividades de investigação e desenvolvimento, bem como no apoio à criação de empresas de base tecnológica, algo que é extremamente necessário nos dias de hoje para a afirmação da nossa região, enquanto região tecnológica e inovadora.

Assim, e para finalizar, atendendo às posições anteriormente referidas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votará favoravelmente a proposta de DLR.

Disse.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

**(\*) Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vou dispensar-me de grandes delongas sobre o diploma, porque o Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, José Contente, e o Sr. Deputado Ricardo Ramalho já o abordaram e já explanaram suficientemente o que consta deste diploma sobre o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores. É importante, na opinião do PSD, a discussão destas matérias da ciência e da tecnologia neste Parlamento, tal como também é importante a criação deste Sistema Científico e Tecnológico nos Açores.

Agora, e a partir deste momento, a partir do momento em que este diploma for aprovado, todos os agentes que se movem no âmbito ou no setor da ciência e da tecnologia sabem com o que é que contam.

Mas na opinião do PSD o diploma pode ser melhorado. Neste sentido, apresentámos propostas de emenda e de aditamento e pego naquilo que referi antes de indicar que o PSD ia fazer essas propostas de aditamento e de emenda, porque é importante que esta casa também possa debater a regulamentação.

Se é importante que os agentes saibam qual é o campo em que se movem, julgamos nós, PSD, que é importante que a regulamentação possa também ser debatida e melhorada nesta Assembleia.

Neste sentido, com a autorização do Sr. Presidente, para abreviarmos a discussão na especialidade, passo a fazer a apresentação das nossas propostas de emenda e de aditamento.

Na proposta de emenda ao artigo 7º entendemos acrescentar um ponto 3 em que refere os painéis de avaliação que são constituídos por especialidades de reconhecido mérito, regionais, nacionais ou internacionais, sendo a sua composição devidamente publicitada e objeto de renovação periódica nos termos a definir no diploma, previsto no artigo 25º, nomeadamente a regulamentação.

O artigo 7º-A é um aditamento em que prevê que também numa área importantíssima deste diploma, que é a difusão da cultura científica e tecnológica, possam os organismos de investigação científica e as infraestruturas tecnológicas promover essa difusão da cultura científica e tecnológica nos termos a definir no diploma, previsto também no artigo 25º, que é precisamente a regulamentação.

Uma questão que referimos e que reputamos de grande importância é a criação de um painel de avaliadores.

Aditamos um artigo 24º-A, que se refere precisamente ao painel de avaliadores.

No ponto nº 1 dizemos que a avaliação e a classificação das candidaturas ao sistema de atribuição de incentivos financeiros no âmbito do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores é da responsabilidade de um painel de avaliadores.

No nº 2 referimos que o painel de avaliadores é constituído por especialistas de reconhecido mérito recrutados junto das instituições científicas e tecnológicas regionais e, quando necessário, das nacionais ou internacionais, sendo a sua composição devidamente publicitada e objeto de renovação periódica.

A regulamentação do disposto nesse presente artigo, nomeadamente o painel de avaliadores consta do previsto no artigo 25º, nomeadamente sobre a regulamentação.

Uma última proposta de emenda tem a ver com o artigo 25º, em que refere a tal regulamentação, que as condições de acesso e as regras gerais de atribuição de incentivos no âmbito do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, em vez de como está na proposta do Governo, ser por Resolução do Conselho de Governo, possam ser objeto de um Decreto Legislativo Regional.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, encontra-se nas galerias um ex-Deputado desta Casa, o Sr. Deputado Joaquim Machado, a quem naturalmente saúdo.

*(Aplausos da Câmara)*

Vamos prosseguir com o debate. Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Rosa.

**(\*) Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós, CDS/PP associamo-nos à convicção de que a investigação e a inovação científica e o desenvolvimento tecnológico são fundamentais para alavancar o procedimento futuro da nossa economia e para gerar mais emprego na Região.

O diploma em apreço, tal como foi dito pelo Sr. Secretário, disciplina e organiza o enquadramento jurídico das entidades que se destinam a estas áreas de forma clara e objetiva.

Resulta do estudo que nos foi hoje presente, já explicado o atraso pelo Sr. Secretário, e fazemos fé de que este diploma resulte exatamente das conclusões deste estudo e da necessidade de inverter o rumo, nomeadamente alargando o

regime de incentivos para que tenhamos mais e melhor investigação científica, adquiramos mais *know how*, ou mais conhecimento se quisermos ser puristas na nossa língua, que obviamente irá valorizar o nosso mercado de trabalho e será ótimo.

Eu lembro que já esta semana nos associámos a uma iniciativa em que se pretendia que a região beneficiasse de mais-valias ou de conhecimento resultante da investigação com recursos obtidos na região.

Obviamente que aberto este caminho só nos resta também associarmo-nos a este diploma.

Também o princípio – e isto ainda não foi dito – e o cuidado que são postos neste diploma com a racionalização dos dinheiros públicos aplicados na área, com a fiscalização dessa aplicação, vêm ao encontro às nossas convicções.

Acresce ainda que o único parecer que foi recebido na Comissão, nomeadamente da Universidade dos Açores, é também largamente favorável, pelo que na generalidade estamos perante o que consideramos ser um bom diploma e, quando é o caso, merecerá obviamente o nosso voto favorável.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do Governo Regional tem um mérito político de criar, no local próprio da arquitetura da autonomia regional, um diploma legal que cria o regime jurídico do Sistema Científico e Tecnológico para os Açores.

Todavia não posso deixar de constatar que, como vem sendo habitual (este mau hábito, na nossa opinião) deixa matérias importantes para regulamentação posterior, aliás como já foi referido em intervenções anteriores.

Eu não diria que o diploma é tão vago como a resolução que lhe está na origem, que é a Resolução do Governo, a 41, de 2008, se não me engano, mas deixa, como dizia, alguns aspetos a regulamentar, como por exemplo, menções concretas à forma e ao tempo das candidaturas, critérios e métodos de seleção, valores a atribuir de entre outros aspetos.

Sendo importantes, julgamos que estes e outros aspetos deveriam ficar consagrados no regime jurídico que estamos aqui a analisar.

Já agora uma menção às propostas do PSD que de algum modo vêm dar um contributo, se forem aprovadas, para que essas lacunas possam ser de alguma forma colmatadas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de algum modo de dizer, em primeiro lugar, que as questões que têm a ver com a investigação e desenvolvimento em contexto empresarial não só são úteis, e de facto são um passo que precisamos de dar nos Açores rapidamente, mas naturalmente que nesta primeira fase, face ao nosso tecido económico e empresarial, a pró-atividade vai ser com certeza da Universidade dos Açores, que é quem inicialmente vai tomar a seu cargo essa condução do processo, nomeadamente numa transferência de conhecimento. Isso significa que também cabe à Universidade dos Açores um papel fundamental neste processo e neste projeto de modo a que ela possa, como tem feito até agora, concorrer aos projetos, obter os financiamentos próprios e de algum modo ajustar-se os regulamentos que saem face a cada projeto.

Também gostaria de dizer a esta câmara que já existe neste momento dois organismos que de algum modo regulam estas matérias.

Foi criada, como sabem, uma comissão interdepartamental para a Ciência, Tecnologia e Inovação (uma resolução do Conselho de Governo), uma estrutura interdepartamental para que não haja, por exemplo, duplicação de apoios face ao mesmo tipo de objeto de candidaturas. Há essa triagem nessa comissão interdepartamental. Eu próprio já presidi algumas vezes a essas reuniões.

Há também um Conselho Regional para a Ciência e Tecnologia onde, aí sim, existe ainda mais parceiros que visam aconselhar o Governo e dar indicações

sob o ponto de vista da política regional e sob o ponto de vista da interação da região com o todo nacional e comunitário, de modo a que isto tenha a articulação e a consistência interna e externa que é preciso dar a este Sistema Científico e Tecnológico nos Açores.

Por outro lado também, entendeu o Governo que as matérias a regulamentar estavam balizadas no desenvolvimento dos quatro eixos e é por isso que não entendemos que estejamos a ultrapassar as competências próprias da regulamentação que o Governo tem também a seu cargo e que de algum modo fazem parte, como se sabe, do artigo 41º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

É por isso que entendemos que esta clarificação está feita em matéria de regulamentação.

Entendemos também que o que já vigora neste momento são júris de apreciação das candidaturas que se fazem acompanhar, quando necessitam, de observadores ou peritos nacionais ou estrangeiros. Isso já acontece neste momento. Não teria interesse ficar plasmado neste tipo de diploma que é muito mais genérico sob o ponto de vista do enquadramento legislativo.

Naturalmente corresponde também àquilo que nós considerámos que eram as competências do órgão máximo da Autonomia.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como era espetável toda e qualquer proposta do PSD nunca é bem acolhida, nem pela bancada do Partido Socialista, nem pela bancada do Governo.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, isso não é verdade!

**O Orador:** Estava precisamente à espera que o Sr. Secretário dissesse o que disse agora no fim.

O Sr. Secretário entende que a regulamentação é a sua “praia”. Sr. Secretário, pode ser a sua “praia” mas não é o seu “quintal”.

A ciência e tecnologia pode ser a sua “praia”, mas não é o seu “quintal”, o que significa que, para que os agentes saibam onde se vão movimentar, para que

seja criada uma regulamentação, essa regulamentação pode e deve ser objeto de debate nesta casa, mas já estamos habituados que o Governo e o Partido Socialista remetam sempre a regulamentação para o seu quintal.

Relativamente à questão dos painéis de avaliadores, o Sr. Secretário também tentou “passar pelos pingos da chuva”, mas se bem se lembra, no estudo que dá consequência a este diploma hoje em discussão, está escrito na página 50 uma coisa que desmente aquilo que o Sr. Secretário acabou de dizer.

Na página 50 diz:

“Reduzida a formalização do sistema de avaliação”.

Eu não tive tempo de ler as 200 páginas mas fui ao índice e tudo o que dizia “avaliação” fui lá buscar.

Então o que é que dizem os estudiosos que fizeram o estudo para o Governo Regional?

“A mesma sobreposição dificulta a formalização de um sistema de avaliação que permita, por um lado, definir metas e indicadores do plano que facilitem o processo de monitorização e, por outro lado, criar procedimentos rigorosos de avaliação dos projetos desde a fase inicial da candidatura até ao término das iniciativas.

Neste domínio, a existência de um grupo de investigadores externos, com a responsabilidade de apoiar o processo de avaliação das candidaturas e de acompanhar a componente científica de projetos aprovados seria benéfica.”

Nós não tínhamos conhecimento do estudo, porque, como o Sr. Secretário Regional referiu há pouco, tivemos conhecimento do estudo há uma hora atrás e as propostas entraram esta manhã, mas não é muito difícil perceber que um painel de avaliadores é fundamental para o bom funcionamento de um sistema e para o funcionamento de uma boa avaliação das candidaturas aos eixos previstos neste diploma.

O Sr. Secretário diz que atualmente já temos um júri. Pois temos. Sr. Secretário, diz aqui:

“O processo de avaliação pode envolver a colaboração de especialistas externos de reconhecido mérito, técnico-científico, conforme disposto na regulamentação que aprova uma das medidas ou o despacho de abertura do concurso”.

Mas imediatamente acima, no artigo 8º, na Comissão de Análise, diz que:

“Compete à Comissão de Análise verificar a admissibilidade das candidaturas, elaborar o relatório de análise e formular a proposta de decisão para a concessão de financiamento.

Nos casos em que o processo envolva um júri externo”... ou seja, não envolve sempre, “... caberá à comissão de análise elaborar um relatório de síntese das avaliações efetuadas pelos membros do júri...” etc., etc., etc.

Sr. Secretário, a equipa que fez o tal estudo, olhou para este regulamento que os senhores tinham aprovado em Resolução de Conselho de Governo, e chegou à conclusão que eu li há bocadinho, ou seja, que a avaliação é muito fraquinha.

Aliás, quando chegamos um pouco mais abaixo diz assim:

“Baixa seletividade...”, estou a ler o estudo encomendado pelo Governo Regional, “... no processo de aprovação das candidaturas”.

E diz:

“Da análise realizada à execução física foi possível constatar a elevada taxa de aprovação das candidaturas apresentadas ao plano, o que parece apontar para uma baixa seletividade do sistema de incentivos e para a limitada competição entre os eventuais beneficiários das suas medidas”.

Nós, por acaso adivinhámos, mas também não era preciso ir muito longe. Basta olhar para o *site* da Fundação da Ciência e Tecnologia para se perceber a avaliação e seleção – vou só olhar para o caso da formação avançada da investigação científica, já não vou falar dos projetos de investigação científica e tecnológica, vou só falar para a questão da formação, neste caso, dos internos doutorados.

Avaliação e seleção. O que é que está qui dito?

Diz: “a avaliação das candidaturas será efetuada por um painel de avaliadores convidado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia”.

Sempre, não é quando o júri entende. É sempre!

“Pretende-se privilegiar o pendor aplicado da investigação no seu contributo para redes de conhecimento, interdisciplinares, internacionais e o seu carácter inovador”.

Em propostas de especial complexidade, como é a ciência e a tecnologia, colocarmos um júri da administração regional, por mais competente que seja... Certamente é!

Gostava de saber como é que se descobre se as candidaturas e os projetos têm muita ciência e muita inovação, quando os parceiros, ou melhor, quando o júri que avalia essas candidaturas é composto por pessoas competentes, naturalmente, mas que do ponto de vista científico e técnico não estão habilitadas para fazer essa avaliação?

Aliás, acho que é redutor para a ciência e para a tecnologia não criar um painel de avaliadores sempre para que se garanta, para além de tudo o mais, também transparência.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Como o Sr. Deputado sabe eu também gosto de praia, mas não é dessa.

O Governo Regional entende duas coisas face às afirmações do Sr. Deputado:

Em primeiro lugar, hoje em dia já existem peritos nas candidaturas e nos processos que têm importância científica que relevou nas suas afirmações e por isso entendemos que hoje em dia estão criadas todas as condições de transparência e elas podem ser reforçadas no futuro perante um instrumento que também é mais abrangente.

Portanto, hoje não há nada nas candidaturas que são feitas e são muitas as candidaturas feitas. Só para lhe dar um exemplo, em 2008/2009, tivemos 16 bolsas de pós-doutoramento, 17 de doutoramento, 67 bolsas de iniciação à investigação científica.

Não houve nenhuma reclamação, nem poderia deixar de haver, que não fosse tida ou contemplada por esse júri que se junta sempre a peritos nacionais.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não se junta sempre. Esse é que é o problema!

**O Orador:** O que há aqui é outra coisa. Há processos ligados a regulamentos mais simples que não exigem essa participação e também há outra coisa que nos permite dizer que a transparência do nosso modelo é grande.

Sempre que é preciso novos peritos, nós não estamos a contar só com um painel fixo, vamos buscá-los consoante o objeto da candidatura ou dos regulamentos em causa.

Entendemos que desta maneira diversificamos a quantidade e a qualidade daqueles peritos que podem participar nos processos de seleção dos projetos, dando também maior transparência e até maior equidade a esta situação.

Perante essas dúvidas, o que afirmamos é que este processo em que já temos experiência, com os apoios aos projetos de investigação científica nos Açores, sobretudo com os apoios que são dados em matérias de bolsas de pós-doutoramento, de doutoramento, de bolsas de iniciação à investigação científica, o que temos é uma situação muito mais clarificada do que a situação anterior em que isso era feito através de uma resolução e que se seguiam regulamentos que não foram até agora beliscados, mas temos agora uma arquitetura jurídica que vai ser seguida no novo diploma, no diploma regulamentar – portanto não é uma resolução seguida de um despacho normativo – e que dá garantias de total transparência e de responsabilidade efetiva dessa regulamentação.

Por isso entendemos que não estamos a usurpar as competências do governo, nem estamos a beliscar a validade deste diploma.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta será, certamente, na generalidade a última intervenção, para contrariar aquilo que o Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos aqui referiu.

Sr. Secretário, as suas palavras, hoje, aqui, são desmentidas pelo estudo que o senhor mandou fazer.

**Secretário Regional Ciência, Tecnologias e Equipamentos** (*José Contente*):

Não são desmentidas!

**O Orador:** Quando o senhor diz que “já temos muita experiência”... pois, já têm, só que o estudo que o senhor mandou fazer diz: “baixa seletividade do processo de aprovação das candidaturas”. Ou seja, a experiência que têm é “aprova tudo”.

O estudo que o Sr. Secretário nos fez chegar há uma ou duas horas atrás, diz que a avaliação é fraca.

**Secretário Regional Ciência, Tecnologias e Equipamentos** (*José Contente*):

Há um júri de peritos!

**O Orador:** Não vou voltar a ler e a citar o estudo, mas diz que a avaliação é fraca.

Mas o Sr. Secretário diz, “não, não, mas nós já temos um júri”.

Sr. Secretário, não têm um júri sempre. Têm um júri às vezes, mas eu vou mais longe.

O Sr. Secretário diga-me uma coisa: como é que a administração regional avalia... Estou a ler a regulamentação aprovada em Conselho de Governo que está até hoje em vigor, o diploma que foi aprovado em Conselho de Governo. Diz assim, é um diploma do Governo Regional:

“Artigo 11º

Critérios de avaliação

Sem prejuízo de outros que venham a ser definidos em edital, serão considerados como critérios de avaliação das candidaturas:

a) o mérito científico e a originalidade do projecto face ao *state-of-the-art*,”

**Deputado João Costa** (*PSD*): Está ali o perito!

**O Orador:** Não é preciso painel de avaliadores.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** O Sr. Secretário regional vai resolver isso!

**O Orador:** A administração regional é que diz se se deve aprovar ou não a candidatura.

Por aqui se percebe perfeitamente que o Governo, em primeiro lugar, não quer trazer a esta casa a regulamentação e, em segundo lugar, não quer de maneira nenhuma ser obrigado a ter um painel de avaliadores que garanta qualidade científica e tecnológica na apreciação das candidaturas e, volto a repetir, transparência.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E isenção!

**O Orador:** A ciência e tecnologia pode ser a sua praia, mas não pode ser o seu quintal.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mais uma afirmação para deixar claro que o Governo Regional não teve nenhum receio na aprovação das candidaturas que tem feito até agora.

O que esse estudo tem, e o estudo não tem que ser o missal da íntegra do Governo mas deve ser aproveitado,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O estudo já não presta!

**O Orador:** ... é exatamente a ideia de que a seletividade, levada à letra nas palavras do Sr. Deputado Jorge Macedo, significava que era bom se houvesse muita gente excluída dos concursos.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** As principais críticas são essas!

**O Orador:** Portanto não foi essa a intenção de exclusão.

Ou seja, a sua seletividade, nas palavras que bebeu do estudo, é que seria mais rigoroso se tivesse havido exclusões de candidaturas, porque até disse que todas são aceites.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Homessa!

**O Orador:** Não é verdade.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O estudo é que diz!

**O Orador:** Há um regulamento, há editais e há uma outra coisa que o Sr. Deputado não disse:

É que o mérito científico do chamado estado da arte dos problemas não é avaliado pelo júri de funcionários público. É avaliado exatamente pelo chamamento que esse júri faz a peritos especializados na área.

Não devia estar a pensar que se houvesse um estudo ou se houvesse uma candidatura para um pós-doutoramento ou um doutoramento que era um individuo licenciado que iria avaliar essa candidatura e o mérito desse projeto. Naturalmente que não estava a pensar nisso, nem obviamente a administração regional estaria minimamente inconsciente ao avançar para uma coisa dessa natureza.

Cada caso ...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É um caso! É isso que não pode ser!

**O Orador:**... com a sua questão.

Os editais são claros, os regulamentos são claros e o júri tem todas as possibilidades e os instrumentos para chamar aquilo que os senhores chamam um painel de peritos.

Mas isso não é nenhuma novidade...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Claro que não! Já existe no mundo inteiro!

**O Orador:** ... porque isso sempre foi feito.

**Presidente:** Creio não haver mais intervenções.

Assim sendo, Sras. e Srs. Deputados, vamos passar à votação, neste caso, votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** Na generalidade a proposta foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos passar à especialidade.

Eu coloco à consideração da câmara, pelo facto de não serem objeto de qualquer proposta de alteração, se posso votar em conjunto os artigos 1º a 6º, inclusive, do diploma.

Assim sendo, assim o farei.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de aditamento do nº 3 ao artigo 7º, apresentada pelo PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 17 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar ao artigo 7º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do PCP, 17 votos contra do PSD, 5 abstenções do CDS/PP e 2 abstenções do BE.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de aditamento do artigo 7º-A, apresentada pelo PSD, aliás, escuso de dizer, a partir de agora que é do PSD, porque foi o único que apresentou proposta de alteração.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 16 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PCP.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, do artigo 8º ao artigo 24º inclusive, não existem quaisquer propostas de alteração.

Posso colocar à votação em conjunto? Assim vou fazer.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de aditamento do artigo 24º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 15 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de alteração para o artigo 25º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 15 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE e 1 voto a favor do PCP.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 25º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 15 votos contra do PSD, 5 abstenções do CDS/PP, 2 abstenções do BE e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Vou colocar à votação em conjunto os artigos 26º e 27º que não são objeto de qualquer proposta de alteração.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global o diploma foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 15 abstenções do PSD.

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias, para uma interpelação, presumo.

**Deputado Berto Messias (PS):** Sim senhor.

Sr. Presidente, é para pedir um intervalo regimental de meia hora.

**Presidente:** É regimental, Sr. Deputado.

Face à hora que nos encontramos vamos terminar os nossos trabalhos por aqui.

Retomamos amanhã às 10 horas da manhã com a Agenda.

Muito boa noite. Bom jantar e até amanhã.

*Eram 19 horas e 26 minutos.*

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

**Jorge Alberto da Costa Pereira**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**Pedro** Miguel **Medina** Rodrigo Raposo

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

Maria da **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

## **Documentos entrados**

### **Declaração de voto**

Acompanhei o sentido de voto do meu Grupo Parlamentar na votação da proposta de Decreto Legislativo Regional nº 28/2011 – Educação para a Saúde, com a convicção pessoal de que esta iniciativa legislativa deveria ser objeto de rejeição.

Reconhecendo a bondade de algumas das opções legislativas quanto à promoção da saúde em geral ou à atividade física, não deixo de assinalar a menorização do papel das famílias na educação dos seus filhos que esta iniciativa legislativa assume como opção de Estado e que o Grupo Parlamentar do PSD tentou, sem êxito, evitar que fosse tomada, através da apresentação de propostas de alteração, prontamente rejeitadas pela maioria socialista.

Ao invés de reconhecer a importância da família e de preservar a natural reserva de escolha de educação que apenas deve competir aos pais, esta iniciativa legislativa permite a indesejada substituição dos pais pela Região, através das

escolas e dos seus órgãos, assumindo-a com opção de governação, da qual manifestamente me afasto.

Esta escolha política é mais evidente quanto à promoção da educação afetivo-sexual, que esta iniciativa legislativa persiste em qualificar apenas como “educação sexual”. Neste domínio, a família e as suas escolhas são rudemente afastadas, para que se permita que a escola possa, livremente, fornecer aos alunos contraceptivos, com disponibilização gratuita.

Uma educação integral, compreendendo a componente dos afetos e da sexualidade, não pode nem deve reduzir o papel e a importância da família, em nome de escolhas públicas e duma conceção supostamente moderna da abordagem das questões relacionadas com a sexualidade.

A defesa da família, do seu lugar primordial na sociedade e da sua centralidade na educação integral da pessoa exige uma outra atitude dos poderes públicos e diferentes escolhas legislativas.

Horta e Sala das Sessões, 26 de janeiro de 2012

**O Deputado:** Pedro Gomes

### **Listagem da correspondência**

#### **1 – Projecto de Resolução:**

**Assunto:** [Resolve recomendar à Comissão Permanente de Política Geral que no âmbito das suas competências apresente à Assembleia Legislativa uma Proposta de Reforma da Administração Local na Região](#)”, - N.º 3/2012

**Autores:** Artur Lima do Grupo Parlamentar do CDS-PP e Berto Messias do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2012.01.25

**Comissão:** Declaração de urgência e dispensa de exame em comissão.

#### **2 – Petição:**

**Assunto:** Carreira Docente - N.º 2/2012

**Autor:** José Silva

**Data de Entrada:** 2012.01.24

**Data de emissão de parecer:**

### **3 – Resposta a Requerimento:**

**Assunto:** [Pensões de Invalidez Complementos de Pensão Emperrados na Segurança Social](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2012.12.25

**Referência:** 54.03.00 – N.º 567/IX.

### **4 – Requerimento:**

**Assunto:** [Mudança da Grua do Porto da Calheta](#)

**Autor:** Luís Silveira (CDS/PP)

**Data de Entrada:** 2012.01.25

**Referência:** 54.01.05 – N.º 581/IX.

### **5 – Comunicação/Informação:**

**Assunto:** Pedido de Urgência e Dispensa de Exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 3/2012 - “Resolve recomendar à Comissão Permanente de Política Geral que no âmbito das suas competências apresente à Assembleia Legislativa uma Proposta de Reforma da Administração Local na Região”

**Autores:** Artur Lima do Grupo Parlamentar do CDS-PP e Berto Messias do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2012.01.25.

**Assunto:** Pedido de Urgência e Dispensa de Exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 3/2012 - “Resolve recomendar à Comissão Permanente de Política Geral que no âmbito das suas competências apresente à Assembleia Legislativa uma Proposta de Reforma da Administração Local na Região”, apresentado pelos senhores deputados Artur Lima do Grupo Parlamentar do CDS-PP e Berto Messias do Grupo Parlamentar do PS;

**Autores:** Artur Lima do Grupo Parlamentar do CDS-PP e Berto Messias do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2012.01.25.

**A Redatora:** Maria da Conceição Fraga Branco